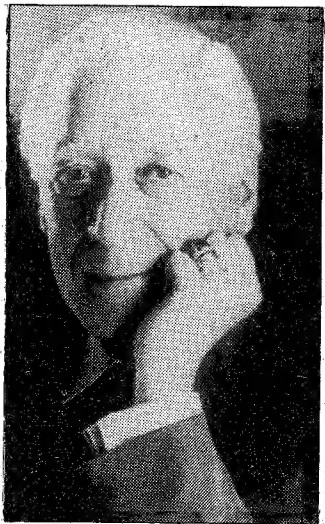




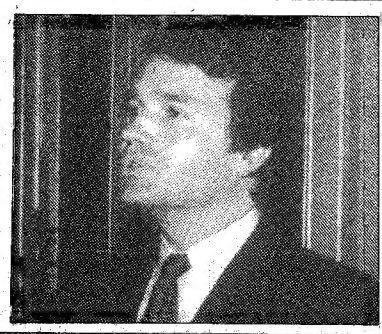
**Morreu Adolfo
Simões Müller**

Pág. 32

HAVIA CINCO CANDIDATURAS MAS ELE «LIMPOU TUDO» UM «HOMEM DO PSD» CONSEGUIU AS DUAS RÁDIOS LOCAIS EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

As duas únicas frequências disponíveis para o concelho de Oliveira de Azeméis foram atribuídas ao mesmo candidato, um «homem do PSD» eleito há dois meses para a direcção concelhia do partido. A grande apetência para a «Comunicação Social» levou-o a candidatar-se às duas frequências possíveis e o mais curioso é que a «Comissão da Rádio» optou por ele, apesar de haver cinco interessados, no total. Mais um problema para Albino Soares.

Pág. 7



Diário de Lisboa

ANO 70

N.º 22 943

Segunda-feira, 17 de Abril de 1989

Preço 50\$00

Congresso partidário e visita oficial numa só viagem de Cavaco

PSD E GOVERNO: O MESMO SACO?

Com uma só «cajadada», ou seja, numa só viagem, Cavaco Silva foi até à Figueira da Foz para, em visita oficial fazer uma promessa de 15 mil contos para um Centro de Apoio à Juventude, em Buarcos, e logo de seguida, encerrar o Encontro Nacional de Autarcas do PSD, onde proferiu um violento ataque à oposição e contou a fábula da formiga aos autarcas, ou seja, que devem mobilizar-se desde já com vista às eleições europeias, para não perderem o «barco» do sufrágio de Dezembro. O curioso desta viagem de fim de semana, é que não nos foi possível saber se ela foi feita com o estatuto de Primeiro -Ministro, ou com o de líder partidário. Acontece que Cavaco ainda esta semana se recusou a falar do PSD à saída de Belém, alegando estar ali como chefe do Governo. Quem terá pago a viagem de sábado? O partido ou S. Bento?

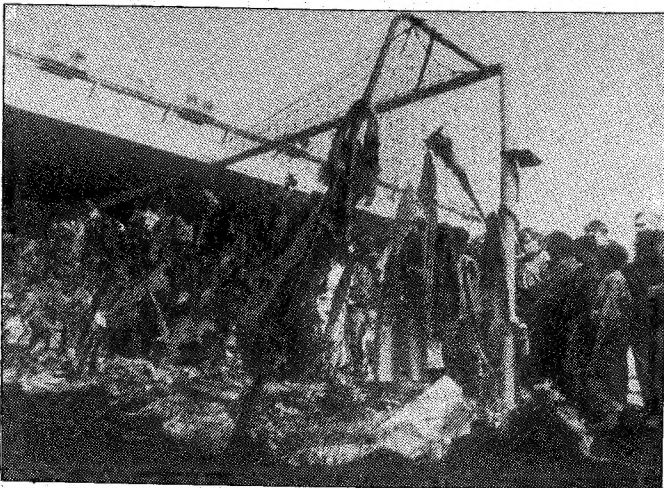
Pág. 3



CONGRESSO FECHOU COM CUNHAL

Jovens comunistas ousaram discordar

Pág. 4



DRAMA FEZ MAIS DE 100 MORTOS

Morte, sangue e lágrimas voltam ao futebol inglês

Pág. 13



Carlos Macedo desdobra-se em ataques «Se não fosse contra a estabilidade ... Cavaco devia ser demitido»

«Considero Cavaco Silva, o general Eanes a saber de números» — eis como Carlos Macedo continuou, no fim de semana as suas diatribes contra Cavaco Silva e o partido de que foi expulso, o PSD. Em entrevistas a estações de rádio, o ainda deputado, agora independente, acrescentou que «se não fosse contra a estabilidade do país, eu defenderia que Cavaco Silva deveria ser demitido». Pág. 2

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIENCIA**

**A
MELHOR
ASSISTENCIA
TECNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VIDEO**

**ESTACAO DE SERVIÇO
PERMANENTE**
88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

CARTAS PERSAS

Jose Augusto França



«Humilhados, desonrados e miseráveis»

Um dos numerosos magazines a cores que inúmera imprensa persa publica como complemento ou brinde semanal, trazia não sei quando, na capa, o retrato sentado de três jovens da «jet» sociedade nacional - todas louras, salvo erro, vestidas de luxo, e rissonhas da vida, pernas traçadas alto, com a saia travada lhes subindo pelas coxas acima. Vi a foto por acaso de dentista e, descendo ao olhar delas (de pouco espírito, pareceu-me), demorei-me mais, como por pose se pretendia, nas pernas valorizadas. Todas as três, como «girls» mal calibradas, as dispunham da esquerda para a direita e por igual; também como criadas de mesa posando num supermercado. De qualquer modo, ordinariíssimas e em clara cultura publicitária. Eram as permas celulosas por fora dos «collants» e mais ainda por dentro das carnes. Polpudas, de apalpação - «Que pernões!» diria alguém d' «A Capital» do Eça - que é, pelas vistas, a mesma, e nossa. Ou, em inventivo jogo verbal alfacinha: «Que pernambuco!»...

Desusam-se os calões, de gerações para gerações - e no caso do «pernambuco» é pena, porque nenhuma outra palavra melhor dirá, com entusiasmo e gula, da qualidade oferecida pela coisa em questão: perna, pernã - pernambuco... ou presunto.

Não mudaram elas, com os tempos, na plástica nacional, podem tranquilizar-se os lisboetas. Também não mudaram os costumes das donas que assim me lembro de ter visto no caetanismo - de «boite» em «boite», de festinha em festinha, nesta micro-sociedade do «jet» lusitano, com muita Espanha mais agora por modelo e moda.

Também não mudaram os nomes, que das mesmas famílias vêm com batismos mundanos.

As três jovens, diz o jornal chamarem-se Pipi, Kiku e Lalice - todas três muito conhecidas no meio. Já assim lhes chamou o Brun e o Armando Ferreira, no Conde-Redondo e nos Estoris de antanho; e assim se chamarão as novas vedetas do «minitel rose», de semelhantes pernas - ou pernões, quando cá depressa chegarem...

No interior do jornal, esperando o odontologista, vi que havia muitas mais Pópós. Trouxe-o para casa como documento necessário e talvez mesmo suficiente da nova e imutável sociedade pós-revolucionária, em transes de mercado comum. De gâmbias, também.

Carlos Macedo volta ao ataque na rádio

«O GOVERNO E O PSD SÃO ESQUIZOFRÉNICOS»

Carlos Macedo assumiu publicamente a sua discórdia face à política de Saúde do Governo e face à orientação da direcção do PSD. Agora não tem feito mais do que dar entrevistas e depoimentos. Enfim, é um homem famoso. Ontem, esteve em directo, durante três horas, numa «Conversa Acabada» na Correio da Manhã Rádio, enquanto as suas declarações, numa entrevista pré-gravada, passavam no programa «Grande Auditório» da Rádio Renascença. Não poupou, mais uma vez, o Executivo e os sociais-democratas.

O ex-secretário de Estado dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, foi violento - o que já vai sendo hábito nas suas intervenções - ao ser questionado pela CM/Rádio sobre a sua expulsão do partido. Falou da «psicose e esquizofrenia que se vive dentro do PSD, que leva a comportamentos quase inquisitoriais». Mas, na sua perspectiva, «a esquizofrenia política cura-se nas eleições».

Passou indirectamente o atestado de «burrice» à direcção do partido e ao primeiro-ministro, salientando que «em vez de terem afirmado que o que eu dizia era a minha opinião e não a deles, em vez de tirarem ilações políticas, tiraram ilações policiais e transformaram o caso Carlos Macedo num caso com dimensão nacional. Foi um erro tremendo».

Para o antigo ministro da Saúde e ex-presidente da Comissão Política do PSD, «quando um Governo com uma maioria esmagadora necessita de fazer uma política autoritária, ignorando outras opiniões e interesses, revela uma incapacidade de postura dessa maioria».

Carlos Macedo consideraria ainda mais grave a situação quanto

a maioria «a única coisa que diz perante as sugestões apresentadas pela oposição é: atenção são anti-patriotas». Segundo as suas palavras, «a maioria não deve existir para impor o ritmo, mas para marcar o bioritmo nacional. E tem de perceber que o outro lado do País, que está com a oposição, é tão importante como o nosso».

«Não voto PSD»

O ex-deputado do PSD - agora figura na bancada social-democrata como independente - é particularmente acutilante ao falar do Chefe do Governo e líder do partido. «Considero Cavaco Silva o general Eanes a saber de números. Se não fosse contra a estabilidade do país, eu defenderia que Cavaco Silva deveria ser demitido».

Nesta entrevista à Rádio Renascença, Carlos Macedo voltou a reafirmar a intenção de não votar no Partido Social Democrata nas próximas eleições para o Parlamento Europeu. Mas frisou que isso não tem nada a ver com António Capucho, nem com as bases do partido. «Os militantes estão fora dos interesses políticos em jogo», consid-

erou.

Quanto ao facto da sua atitude ser eventualmente aproveitada pela oposição, Carlos Macedo afirmou que a sua posição «nada tem a ver com a oposição e se há aspectos idênticos são pura coincidência».

O deputado independente assumiu o papel de «iluminado» e salientou que ao dar o seu caso uma dimensão nacional o PSD o transformou-o «num cristal translúcido por onde passa a luz do descontentamento nacional».

Carlos Macedo revelou-se no programa «Grande Auditório» um hábil político. Foi apanhado em algumas contradições no que respeita à política de saúde, mas rápido na resposta: «Só os burros é que não mudam. Enganamo-nos quando estou a dormir, mas corrijo com lucidez».

O ex-ministro da Saúde deixou claro, nas duas entrevistas concedidas às rádios, que o que o distingue de Leonor Beza não é tanto o conteúdo das medidas «mas a metodologia utilizada e a falta de diálogo com a Ordem dos Médicos», destacando que «só a direita estúpida e autoritária apoia este Governo, porque a outra direita não está com Cavaco».

«Hora do contra-ataque»

Quem já não se está a sentir muito bem com estes ataques de Carlos Macedo e com o reavivar da oposição é o próprio PSD, tanto mais em vésperas de eleições para o Parlamento Europeu.

O presidente da Distrital de Faro daquele partido, Mendes

Bota, defendeu, que «está na hora» do seu partido passar ao «contra-ataque para fazer frente à maior campanha de descrédito e de calúnia até hoje lançada em Portugal».

O dirigente social-democrata, que falava no encerramento de um seminário para autarcas do seu partido, declarou que essa campanha é a maior de sempre lançada contra «um partido, um Governo e contra as instituições democráticas em geral».

Mendes Bota evocou Camões nas suas considerações, dizendo que está também na hora dos «barões» e algumas das «personalidades» acomodadas na «ocidental praia social-democrata saírem à rua, darem a cara e assumirem o risco de lutar pelo PSD, em lugar de se resguardarem atrás da capacidade de luta, da honestidade e da imagem de Cavaco Silva».

As eleições para o Parlamento Europeu dominam agora o horizonte do partido da maioria. «Elas não são um teste para o Governo, mas os seus resultados constituirão uma rampa de lançamento para as eleições autárquicas e poderão afectar positivamente ou negativamente o clima de confiança dos agentes económicos e o nível de investimento».

O presidente do PSD de Faro e candidato ao Parlamento Europeu manifestou ainda a convicção de que a figura de António Capucho como líder da lista do seu partido «é uma razão suficientemente forte para crer que o PSD irá ultrapassar os 37 por cento de 1977».

CDS «investiga» actividades do Governo

O CDS está a proceder ao estudo de uma série de queixas e denúncias relativas a eventuais irregularidades, não só no sector das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - como chegou a ser noticiado a semana passada - mas também em outras áreas da vida pública.

A notícia foi divulgada no sábado pelo presidente dos centristas, Freitas do Amaral, no final da reunião da Comissão Política daquele partido. «Não temos elementos concretos nem chegámos a quaisquer conclusões», afirmou o líder centrista, acrescentando: «estamos apenas a estudar os casos».

A reunião, que decorreu durante todo o dia de sábado, no Largo do Caldas, tinha como principal ponto de trabalhos a votação - aprovada com 38 votos a favor e 1 abstenção - da lista de candidatos ao Parlamento Europeu, cuja composição tinha sido já decidida durante a reunião da Comissão Directiva do CDS, realizada há precisamente uma semana.



Como então já tinha sido divulgado, Lucas Pires será uma vez mais o «capitão» desta equipa que integra ainda, em lugar elegível, o secretário-geral do partido, Luís Beiroco, Carvalho Cardoso (já eleito em 1987) e Manuel Machado. Como já havia sido igualmente decidido, o dirigente da Juventude Centrista, Manuel Monteiro, não integrará

a lista em lugar elegível, especialmente devido à oposição de Lucas Pires.

A este propósito, Lucas Pires fez uma intervenção na qual expôs as suas propostas para a organização e conteúdo da campanha eleitoral do CDS, ideias essas que serão posteriormente divulgadas.

No que diz respeito à análise

da situação política, estiveram particularmente em foco os «casos» Cadilhe e Freitório da Saúde. Segundo Freitas do Amaral, «Comissão Política tomou conhecimento do estado actual do processo e reafirmou a sua atitude favorável à realização dos inquéritos, embora dentro das condições já referidas», disse o líder centrista.

«Final, mesmo quatro deputados são essenciais para o funcionamento da democracia», ironizou Freitas do Amaral. Foi também com especial sentido de humor que o presidente do CDS se referiu às «ameaças» feitas por Miguel Cadilhe na sequência das suas declarações no programa televisivo «1ª Página». «Não temos medo de ameaças vindas de um ministro inofensivo», declarou.

O presidente centrista aproveitou ainda para «mandar um recado» ao Executivo: «Há alguns ministros do Governo Cavaco Silva que estão a precisar de tirar umas fériasinhas», afirmou.

«Mobilização geral» para as eleições europeias

PSD CONTA A AUTARCAS FÁBULA DA FORMIGA

Paulo Martins

Na fábula de La Fontaine, a formiga dá o exemplo à cigarra, trabalhando no Verão para um Inverno tranquilo. Sábado, na Figueira da Foz, foi essa fábula que Cavaco e seus pares contaram aos autarcas do partido: que se mobilizem já para as Europeias, em Junho, não vá fugir-lhes a liderança, em Dezembro. O PSD já percebeu que uma quebra eleitoral -previsível- neste primeiro sufrágio de 1989 poderá reflectir-se no segundo.

Oficialmente, este Encontro Nacional de Autarcas Social-Democratas representou o culminar de um processo de preparação das eleições autárquicas iniciado em Fevereiro de 1988. O momento político em que foi realizado, no entanto, alargou as suas «fronteiras»: na Figueira da Foz, o poder local perdeu a «exclusividade» no debate, porque associado à Europa. E, sobretudo, ao sufrágio para o PE, marcado para 18 de Junho.

Se ainda sobrevinham dúvidas, foram dissipadas: o partido maioritário está apreensivo quanto ao resultado das eleições europeias. Mais do que isso: teme os efeitos de um eventual resultado negativo sobre as eleições autárquicas do final do ano. Daí a importância deste contacto com as bases, que antes de mais serviu para formular um aviso: se os autarcas não se empenharem já no Verão, correm o risco de sofrer as consequências em Dezembro.

Esta preocupação dos dirigentes nacionais do PSD constituiu de facto o fio condutor do encontro. Logo pela manhã, Dias Loureiro dera o mote: «o resultado das eleições autárquicas depende em grande medida das europeias». A fechar, Cavaco Silva voltou a dar o «reca-do», praticamente nos mesmos termos. «Os nossos adversários

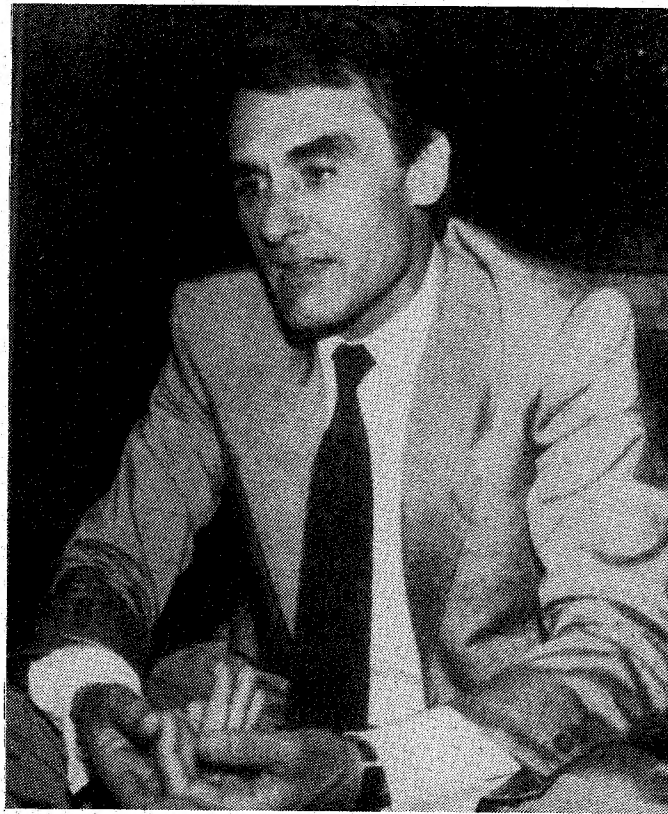
vão ganhar embalagem para pôr em causa os autarcas PSD», afirmou.

Cavaco sabe que, em termos europeus, não poderá falar em voto útil, uma vez que no Parlamento Europeu integra um Grupo - o dos Liberais, Democratas e Reformistas - de reduzida influência. Socialistas e conservadores são os grupos dominantes e os que, verdadeiramente, ditam leis.

Assim, o líder social-democrata recuperou na Figueira um argumento «alternativo»: «O PSD integra-se num grupo -charneira, entre dois grandes grupos, podendo determinar o sentido do voto. E no seio do grupo, somos os mais fortes». Mesmo dando de barato que vestir esta «pele» pode ser perigoso para o partido, importa sublinhar que, em Estrasburgo, o PSD não é o mais forte do seu grupo, mas a segunda força, atrás dos franceses.

As «queixas» dos autarcas...

Assente-se, portanto, que este propósito de «ligação» entre os dois actos eleitorais constituiu o aspecto mais saliente do encontro da Figueira da Foz. Tratou-se de uma mensagem que, inevitavelmente, «passou», a julgar pela calorosa reacção dos autarcas ao discurso de Cavaco Sil-



va. E que, por outro lado, transformou em questões «laterais» quaisquer que fossem discutidas naquela assembleia.

O carácter pacífico e quase «acrítico» das diversas intervenções oficiais permitiu que as «queixas» dos autarcas, ainda que tímidas, ganhassem notoriedade de notícia. Sem «merecerem», porém, integrar as conclusões oficiais do encontro.

A maior parte das reclamações centrou-se na necessidade de revisão da legislação do poder local, nas mais diversas vertentes. «Deixemo-nos de meias tintas», clamou um anónimo autarca, ao solicitar ao PSD que dinamize, na Assembleia da República, a alteração dos dispositivos legais.

A questão do visto do Tribunal de Contas, também abordada, não chegou a «pegar», em

termos de debate. Diversos eleitos locais, entre os quais Isaltino de Moraes, presidente da Câmara de Oeiras, queixaram-se de atrasos nas empreitadas por força daquele mecanismo. Valente de Oliveira respondeu, então, alertando para os riscos de «meter o pé na argola». Solicitou o apoio dos autarcas para mudar a legislação, mas disse não a «processos expeditos» para a tornar.

«É tempo de deixarmos de andar a pedir subsídios aos vereadores» - este o grito de guerra dos «autarcas de base», como o homem que o lançou se definiu. São as freguesias ao «ataque», pedindo que o seu partido mude de posição em relação à recém-criada Associação Nacional de Freguesias e que sejam reforçadas as compe-

tências destes órgãos do poder local.

A este respeito, o mais arrojado foi o presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, que disse sentir-se «diminuído e frustrado», por causa da «vizinhança» comunista. «As Juntas do concelho comunista de Loures dispõem de mais poderes do que nós», afirmou. Sob a capa da necessidade de reforço das competências, no plano legal, o que este autarca quis dizer foi, apenas, que o seu partido não descentraliza, no interior das entidades que detém.

...Não entram nas «conclusões»

Nenhuma das questões avançadas pelos autarcas foi, porém, inscrita no texto final das conclusões, porventura porque as imagens de consenso, unanimidade e unidade em torno do Governo de Cavaco Silva tinham de ocupar a maior parte do espaço nesse texto. Entraram, deste modo, nesse texto aspectos que nem sequer foram alvo de discussão durante o encontro.

Antes de mais, o «desejável reforço da participação das mulheres nas listas autárquicas». Não se discorda, naturalmente, do princípio. Estranha-se é que «entre» nas conclusões, sem ter sido sequer abordado. Ou não se estranha: de facto, estava prevista a presença de Leonor Beleza para abordar o tema, mas, sem qualquer explicação oficial, não compareceu. A bom entendedor...

Bom entendedor terá de ser o leitor, também, para compreender por que razão o texto das conclusões destaca a necessidade de «modernização dos métodos e instrumentos de gestão nas autarquias locais», sobre intenção de que, no entanto,

ninguém ouviu falar, no sábado, no Casino da Figueira da Foz.

Cavaco em tom «comicieiro»

O encontro, marcado intencionalmente para a mesma sala em que Cavaco Silva ascendeu à liderança do PSD, já lá vão uns anos, fica, portanto, como símbolo da sua inquestionável liderança. Ele próprio, aliás, não hesitou em conferir à sua intervenção um tom «comicieiro» capaz de transformar a iniciativa em pré-campanha. Daí que grande parte do seu discurso tenha sido ocupada com violentos ataques à oposição, particularmente ao PS.

O objectivo de «sair em ombros», esse, foi plenamente alcançado pelo líder social-democrata. E nem foi preciso recorrer a grandes «originalidades». Na verdade, Cavaco limitou-se a repetir as já conhecidas insinuações de «esquerdização», «gonçalvismo» e «antipatriotismo» aos socialistas, chegando ao ponto de ôpor a actual gestão do PS às anteriores. «Com Soares ou Constâncio, nada disto aconteceria...».

Um «pormenor» acrescentou: além das «queixinhas» ao comissário europeu a propósito do PDR, o PS já anteriormente, segundo ele, tentara «minar» (sic) em Bruxelas as negociações do PEDIP. Inevavelmente, o Primeiro-Ministro está a ser obrigado a tratar a oposição como tal, mesmo recorrendo a «bocas» deste jaez, condimentadas com a suposta «ignorância» revelada em matéria de CEE e a recuperação de um valor tão caro à tecnocracia: «Ninguém duvide: a política é importante, mas em termos de CEE, há que ter competência técnica».

Cavaco na Figueira e em Buarcos

PSD e Governo: o mesmo saco?

Na tarde de sábado, o Primeiro-Ministro visitou o Centro Paroquial de Solidariedade de Buarcos, onde, acompanhado do ministro da Presidência e da Justiça, prometeu um subsídio de 15 mil contos à instituição. Pouco tempo depois, o presidente do PSD chegou à Figueira da Foz, para intervir no encerramento do Encontro Nacional de Autarcas Social-Democratas.

Cavaco Silva é Primeiro-Ministro e, simultaneamente, líder

partidário. A visita a Buarcos estava devidamente inscrita na agenda oficial. Fica por apurar se aproveitou para andar mais uns quilómetros, vestindo à porta da cidade a pele de presidente do PSD.

No final do discurso, de cerca de hora e meia, foi alvo de uma fortíssima manifestação de apoio, à porta do Casino. Às sucessivas tentativas dos jornalistas para dele se aproximarem, no sentido de colherem um comentário sobre a expulsão de

Carlos Macedo, a «segurança» respondeu forte e feio, chegando ao ponto de aplicar umas tantas cotoveladas ao repórter da Rádio Renascença, que, no exercício do seu direito, procurava chegar à fala com um sorridente Cavaco Silva, delicadamente a furtar-se.

Ao repórter do «DL» - e provavelmente à maioria dos profissionais de informação presentes - custa distinguir guardacostas igualmente musculosos. Menos complicado é identificar

entre a comitiva, no Casino da Figueira, assessores do PM.

Esta manhã, mais a frio, procurámos insistentemente contactar a Presidência do Conselho de Ministros para colher uma resposta cabal acerca desta questão, mas, via telefone fomos repetidamente informados de que os assessores estavam «em reunião» ou, pelo menos «difíceis de localizar».

Dívidas à EDP: autarcas reúnem com ministro

Torres Pereira, que na Figueira

da Foz também embarcou na onda geral de «unidade» em torno da figura de Cavaco Silva, revelou ao «DL» que a questão das dívidas das autarquias à EDP constituirá o assunto principal da reunião da Associação Nacional de Municípios com o ministro Mira Amaral, marcada para amanhã.

«Não vamos discutir trocos, mas o papel das Câmaras na distribuição e produção de energia», afirmou o presidente do município de Sousel, qua-

ndo questionado acerca do ultimato lançado pela EDP a algumas autarquias no sentido de saldarem de imediato as suas dívidas à empresa.

Torres Pereira considerou que a atitude «é um direito que assiste à EDP», reconhecendo que a questão terá de passar por uma decisão política. Recorde-se que a tomada de posição da empresa é aplicável, para já a 35 câmaras, entre as quais a liderada pelo edil social-democrata.

III Congresso em Loures marcou o fim do unanimismo

JCP: UMA BOA DOSE DE OUSADIA

A era da unanimidade chegou claramente ao fim no III Congresso da Juventude Comunista Portuguesa. Militantes, muitos, ousaram, pela primeira vez exprimir, perante a assembleia magna, opiniões contrárias às oficiais. Ponto culminante do descontentamento (e também da ousadia) foi a eleição da nova Direcção. Na verdade, para qualquer organização comunista, mesmo jovem, é inédito o facto de o seu órgão dirigente ser eleito apenas por cerca de 53 por cento dos votos, ou seja, a uma escassa margem de não ser aprovada.

O Pavilhão «Paz e Amizade», em Loures, foi este fim-de-semana palco de um debate vivo entre novas e velhas concepções do que é «Ser jovem, ser comunista». Muitos dos 705 delegados presentes tiveram dúvidas. Colocaram-nas. Procuraram respostas adequadas. Mas a Direcção não estava na mesma onda, e às novas questões respondia com a velha fórmula: «A JCP, a maior organização de juventude do país, está unida, está coesa, está presente em todas as frentes». Hoje, tal como ontem, a Direcção preferiu sobrepôr a imagem exterior de unidade à resolução real dos problemas.

«Fui avisado telefonicamente de que tinha sido eleito como delegado ao Congresso. No entanto, nunca fui convocado para nenhuma reunião nem tive oportunidade de discutir os documentos. Isto está mal, é muito grave», censurou Abílio Fila, membro da organização de trabalhadores/estudantes do Porto da JCP. Da capital do Norte, a par da estrutura do ensino superior, vieram, aliás, muitas das posições mais críticas e mais violentas de todo o encontro.

A ala nortenha, pela voz deste delegado, acusou a JCP de estar a esconder as suas deficiências por não ter coragem de assumir culpas, de não reunir os jovens comunistas e de não promover o debate de ideias. O mesmo diriam mais tarde outros delegados, desafiando os dirigentes da JCP para um «duelo» que não obteve resposta.

Sintomática a intervenção do representante do Barreiro. Telmo Contreiras considerou que a mesa estava a privilegiar as intervenções «retrospectivas, líricas e irrealistas» em detrimento da discussão dos problemas de organização, apelando a que primeiro se «arrumasse a casa e depois o quintal» - citava o próprio Cunhal. Foi mais longe, pôs o dedo na ferida: «De dia para dia a JCP perde prestígio e militantes. Mas apesar disso as propostas construtivas que os delegados apresentam são censuradas pela mesa».

Um bom exemplo de tais afirmações foi a votação do regulamento do Congresso, logo no início dos trabalhos. António Filipe, que presidia à sessão, ignorou habilmente as propostas de alteração àquele texto, determinando que estas só seriam atendidas caso o

regulamento não fosse aprovado por maioria.

Obviamente que tal não aconteceu. Contudo, a votação do documento foi renhida, com 277 votos a favor, 164 contra e 62 abstenções. Para trás ficava, à semelhança do que aconteceu no XII Congresso do PCP, a questão do voto secreto.

Não menos polémica foi a votação da resolução política, texto que integra as orientações programáticas da JCP para os próximos três anos, os princípios orgânicos (estatutos) e o documento referente à organização da Direcção. Apesar de aprovados por maioria, todos eles receberam várias dezenas de votos contra e número semelhante de abstenções. Carlos Rabaçal, que na altura presidia aos trabalhos, não se preocupou sequer em contar as «vozes discordantes».

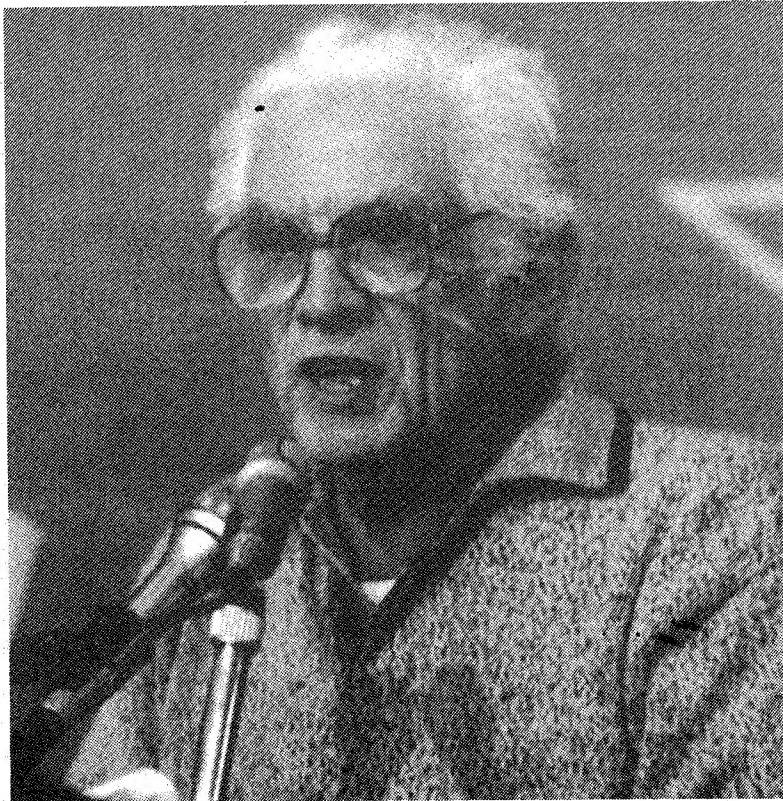
Também no caso destes três documentos, a mesa anunciou resumidamente as propostas de alteração. Mas os delegados só desta forma tiveram conhecimento da sua existência. Votaram um pouco às cegas, pois nunca tiveram essas propostas na mão. Daí também muitas das abstenções e votos contra.

Rogério Moreira: o «indesejado»

Culminar de toda esta «democracizante» foi a eleição da nova Direcção Nacional - para a qual, dos 705 delegados, apenas 378 votaram a favor, enquanto 140 foram contra e 64 abstiveram-se.

Embora a eleição tivesse decorrido à porta fechada, o «DL» teve conhecimento de que a Comissão Eleitoral recusou a possibilidade de serem votados nomes que não constassem já da lista inicialmente proposta. A excepção que confirmou a regra foi o acolhimento de dois elementos - «nada significativos», dizem-nos - que foram acrescentados ao rol.

Especialmente em foco esteve o nome de Rogério Moreira, ex-deputado da bancada comunista, durante anos dirigente da JCP e agora um «indesejado». Ao que conseguimos apurar, foram apresentadas mais de 50 propostas para a sua reintegração na lista de onde o «riscaram». Comentando o seu afastamento, o antigo deputado disse ao «DL» que «isso reflecte uma visão incorrecta do que deve ser o debate in-



terno das ideias».

Vários delegados entrevistaram também em seu favor. Diogo Marques da Silva - ultimamente tão em foco devido ao papel preponderante que desempenhou na luta contra o novo regime de acesso ao ensino superior - foi um desses camaradas. Tal intervenção, e algumas conversas de bastidores favoráveis a Rogério Moreira, ter-lhe-ão valido a acusação de «divisionista». Tal não impediu, todavia, a sua ascensão meteórica à Direcção Nacional.

No capítulo das propostas de exclusão o único visado foi Vítor Martelo. Curiosamente, grande parte dos apoiantes do seu afastamento pertenciam à organização do ensino superior de que ele é responsável. Tudo em vão. Nem entradas nem saídas. A Direcção seria aquela que já estava previamente decidida.

Ângelo Veloso, o detentor da pasta da Juventude dentro do PCP, é apontado por vários sectores como a «mão invisível» dos métodos de votação. Segundo várias fontes declararam ao «DL», «Veloso está sempre omnipresente. Contribuiu directamente para as manobras de persuasão junto dos delegados contra a reentrada de Rogério Moreira».

A este dirigente comunista é ainda imputada grande parte da culpa pelo facto de não ter ido para a frente a criação do cargo de secretário-coordenador. «Para ele é preferível que a JCP não tenha uma cara, que lhe possa ofuscar a imagem», desabafaram as mesmas fontes.

Apesar dos «dissabores» vários sectores críticos depositam algumas esperanças na nova Direcção. O baixo nível ético dos seus membros (cerca de 21 anos) e entrada de mais de vinte ele-

mentos novos poderá significar uma melhor compreensão do significado que os referidos sectores atribuem ao III Congresso: maior democraticidade interna, mais abertura e resposta aos problemas dos jovens portugueses e menor dependência face ao partido «mãe».

Consciências críticas

Diogo Marques da Silva e Rogério Moreira foram, em nossa opinião, as duas figuras em destaque neste Congresso. As razões que os trouxeram para as «luzes da ribalta» são opostas, embora a sua forma de estar dentro da organização acabe por não se distanciar tanto. Podemos constatar isso durante uma pequena conversa que mantivemos com ambos.

«Os delegados foram capazes de assumir que devem fazer opções. Isso é novo. Tiveram a consciência de que não havia razões para se submeterem acriticamente às propostas», considerou Rogério Moreira.

A relativa satisfação com que o ex-deputado encarou os trabalhos do Congresso é partilhada pelo dirigente do MECLA. Para ele, o aspecto em que a JCP mais tem pecado é na falta de opiniões fortes em relação aos problemas reais que afectam os jovens portugueses. «Temos ideias mas não são suficientes. Quando tivermos opiniões fortes podemos chegar mais eficazmente à juventude», concretizou. Este foi, aliás, o segredo do seu sucesso junto dos estudantes do ensino secundário que, «de um dia para o outro», apareceu a liderar.

Poucos meses atrás, durante o XII Congresso do PCP, muitos foram os jornalistas que se interrogaram sobre a

identidade daquele jovem (quase criança), que na bancada da Imprensa vivia apaixonadamente os acontecimentos. Diogo era, nessa altura, somente um militante anónimo que acompanhava os trabalhos para o seu pequeno jornal de liceu. Ontem, enquanto conversávamos com ele, apercebemo-nos de que a sua «cotação» subiu bastante desde Dezembro. Ao vê-lo falar à Imprensa, o dirigente Vítor Martelo interrompeu-o abruptamente e sem qualquer respeito, certamente para lhe dar algumas instruções.

Coincidentes foram os temas apontados por ambos como sendo os que urge actualmente de respostas mais concretas: as condições de prestação do serviço militar obrigatório, a droga e a ecologia, entre outros. Não será, portanto, de estranhar que Diogo Marques da Silva tenha votado favoravelmente todas as moções apresentadas ao Congresso por Rogério Moreira, e que, além destes temas, diziam ainda respeito à perestroika, à violência no desporto e ao aumento de direitos dos menores. Nota curiosa é que esta última foi rejeitada. Será que os jovens comunistas não se sentem preparados para terem mais responsabilidades?

Velhos «clichés»

A intervenção final coube ao convidado de honra do Congresso, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. Presente nos trabalhos desde o primeiro momento, o líder histórico dos comunistas fez um discurso pautado pela ausência de ideias novas. Limitando-se a repetir velhos «clichés», Cunhal saudou a juventude, deu-lhe conselhos vagos e aproveitou para atacar a posição do PS no acordo de revisão constitucional e o Governo PSD de Cavaco Silva. Os aplausos entusiásticos que arrancou ao fim dos 45 minutos de intervenção deveriam-se, em nosso entender, apenas à sua presença, à sua pessoa e não à sua retórica.

Cinco anos após o último Congresso, a realidade com que os jovens comunistas se defrontam hoje mudou muito. Mudou a sociedade portuguesa, mudou o PCP, mudou a situação nos países de Leste. A reunião magna deste fim-de-semana teve, assim, a responsabilidade acrescida de, à resolução de questões internas, juntar a actualização das suas linhas programáticas.

O sucesso que tiveram ou não na proiecção deste objectivo determinará, de forma irreversível, a sobrevivência saudável da organização ou, pelo contrário, o seu definhamento. O futuro dirá se toda a polémica levantada durante os dois dias de trabalhos não acabará por cair em saco roto.

Nas comemorações do 20.º aniversário da Crise Académica de 69

«ORDEM DA LIBERDADE» ATRIBUÍDA A ESTUDANTES DE COIMBRA

A Associação Académica da Universidade de Coimbra recebe hoje o título de membro honorário da Ordem da Liberdade, numa sessão solene comemorativa do 20º aniversário dos acontecimentos vividos naquela Universidade e que ficaram conhecidos pela «Crise Académica de 1969».

A condecoração é atribuída pelo Presidente da República em virtude do «reconhecimento da notável acção desenvolvida pela maior associação de estudantes portuguesa», que conta com mais de um século de existência, «na defesa da liberdade e do pluralismo democrático, antes e depois do 25 de Abril».

Símbolo da maior e mais combatente luta estudantil ocorrida durante o regime fascista, que levou ao encerramento da Universidade através de uma intervenção brutal da polícia e que se saldou em dezenas de presos e alguns «deportados» para a guerra colonial de então, a Crise Académica de 1969 teve, segundo a opinião de diversos especialistas «profundas consequências ao nível de toda a sociedade de então e mesmo da revolução de Abril».

Há vinte anos atrás, no dia 17 de Abril, o então presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), Alberto Martins - hoje deputado independente à Assembleia da República nas bancadas do Partido Socialista - numa sessão, também solene, comemorativa da inauguração do «Edifício das Matemáticas», que contava com a presença de Américo Tomás, José Hermano Saraiva (Ministro da Educação do governo de Marcelo Caetano e que viria a ser demitido por este em consequência da sua actuação nos acontecimentos de Coimbra) e diversas entidades oficiais, pediu para usar da palavra em nome dos estudantes.

Este episódio ficou a marcar o início de toda uma sessão de acontecimentos que culminaram com uma greve geral aos exames, situação que teve, inclusivamente, o apoio inequívoco de inúmeros professores da Universidade e de muita da população em geral.

Os resultados do dia 17 de

Abril de 1969 foram «desastrosos» para a ordem imposta pelo regime fascista. O dirigente estudantil, que apanhara Américo Tomás e seus ministros absolutamente desprevenidos quanto a uma tal situação, acabou por ser impedido de falar e a sessão solene terminou, já a polícia intervinha, com um coro de assobios e insultos de centenas de estudantes que, entretanto, se mantinham à porta da sala onde decorria a «solenidade».

No dia seguinte Alberto Martins foi preso pela PIDE e a partir daí os acontecimentos precipitaram-se até culminarem com a greve de Junho aos exames.

Cerimónia evocativa dos acontecimentos de 69

A atribuição da Ordem da Liberdade, concedida por Mário Soares após consulta ao Conselho das Ordens Nacionais, serve também para a realização, durante o dia de hoje, de uma série de comemorações na Universidade de Coimbra, onde estarão presentes o Reitor da Universidade, Rui Alarcão, e centenas de professores e alunos, actuais e de então.

Contam-se, entre eles, o professor catedrático Luís Albuquerque, o presidente da AAC de 1969, Alberto Martins, e o seu actual dirigente José Manuel Viegas.

No âmbito destas comemorações, promovidas por um grupo de alunos que adoptou a designação de «Coordenadora de Matemáticas» e pela direcção da AAC, realiza-se durante a manhã de hoje uma cerimónia evocativa dos acontecimentos de 69 e à tarde uma confraternização-debate nos jardins da Associação Académica.

Hoje à noite, o Teatro Académico de Gil Vicente será palco de um espectáculo de homenagem a Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira, também antigos estudantes da Universidade de Coimbra e símbolos da oposição ao regime fascista com raízes no movimento estudantil.

Comemorações contadas por antigo dirigente

Apesar das movimentações e do interesse que as comemorações do 20º aniversário da Crise Académica de 1969 têm suscitado, nos últimos dias vieram a público algumas contestações à

sua realização por parte de diversos protagonistas daqueles acontecimentos.

António Marinho, antigo dirigente estudantil, afirmou que estas comemorações «desvirtuam o sentido da crise académica» e «estão a ser aproveitadas por uma facção dos dirigentes de 1969 no sentido de publicitarem a darem mais ênfase à sua adesão ao PS».

António Marinho, que engloba esses dirigentes no grupo então conhecido por «Linha do Conselho das Repúblicas», sustentou que «algumas das jornadas mais consecuentes e mais belas das lutas académicas de 1969 e dos anos seguintes foram conseguidas sem essa facção e até, em alguns casos, contra ela».

«A «Linha do Conselho das Repúblicas» acreditou na liberalização marcelista enquanto outras facções, politicamente mais conscientes, pretenderam demonstrar que a natureza fascista e ditatorial do regime continuava. Alguns representantes daquela facção identificavam-se com um sector da oposição democrática que pretendia negociar com Marcelo Caetano a legalização de partidos políticos à margem da oposição democrática no seu conjunto».

Este antigo dirigente da Crise Académica de Coimbra considerou igualmente que os objectivos de 1969 «não foram conseguidos porque a Universidade nunca esteve tão fechada e elitista como nos tempos de hoje».

Lamentando que os organizadores das comemorações de hoje «tenham ignorado antigos dirigentes da Associação Académica de Coimbra protagonistas das crises de 1945 e 1962, como Salgado Zenha e Carlos Candal», bem como professores que em 1969 «apoiaram os estudantes, casos de Orlando de Carvalho e Teixeira Ribeiro», António Marinho sublinhou que «pelo contrário, convidaram Mário Soares que nunca estudou em Coimbra nem teve nada a ver com aquela crise». Este dirigente afirmou ainda que as comemorações deveriam ser, «numa perspectiva democrática, contra qualquer poder, à boa maneira coimbrã».

PR recebeu Soares Carneiro

O Presidente da República, Mário Soares, recebeu esta manhã em Belém o novo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro. Trata-se do primeiro encontro entre o novo CEMGFA e o Chefe do Estado, após a controversa nomeação daquele general para o mais alto posto da hierarquia das Forças Armadas.

Entretanto, esta tarde, às 18.30, Mário Soares inaugura no Museu do Traje uma exposição de Maria Keil.

FNSP

muda de nome

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores procedeu a uma alteração dos seus estatutos segundo a qual passa a chamar-se «Federação Nacional dos Sindicatos da Educação», utilizando, provisoriamente, a sigla «FNSP/FNE».

Esta alteração foi decidida pelo Conselho Nacional da Federação que reuniu sábado, no Porto, encontro no qual esta organização sindical aprovou, por unanimidade, uma recomendação sobre o Estatuto da Carreira Docente dos ensinos básico e secundário e dos educadores de infância onde denuncia a política do Ministério da Educação de «arrastamento indefinido do processo negocial, continuando a manter uma proposta de avaliação geradora de situações de perseguição e compadrio».

Manuela Teixeira e João Raimundo foram reeleitos para os cargos de secretário-geral e presidente, respectivamente, desta estrutura sindical.

Os conselheiros reunidos aprovaram igualmente o relatório e as contas da Federação relativas ao ano de 1988.

Aula Magna é palco para o

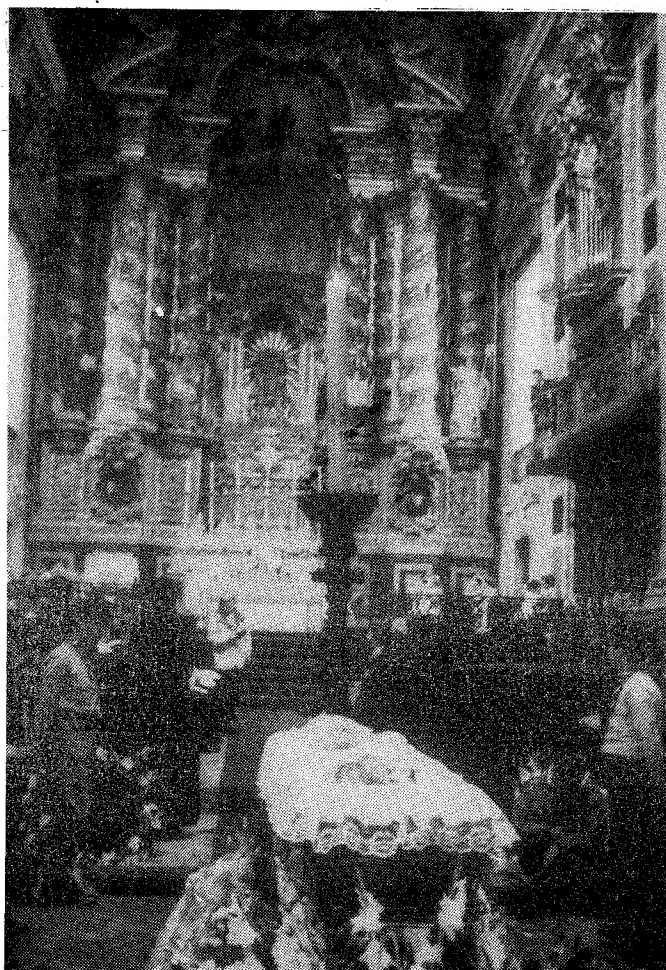
«Sarau do Estudante»

Grupos de estudantes portugueses reúnem-se esta noite na Aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, numa mostra da cultura estudantil regional comemorativa dos setenta e cinco anos de existência das Associações de Estudantes das Faculdades de Medicina e de Farmácia de Lisboa.

«Sarau do Estudante» é o nome desta iniciativa que, de acordo com as associações de estudantes que concorreram para a sua realização, constitui «uma mostra da cultura estudantil em cada região, num espírito de convívio e interrelacionamento».

«O sarau contempla várias actuações de índole cultural e recreativa com grupos de estudantes universitários de diversos pontos do país, realçando os valores culturais de cada região», referem os organizadores.

O espectáculo é apresentado por Fernando Pereira que apresentará igualmente o seu «show».



Milhares de pessoas no funeral

Estátua homenageará

D. António Ferreira Gomes

«Morreu um homem de grande incidência no passado, no presente e no futuro», disse o bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, na homilia da missa de funeral do seu antecessor, D. António Ferreira Gomes.

Na presença de milhares de pessoas, entre as quais o Cardeal-Patriarca de Lisboa, o Presidente da República e membros do Governo, D. Júlio Rebimbas realçou o «humanismo ético e a antropologia cristã» de D. António, bispo «conhecedor da sua vocação transcendental e última sempre mediada pela vocação histórica e consequente intervenção».

Para o actual prelado, D. António Ferreira Gomes «não descurou corajosamente as tarefas temporais», tendo sido um «grande português, um grande cristão e um grande bispo no Porto, que ficará na memória das gerações, com grande referência e apelo para a coragem, na liberdade e na justiça». Antes da sua homilia, o bispo do Porto leu um telegrama enviado pelo Cardeal Casaroli, em nome do Papa João Paulo II, no qual se sublinha que o prelado agora falecido foi «zeloso estimado corajoso pastor da comunidade diocesana portuense, dedicado servidor da Igreja na Pátria e fora dela como exemplo de vida e aplicada actividade».

Mário Soares, em declarações aos jornalistas, disse por seu lado, que D. António foi um «grande exemplo para o povo português, sobretudo

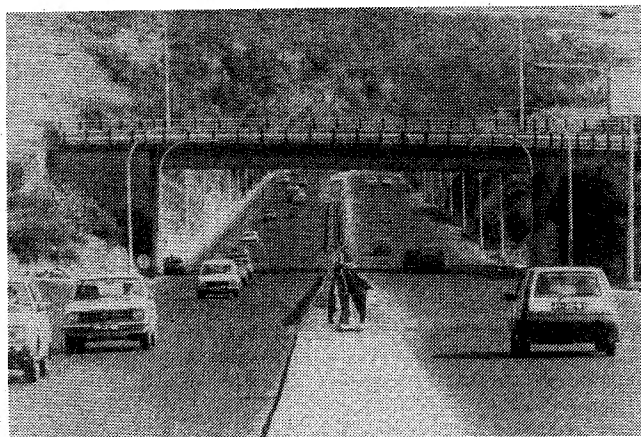
para a juventude, pelo seu valor e energia espiritual e pela sua autoridade moral». O Presidente da República caracterizou também o bispo falecido na quinta-feira como «uma grande figura da Igreja portuguesa, pelo seu valor e energia espiritual, pela sua autoridade moral e sensibilidade à justiça», apontando igualmente o modo corajoso como D. António Ferreira Gomes soube defender a liberdade «sempre que ela esteve ameaçada».

Na missa de Sábado, estavam presentes na Sé do Porto mais 28 bispos, dois representantes da Igreja anglicana, diversas personalidades políticas e dezenas de pessoas da administração.

Entretanto, a Fundação Engenheiro António de Almeida vai dinamizar a construção de uma estátua em homenagem ao antigo bispo do Porto, a ser inaugurada no dia do primeiro aniversário da sua morte.

D. António Ferreira Gomes morreu na quinta-feira na Quinta da Mão Poderosa, em Ermesinde, local para onde se retirou em 1982, depois de ter resignado ao cargo.

O bispo do Porto distinguuiu-se pela defesa que fez da liberdade e dos valores da doutrina social da Igreja, que lhe valeu um exílio de dez anos, forçado por Salazar, depois de ter enviado ao ditador uma carta, e na qual pedia «apenas a liberdade» para o país, na sequência das eleições a que concorreu Humberto Delgado.



CEE investe nas vias portuguesas

A CEE vai investir 62 milhões de contos durante 1989 nas estradas portuguesas, disse o ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins durante uma entrevista à RDP-Antena 1.

Entrevistado sábado para o programa «Nem Mais, Nem Menos», daquela estação de rádio, o ministro especificou que o investimento total no sector vai ser de 110 milhões de contos.

Em relação ao sector ferroviário, o ministro afirmou que «temos noção de que não temos recursos para melhorar toda a rede. Pedimos à CP um estudo do qual resultou um plano de investimento de 225 milhões de contos em sete anos».

O plano de investimento da CP prevê a ligação das capitais europeias por comboios de alta velocidade que circulam a 300 quilómetros por hora.

Quanto aos transportes urbanos Oliveira Martins é de opinião que «são uma área na qual se verificam consideráveis atrasos».

«As empresas que operam nas regiões urbanas continuam a dar prejuízos importantes: a Carris/Metropolitano representam 10 milhões de contos de défice, apesar de agora os pudermos considerar muito menos preocupantes», acrescentou,

A cidade de Ovar vai ter transportes colectivos camarários foi decidido pela Câmara Municipal na sua reunião do dia 28 de Março último, noticiou o nosso prezado colega «Terras d'Ovar».

Assim ficaria decidido o serviço de Transportes Colectivos Urbanos (entre Ovar e Furdouro) dando a concessão em regime experimental a uma empresa de São João da Madeira que já mostrou interesse nesse projecto.

Os preços a praticar durante esse período, previsto para se iniciar no dia 1 de Maio, seria de 50 escudos para o bilhete e de 400 para cada série de dez bilhetes.

As carreiras funcionarão das sete da manhã às 21 horas podendo-se nos meses de Julho e Agosto prolongar-se até à meia-noite.

Algumas das carreiras poderão vir a fazer-se pela zona industrial e outras, especialmente em dias de mercado.

A insistência e preocupação camarária justifica-se pelo facto de os transportes existentes entre Ovar e Furdouro terem sido recentemente agravados para 75 escudos.

Em Setúbal há uma centena de parcometros nas oficinas denunciou a vereadora Regina Marques. Aqueles aparelhos estarão à espera de obras para serem instalados.

A vereadora disse não compreender essa situação tanto mais que a montagem dos parcometros foi anunciada no último ano para a Praça do Bocage, Avenida Luísa Todi e Rua Joaquim Brandão.

A neve continua a cair com intensidade na serra da Estrela, disse uma fonte do Centro de Limpeza de Neve.

O mesmo informador sublinhou que «para além da neve está também a fazer um vento muito forte provocando bastante frio».

Porém as estradas de circulação pela serra estão todas abertas.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de intervenção, estradas e zonas urbanas, 203 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 128 feridos, dos quais 35 em estado grave.

LIMPEZA DAS PRAIAS DA COSTA DA GALÉ CUSTA 35 MIL CONTOS

A capitania do porto de Setúbal orçou o trabalho de limpeza das praias afectadas pelo naufrágio do navio «River Gurara» em 35 cinco mil contos - disse o capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Segundo aquele oficial, «a importância foi comunicada à Secretária de Estado da Defesa para um conjunto de 200 homens em 30 dias. No entanto as previsões já estão ultrapassadas».

Bessa Pacheco não comentou a decisão do governo nigeriano que se recusou a pagar as despesas apresentadas pelo Governo português.

O comandante do porto de Setúbal disse que «a parte de limpeza das praias, afectadas com hidrocarbonetos, pertence à capitania. Mas a parte de recolha de salvados é da delegação aduaneira de Setúbal».

«Muito embora em várias partes da costa da Galé se tenham feitos parques para recolha de salvados, o aspecto do mar é como se tratasse do primeiro dia. É um problema grave» - disse.

Adiantou que «as empresas de seguros do navio deram toda a carga como perdida, pelo que vão suportar os encargos com as indemnizações».

Solicitado a comentar o facto de ter demorado o despacho de um rebocador holandês, facto pelo governo nigeriano, Bessa Pacheco salientou que «é um problema da

área do porto de Lisboa. Eu comande a operação com os meios que tive ao meu alcance».

O comandante do porto de Setúbal revelou ainda que foi encontrada em diversa madeira cerca de quatro quilos e meio de droga, referenciada como liamba.

«A droga, embutida em diversa madeira, foi encontrada na área de Pinheiro da Cruz e detectada por pessoal da Marinha. No entanto temos indicações de que antes daquela ser encontrada já outras pessoas a haviam detectado e a levaram. A Polícia Judiciária tem em seu poder o processo.»

Bessa Pacheco adiantou ainda que «pela situação em que se encontra quer o areal quer a área molhada da costa da Galé, o turismo pode ser afectado se não houver um maior empenhamento nas recolhas da carga».

«No entanto é tudo uma questão de dinheiro. Mas quanto mais pessoal e mais depressa trabalharem, melhor» - referiu o comandante do porto de Setúbal.

Nigéria não quer pagar

Entretanto o governo nigeriano anunciou sexta-feira ter protestado junto do Governo português por este ter exigido o pagamento das operações de limpeza da Costa Atlântica, na sequência do naufrágio do cargueiro «River Gurara».

Uma nota oficial do Ministério nigeriano dos Negócios Estrangeiros indica que o governo de Lagos recusa o pagamento das operações de limpeza, atribuindo a responsabilidade pelo naufrágio do «River Gurara» às autoridades portuguesas.

Segundo o comunicado, o naufrágio e posterior pluição da costa marítima só foram possíveis devido à «demora indevida» das autoridades portuguesas na aprovação de utilização de um barco para auxílio à tripulação do cargueiro nigeriano.

A nota de protesto, transmitida ao Governo de Lisboa pelo embaixador nigeriano, L. Onitri, manifesta a «profunda surpresa do governo e povo nigerianos ante a exigência portuguesa», no que foi qualificado de inaceitável, «tendo em conta as boas relações» entre os dois países.

O «River Gurara», com carga avaliada em cinco milhões de contos, afundou-se a 26 de Fevereiro ao largo do cabo Espichel, causando 21 mortos. A fragata «Hermenegildo Capelo» conseguiu salvar 27 pessoas, entre tripulantes e familiares.

Na sequência do naufrágio, cerca de uma centena de contentores e toneladas de carga a granel, nafta e óleos poluíram 25 quilómetros de areal entre Tróia e Melides.

O Governo português determinou as operações de limpeza da costa, fazendo aplicar o princípio «poluidor-pagador».

Chegar aos cem anos com a saúde conservada em álcool

Uma figura popular da vila de Espinhal, Henrique Santos Barreira, teve sexta-feira a prova de quanto é estimado ao ouvir estrelejar uma dúzia de foguetes queimados para assinalar o seu centésimo aniversário.

No Lar da Fundação Conselheiro Guimarães, onde actualmente reside, reuniram-se à sua volta entre muitos outros amigos, o presidente do município, Fernando Antunes, e o director da instituição, João Lourenço, que é também o director-geral dos Espectáculos.

Quando João Lourenço, no momento das prendas lhe entregou uma bengala de apoio aparentemente adequada à sua idade, o ancião repeliu a oferta afirmando «que não precisava daquilo para nad».

Henrique Barreira, ou «Ti Baixinho» como o tratam, ainda passeia constantemente pela vila sem precisar de qualquer apoio. Não obstante ter nascido a 14 de Abril de 1889, goza de perfeita saúde.

«Tiver há muitos anos uma broncopneumonia que curei bebendo muita água fria conforme receita de um barbeiro que por aqui andava de porta em porta» - contou.

Até ter dado, há três anos, entrada no lar de idosos, «Ti Baixinho» bebia diariamente em casa um litro de aguardente, fora os muitos cálices que lhe acrescentava nas tabernas do Espinhal.

Quanto a médicos, «nunca os procurei».

«Eles agora é que por aqui passam pelo lar e me perguntam se preciso de alguma coisa e eu digo que preciso que me deixem com a saúde que tenho» - expli-

cou.

O ancião do Espinhal foi motorista de táxi, primeiro nos Estados Unidos, e mais tarde por conta própria na sua terra.

«Viajei bastante par dar voltas inteiras ao mundo mas nunca tive um acidente de viação. Os carros até parece que me conheciam e me tinham respeito, como eu os conhecia a eles peça por peça» - explicou o aniversariante.

Prosseguem julgamento de D. Branca, FSE e patrão da droga

Os julgamentos dos casos dona Branca, Fundo Social Europeu (FSE) e Amin Bhanji (o «patrão da droga») prosseguem hoje no Tribunal a Boa-Hora, em Lisboa.

No julgamento do caso dona Branca, o delegado do Ministério Público vai prosseguir a leitura das alegações da acusação.

Fontes da defesa disseram que o MP deverá pedir hoje uma pena inferior a 12 anos de prisão para Maria Branca dos Santos, depois de, na sexta-feira, ter pedido penas não inferiores a 12 anos para seis dos réus reveis, considerados «cabecilhas» da organização.

Prossegue também hoje o julgamento do processo em que um ex-técnico do Departamento de Apoio ao Fundo Social Europeu (DAFSE) do Porto, e dois empresários são acusados de desvio de dinheiros do FSE.

Na última sessão, o ex-coordenador do DAFSE, Noberto Rodrigues, afirmou que o departamento «não tinha meios para verificar se as empresas candidatas a subsídios eram ou não saudáveis».

No Tribunal da Boa-hora

deverá começar hoje o julgamento de Amin Bhanji (o «patrão da Droga») e de outros 29 arguidos, os quais, segundo o despacho de pronúncia, ter+ao feito circular em Portugal, nos últimos 10 anos, mais de mil quilos de heroína, proveniente do Paquistão e da Índia.

Os advogados dos arguidos têm contestado a nomeação de «juizes pouco experientes» para processo desta envergadura.

«Prevenir é proteger» alerta a PSP contra roubos em habitações

A Polícia de Segurança Pública vai distribuir a partir de hoje 150 mil panfletos com as medidas de segurança a tomar pelos cidadãos a fim de evitar os assaltos nas suas habitações.

Sob o lema «Prevenir é Proteger», o Comando-Geral da PSP chama a atenção através destes panfletos, enviados aos comandos distritais da Polícia a fim de, posteriormente, serem distribuídos pelas caixas de correio da população, para a importância da colaboração activa da comunidade na prevenção, para a importância da colaboração activa da comunidade na prevenção do crime.

Referindo que em 1987 foram roubados 5668 habitações e grande parte dos roubos facilitados pelas próprias vítimas, a PSP aconselha a comunidade a reforçar e a verificar a solidez de portas e janelas, usar fechaduras de várias entradas, visor na porta principal e corrente de segurança.

Os panfletos da PSP alertam também para a eficácia dos sistemas de alarme visíveis, de leitores como «cuidado com o cão» e para se evitarem sinais demonstrativos da ausência do

proprietário da habitação.

Considando que «a ocasião faz o ladrão», a PSP pede ainda à população para marcar e fotografar objectos preciosos como antiguidades, louças valiosas, jóias, colecções e fixar os números de série e referências de electrodomésticos.

Em meados de Fevereiro último, a PSP lançou idêntica campanha, também sob o lema «Prevenir é Proteger» contra roubos de automóveis, como oportunamente demos a necessária divulgação.

Dois incêndios em Lisboa causaram só danos materiais

Um incêndio deflagrou ao princípio da tarde de sábado na Rua Damasceno Monteiro, em Lisboa, foi extinto cerca de duas horas depois, sem causar vítimas, disse uma fonte dos bombeiros.

Uma testemunha referiu que o incêndio começou, depois de ter ocorrido um curto-circuito no televisor de um dos apartamentos do sexto andar do número dois daquela rua lisboeta.

Os bombeiros assinalaram apenas a existência de prejuízos materiais no apartamento sinistrado.

Outro incêndio que deflagrou ontem cerca das 22h00, nas instalações da Fábrica Nacional de Bolchas, junto ao posto da GNR da Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, estava controlado cerca de uma hora depois, disse um informador dos bombeiros.

Não se registaram vítimas e não estão ainda apuradas as causas do sinistro, acrescentou.

«Havia principalmente bastantes fumos», disse a mesma fonte.

GALP
Lubrificantes

Havia cinco pretendentes mas um ficou com tudo

«HOMEM DO PSD» OBTÉM DUAS RÁDIOS EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

O Governo atribuiu as duas únicas frequências disponíveis para o concelho de Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro, ao mesmo candidato, decisão que é considerada ilegal face ao que dispõe a própria lei que, pelos vistos, o Executivo não cumpre. Não é, de resto, a primeira vez que neste conturbado processo de licenciamento das rádios locais se levantam protestos contra alegadas ilegalidades e/ou nepotismos.

Bem perto de Lisboa, concretamente no concelho de Vila Franca de Xira, defendem os dirigentes de uma das rádios candidatas que se estará a preparar - se já não se processou - mais um «erro monstro» neste domínio. A própria Câmara Municipal alertou já para o atraso (e o que implicará esse tempo de espera) quanto à divulgação dos candidatos contemplados.

A Comissão da Rádio atribuiu ao mesmo candidato, esta semana, as duas rádios locais disponíveis em

Oliveira de Azeméis, apesar de às mesmas - duas - se terem candidatado cinco pretendentes: jornal «A Folha», de Eduardo Oliveira Costa, a empresa «Oliveira Costa e Santos», Associação Cultural da Carregosa - uma das freguesias do concelho -, o Instituto de Cultura «Ferreira de Castro» e a «Pró-Caima».

Duplo candidato é dirigente do PSD

Eleito há dois meses para a direcção concelhia - Comissão Política Concelhia - do

Partido Social Democrata, Eduardo Oliveira Costa não hesitou em candidatar-se às duas frequências a atribuir, com projectos (naturalmente) diferentes.

Como acima se diz, através do jornal «A Folha» e de uma outra empresa, de que era, até há um mês, sócio-gerente. Quanto à «Folha», foi indicado o seu nome como administrador, o que corresponde por inteiro à verdade.

Eduardo Oliveira Costa, face ao que a lei dispõe, não o poderia fazer. A data em que expirava o prazo para a entrega das candidaturas, a nível nacional, à atribuição das frequências para o licenciamento das rádios locais, ele era administrador de uma das empresas candidatas e sócio-gerente de uma outra, que também se apresentou ao concurso.

Ora, foram as suas empresas - coincidência a mais - as

contempladas com as duas frequências, se bem que à data o «duplo» candidato se houvesse alegadamente desligado de uma delas, concretamente da «Oliveira Costa e Santos», de que era sócio-gerente.

Desvinculação estratégica

Desvinculou-se notariamente dela, passando a sua quota à irmã. Mas a candidatura apresentada inicialmente era sua - não a da mulher. A lei é taxativa, proibindo a possibilidade de um único titular concorrer a mais de uma frequência na mesma zona.

Fontes bem colocadas asseguram que a Comissão Consultiva da Rádio foi alertada para a «duplicidade» em devido tempo, não se tendo, aparentemente, preocupado com a questão.

Na altura, o candidato às

duas frequências estava a tratar de transferir a sua quota numa das sociedades para a irmã.

Face à decisão, os outros candidatos - três - tornaram público o seu protesto conjunto, contestando a ilegalidade junto do secretário de Estado adjunto do Ministro da Juventude e responsável pela Comunicação Social, Albino Soares.

«Rádio Placard» já está no ar

«Rádio Placard» reiniciou sábado as suas emissões, depois de ter encerrado - como todas as outras rádios locais - no final do passado ano, para participação no concurso público para atribuição de frequências.

A «Rádio Placard», da responsabilidade de Teles Meneses e Alexandre Pinto da Costa (irmão do presidente do Futebol Clube do Porto),

é a primeira das cinco estações do Porto - a que foram atribuídas frequências - a emitir.

Fá-lo (emite desde sábado) com uma potência de um quilovatio, na frequência de 95.5 MHZ FM estereo. As emissões estão desde anteontem no ar entre as 7 e as 2 horas.

A responsabilidade noticiosa é de Vítor Hugo, o qual lidera uma equipa de trinta elementos, todos eles profissionais de Informação e colaboradores.

A «Rádio Nova», a rádio do «Comércio do Porto», a «Rádio Activa» e a «Rádio festival» - as outras estações comtempladas com frequência e alvará pela Comissão Consultiva da Rádio e o Governo - não têm ainda data marcada para emitir, se bem que algumas delas o tenham oportunamente anunciado como previsão.

Propondo coligação ao PS

CDU quer ganhar Câmaras de Faro e Loulé

O PCP quer apoderar-se das Câmaras Municipais de Faro e Loulé. A revelação foi ontem feita em Silves pelo responsável pela direcção da Organização Regional dos Comunistas no Algarve, numa primeira iniciativa pública do PCP algarvio para a tentativa de conquista daquelas duas edilidades, já que até agora idêntica disposição tinha sido manifestada em relação a Vila Real de Santo António - uma Câmara, de resto, cuja liderança a coligação da CDU bem conhece.

O responsável regional dos comunistas no Algarve, Carlos Figueira - que é também membro da Comissão Política do Comité Central do PCP -, afirmou que o seu partido se mantém disponível para «negociar com o PS, coligações nas eleições autárquicas a nível regional».

No final das III Jornadas Algarvias promovidas pela Organização Regional de Faro do PCP, Figueira afirmou que «o Algarve não está a ser preparado no plano económico, social e institucional para travar com algum êxito a batalha da plena integração e do Mercado Único».

PDR: projectos desarticulados

A iniciativa do PCP algarvio foi marcada pela discussão sobre o Poder Local e a integração na Comunidade Europeia, nela participando o deputado comunista ao Parlamento Europeu, Joaquim Miranda. Segundo este, «as infraestruturas que estão a ser feitas no Algarve não são, por si só, sinónimo de desenvolvimento económico».

Disse ainda Joaquim Miranda

que «os fundos europeus têm sido canalizados fundamentalmente para as infraestruturas, sem serem tomadas medidas concretas de incentivo às actividades produtivas da Região».

Os participantes nas Terceiras Jornadas Algarvias do PCP criticaram ainda o Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) elaborado pelo Governo, em especial no que diz respeito àquela região.

O PDR/Algarve «limita-se a afirmar - a ser um somatório de projectos desarticulados» que não consagra «medidas claras e precisas em relação ao desenvolvimento do Algarve».

«A revisão efectiva do traçado da via longitudinal, de molde a não agravar as assimetrias intra-regionais», e a concretização «rapidamente» do PROTAL (Programa Regional de Ordenamento do Território do Algarve), foram defendidas durante as Jornadas.

As III Jornadas debateram também o papel que o Poder Local na criação da Região Administrativa do Algarve poderão ter no desenvolvimento da região.

Amadora prepara «década de 90»

A Amadora prepara a «década de 90». É este o grande desafio que a CDU concelhia lança para os próximos tempos e foi esse o tema em debate no Encontro promovido, sábado, pela Coligação Democrática Unitária.

O encontro discutiu a proposta inicial - já copnhecida -, enriquecida por uma declaração de princípios e bases gerais para o desenvolvimento da Amadora.

Tais documentos serão postos à discussão pública, para aprovação, em próximo encontro da CDU no início do segundo semestre de 1989, passando então a constituir um guião genérico para o debate em torno do programa eleitoral para as eleições autárquicas - diz um comunicado da CDU concelhia.

O candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal da Amadora é o seu actual titular, Orlando de Almeida, o qual abriu os trabalhos deste Encontro Concelhio da CDU, fazendo um abreviado balanço de dez anos de Poder Local na Amadora.

Foi nesse espaço que Orlando Almeida adiantou que o próximo mandato deverá ser o de transição entre a resposta a carências e instalação de infraestruturas de base (como tem acontecido) e o salto qualitativo preparatório do desenvolvimento da Amadora na década de 90.

O Encontro foi também pretexto para a abordagem do papel das eleições para o Parlamento Europeu na vida local, designadamente os condicionamentos estruturais à evolução, fundos e subsídios comunitários, vias regionais, planos de ordenamento do território, planos regionais de desenvolvimento e a necessidade das autarquias participarem na definição desses planos e políticas.

O encontro sublinhou ainda como essenciais à cidade a construção do Hospital Concelhio, da passagem inferior e interface e do tribunal, e das vias circulares regionais exterior de Lisboa (CREL) e interior de Lisboa (CRIL).

NOVO FIGURINO UM NOVO ESPAÇO NO FUTURO CHIADO

RENOVAÇÃO TOTAL

VISITE A CAVE 2 E COMPARE

PISOS SUPERIORES:

CRISTAIS • SERVIÇOS PORCELANA • LOUÇAS
• FAIANÇAS • VIDROS • BIBELOTS • CANDEEIROS ITALIANOS • UTILIDADES DE COZINHA • MENAGE • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS
• LAVORES • PRONTO-A-VESTIR PARA CRIANÇA ATÉ 14 ANOS E AFINS.

R/C E PISOS INFERIORES:

DISCOS • CASSETES • PERFUMARIA • PRONTO-A-VESTIR DE SENHORA • HOMEM E MALHAS

RUA GARRETT, 20 a 26 — LISBOA

Greve na quinta e sexta-feira

EDP: dois dias sem luz

O Sindicato Nacional de Energia (Sindrel), convocou uma greve em todas as instalações da Electricidade de Portugal para quinta e sexta-feira.

De acordo com o pré-aviso de greve enviado à gerência da empresa e aos Ministérios da Indústria e Energia e do Emprego e Segurança Social, a paralisação deverá iniciar-se às zero horas do dia 20 de Abril e terminar às 24 horas do dia 21.

O Sindrel diz que se responsabilizará pela produção de energia que, somada à importada,

possa responder às necessidades de consumo, «desde que a EDP autorize a presença da sua comissão coordenadora da greve no controlo da exploração, em Sacavém, para poder coordenar as cargas dos vários centros produtores e a importação a cada momento».

O sindicato diz que não vai permitir a substituição dos trabalhadores em greve e sublinha que não se responsabiliza por «eventuais falhas gerais de energia, ocasionadas por excesso de carga na rede».

Cantinas de Coimbra não servem refeições

Os trabalhadores das cantinas dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra (SSUC) iniciam hoje uma greve parcial que se prolongará até ao próximo dia 29 de Abril.

Esta paralisação, que decorre durante o período em que habitualmente são fornecidas refeições, deve-se à falta de pagamento do subsídio de trabalho nocturno e de alimentação ao sábado entre os anos de 1985 e 1987.

Num comunicado divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro transfere para o governo e para a Secretaria de Estado do Ensino Superior «as responsabilidades de tal acção», salientando que «os trabalhadores tudo

fizeram para que o problema tivesse sido resolvido».

O mesmo documento refere ainda que a existência desta dívida para com os trabalhadores, que ascende a cerca de trinta e cinco mil contos, «é reconhecida pela própria Secretaria de Estado».

O STFP-Zona Centro, sublinha ainda que após o dia 17 de Abril de 1969, que despolitou a crise académica e «afirmou a força da razão contra a razão da força», os trabalhadores das cantinas «vêm-se obrigados a recorrer aos mesmos argumentos para que a sua voz seja ouvida».

As cantinas dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra servem, diariamente, cerca de dez mil refeições a estudantes.

Governo não suspende importação no dia 21

«MARTELO» FABRICOU OITO MILHÕES DE VINHO

Os Serviços de Fiscalização e Inspeção Económica detectaram este ano cerca de oito milhões de litros de vinho fabricado a «martelo» - afirmou o ministro do Comércio na sessão de encerramento do I Congresso do Vinho e da Vinha que decorreu, no último fim-de-semana, no Luso, distrito de Aveiro. Ferreira do Amaral, que também se pronunciou sobre a importação de vinhos, não adiantando quando é que o Governo suspenderá a operação em curso desde Novembro do ano findo, sublinhou que se tem observado uma falsificação de vinho em grande escala, devido ao mau ano agrícola.

Foi esse facto - adiantou o titular do Comércio e Turismo - que provocou também uma importação significativa de vinho, que Ferreira do Amaral justificou com «as necessidades do consumo nacional».

É uma posição com a qual os vitivinicultores do Ribatejo e Oeste não estão de uma forma geral de acordo e quer os poderem levar, um destes dias, a «cortarem» as vias de comunicação importantes, nomeadamente a EN nº 1 em Rio Maior - uma via que a maioria deles bem conhece do «25 de Novembro» de 1975, como o «DL» oportunamente noticiou.

«Importaremos o vinho que for necessário para o abastecimento público, mas não mais que isso», revelou ainda o ministro do Comércio e Turismo, segundo o qual - e tendo em conta números por si adiantados - a importação de vinho feita até agora é inferior a 10 por cento do consumo nacional de vinho, ou, como também se diz, das necessidades nacionais.

É essa, pois, a razão do aparecimento de «mixordeiros», normalmente em centros de grandes tradições vitivinícolas.

«Estas importações - acrescentou Ferreira do Amaral - têm, contudo, de ser ponderadas e cuidadas, por forma a não criar um excesso de concorrência no mercado nacional».

defendeu Ferreira do Amaral.

20% do Produto Agrícola Bruto

A produção de uvas e de vinho representa vinte por cento do Produto Agrícola Bruto nacional - afirmou um dos participantes no I Congresso Nacional da Vinha e do Vinho.

O secretário de Estado da Alimentação, tendo talvez em apreço esse número - referido por um dos dirigentes da CAP, que promoveu esta iniciativa -, acentuou, na abertura do Congresso, que, sem a importação de vinhos estrangeiros, Portugal estaria «com números abaixo da utilização nacional do produto, já no princípio da próxima safra».

Falando na abertura dos trabalhos, Luís Morais Cardoso acenou com um balanço feito em 31 de Março sobre a existência de vinhos no país, incluindo os importados. «Foi possível concluir que, a manter-se o nível de utilização verificado, os números apontam para uma existência negativa em 11 de Novembro», disse o secretário de Estado da Alimentação.

Luís Morais Cardoso tranquilizou os vitivinicultores presentes, assegurando estarem criadas as condições legais para a promoção dos vinhos de qualidades através das regiões demarcadas e a demarcar e dos respectivos sistemas.

Como acima se disse, a pro-

dução de uvas e de vinho representa 20 por cento do nosso Produto Agrícola Bruto, aparecendo em primeiro lugar nas regiões agrárias do Ribatejo-Oeste, Entre-Douro-e-Minho e em Tás-os-Montes; em terceiro lugar no Algarve e na Beira Interior; e em sétimo no Alentejo.

Casqueiro: «suster a concorrência»

A Confederação dos Agricultores de Portugal organizou este I Congresso do Vinho e da Vinha. O seu secretário-geral, José Manuel Casqueiro, usou da palavra na sessão de encerramento, manifestando a sua preocupação pelo facto de se haver verificado, nos últimos cinco anos, uma quebra média de 8 por cento nos rendimentos dos produtores.

Em sua opinião, os vitivinicultores devem preparar-se para produzir em quantidade e em qualidade, por forma a «suster a concorrência que se avizinha».

Casqueiro defendeu também um maior diálogo entre os representantes dos sectores da produção e os seus congéneres do comércio do vinho, tendo em vista «a defesa das posições de ambos».

A vitivinicultura é, de todos os sectores da agricultura, o que tem «maior expressão em mão-de-obra agrícola», afirmou, por seu turno, José Manuel Andrade, outro dos dirigentes da CAP, durante este I Congresso do Vinho e da Vinha.

De acordo com a intervenção que teve no sábado, os tradicionais excedentes de vinho nos países da CEE e a filosofia de redução da nossa produção de vinhos, com arranque de vinhedos, são factores que não encorajam a promoção e divulgação da qualidade do vinho português.

As crises financeiras experimentadas pelas adegas coopera-

tivas, constituem, segundo José Manuel Andrade, outro indicador da desmotivação dos viticultores que não vislumbram «indícios de sensibilidade no Governo para tomar medidas de salvaguarda».

Definição rápida de política de qualidade

Os participantes neste I Congresso Nacional do Vinho e da Vinha defenderam a rápida definição de «uma verdadeira política de qualidade científica nas áreas da investigação no domínio da viticultura, no controlo e na fiscalização».

Esta é uma das conclusões do Congresso, lidas na sessão de encerramento. Uma outra destaca a necessidade de negociar previamente a adaptação da vitivinicultura portuguesa ao Mercado Comum, tendo em vista «salvaguardar a sua especificidade e os baixos níveis de produtividade média».

De um modo geral, as conclusões apontam para a inexistência de uma estratégia global para o sector vitivinícola. A ausência dessa estratégia é principalmente sentida na área da vinha, cujo programa de reestruturação, é considerada insuficiente pelos produtores.

«Insuficiente no que respeita à atribuição das áreas, em especial para os novos vinhos de qualidade, produzidos em regiões determinadas, e também no que respeita ao apoio à produção de material vegetativo certificado e ao seu controlo» - segundo o documento aprovado no final dos trabalhos.

As conclusões apontam ainda para a criação de um comité interprofissional do sector em que participem maioritariamente a produção, instituições do Estado, o comércio organizado e representantes dos consumidores.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$80	53\$80
ALEMANHA FED. (marco)	81\$70	82\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$708	3\$958
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	128\$00	130\$50
(notas de 5 a 1000)	128\$50	131\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$21	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$280	1\$400
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	152\$30	155\$80
(notas de 5 a 1000)	152\$80	156\$30
FINLÂNDIA (marka)	36\$45	37\$05
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$40	73\$50
IRLÂNDIA (libra)	218\$85	222\$85
ITALIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$118	1\$173
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	261\$25	265\$75
SUÉCIA (coroa)	24\$00	24\$50
SUÍÇA (franco)	92\$55	94\$05
VENEZUELA (bolívar)	3\$706	4\$506

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Sindicato queixa-se de Leonor Beleza ao Procurador-Geral da República

A direcção nacional do Sindicato dos Técnicos Paramédicos vai apresentar queixa à Procuradoria Geral da República contra a ministra da Saúde com base na recusa por parte desta de aplicar aos técnicos paramédicos os níveis salariais aprovados para as carreiras técnicas da função pública.

Os níveis salariais para a carreira de técnicos paramédicos foram publicados sexta-feira no Diário da República e, segundo o sindicato, «desrespeitam o decreto-lei 265/88» classificando os técnicos paramédicos duas letras abaixo de todas as carreiras técnicas da função pública, sendo o topo da carreira a letra D e não a letra C, o que contraria a negociação colectiva.

Carlos Amado, dirigente sindical, afirmou que o ministério da Saúde «recusou sempre o diálogo» limitando-se «a informar o sindicato» das decisões tomadas.

A decisão de apresentar queixa contra o ministério da Saúde foi tomada durante a reunião promovida pela direcção do sindicato na sexta-feira, no Porto, em que foram discutidos os principais problemas que afectam a classe dos técnicos paramédicos.

Aquele sindicato pediu ainda audiências aos partidos políticos com assento parlamentar visando conseguir a ratificação do decreto-lei 265/88.

Marido de ministra da Saúde nega acusações

O marido de Leonor Beleza, Diogo Mendonça Tavares, director do IPE (Investimentos e Participações do Estado) negou as acusações feitas pelo «Europeu» e repetidas pelo «Semanário» de ter sido beneficiado por uma campanha publicitária quando a sua mulher era secretária de Estado da Segurança Social.

Em declarações ao «Século», Diogo Mendonça Tavares afirmou que a campanha para convencer os contribuintes a pagar à segurança social «não foi dada à Geartis» de que era «sócio marginal» e que a sua quota na firma era originalmente de 2,5 por cento, tendo depois passado a 4 por cento.



Trabalhadores dos caminhos de ferro espanhóis inspecionam uma das linhas do troço Madrid-Valência. Nas últimas horas, as medidas de segurança foram reforçadas no País Basco, Madrid e Barcelona, perante o temor de um "atentado espectacular" da Eta Militar, segundo fontes policiais.

Arqueólogos norte-americanos descobriram as ruínas de uma antiga cidade mesopotâmica que há 4.000 anos rivalizou com a Babilónia. Trata-se de Mashkan-Shapir e fica situada 150 quilómetros a sul de Bagdad. Este local não foi reocupado desde que a cidade foi saqueada e incendiada no ano 1.720 antes de Cristo. A cidade foi identificada quando os arqueólogos descobriram um fragmento de barro com o nome Mashkan em escrita cuneiforme. "Temos todo o plano da cidade. Sabemos onde estão os canais, o cemitério, o palácio, a zona religiosa, a área de manufacturas e a muralha", afirma a equipa de arqueólogos. Mashkan-Shapir foi construída em honra de Negal, o antigo deus babilónico da morte, da peste e de outras doenças. A cidade sobreviveu 300 anos, desempenhando as funções de centro comercial e de manufactura.



Um guarda libanês observa os destroços no interior da embaixada de Espanha, em Beirute, provocados por duelos de artilharia que causaram a morte do embaixador espanhol do Líbano e de alguns membros da sua família (notícia nesta página).

Juiz italiano defende amnistia para líder das Brigadas Vermelhas

O juiz instrutor italiano dos casos de sequestros de Aldo Moro e Peci, Ferdinando Imposimato, assinou um artigo em que se mostra apologeta da concessão de amnistia a Renato Curcio, líder histórico das Brigadas Vermelhas. Delegado italiano no comité para a questão do terrorismo internacional junto do Conselho da Europa e consultor jurídico do fundo ONU para a luta contra a droga, considera que a questão de uma eventual amnistia deve ser vista «essencialmente do ponto de vista político». Ferdinando Imposimato frisa que a concessão de amnistia está a ser estudada no âmbito do Ministério da Justiça, tendo o ministro Bassilli dado a entender que poderia surgir no Parlamento uma moção, eventualmente a ser votada por unanimidade ou larga maioria. O próprio presidente da República — prossegue Imposimato — poderá dar cobertura a tal moção, usando para isso os seus poderes para indultar alguns terroristas, (por exemplo, os que não estejam a cumprir penas por delitos de sangue).

Tribunal condena líderes da Mafia a penas de prisão perpétua

Um tribunal siciliano condenou sábado seis líderes da Mafia a prisão perpétua mas ilibou Michele Greco, o «padrinho dos padrinhos» e outros 19 dirigentes da organização. Sessenta outros arguidos foram declarados inocentes das acusações de homicídio, tráfico de droga e ligação à Mafia, enquanto mais 124 foram condenados a penas entre um e 19 anos de prisão. Este foi o terceiro julgamento massivo de presumíveis membros da Mafia, não tendo, contudo, o tribunal conseguido provar que a organização era dirigida por Michele Greco. Cognominado de «Papa», Greco cumpre desde Dezembro de 1987 uma pena de prisão perpétua por ter ordenado o assassinato de 78 pessoas.

Terroristas alemães federais abandonam greve da fome

Os dirigentes do grupo terrorista Facción do Ejército Vermelho (RAF), Karl Heinz Dellwo e Christa Eckes, abandonaram, por agora, a greve de fome que começaram há 73 dias. Ambos afirmaram que tomaram esta decisão para que as autoridades possam considerar a proposta de transferência de todos os membros presos do RAF para uma só prisão onde possam viver juntos. Três estados federais apresentaram uma proposta de formarem pequenos grupos para viverem conjuntamente nas prisões, mas os guerrilheiros recusaram tal pretensão. Nos últimos dias, simpatizantes do grupo RAF têm provocado vários distúrbios, em apoio às exigências dos presos.

Austria: enfermeira assassina diz que matava por paixão

A enfermeira Irene Leidolf, uma das quatro detidas por homicídio de doentes no hospital vienense de Lainz, afirmou que a doença de seu pai a levou a «abreviar os sofrimentos dos doentes». Irene Leidolf, de 27 anos, assegurou que quando o seu pai sofria com um cancro, pediu aos familiares que o matassem, mas que ninguém o fez. Leidolf afirma que, quando em 1988 passou à enfermagem dos doentes graves, vários pediram-lhe que os ajudasse a morrer, ao que acedeu. A chilena Dora Avendano, que foi a primeira a denunciar os homicídios, prepara-se para testemunhar no processo contra as suas colegas, naquele que será o testemunho mais importante neste caso.

Bombardeamentos não param em Beirute

EMBAIXADOR DE ESPANHA MORTO NOS ATAQUES DO FIM-DE-SEMANA

Os duelos de artilharia entre as tropas cristãs e muçulmanas continuam a destruir Beirute. Os sucessivos anúncios de cessar-fogo têm sido sistematicamente ignorados. No passado fim-de-semana caíram sobre Beirute cerca de 40 bombas por minuto, causando a morte de 20 pessoas. Um desses mortos foi o embaixador espanhol no Líbano.

Beirute continua a ser palco de violentos combates entre tropas cristãs e muçulmanas.

As batalhas dos últimos dias causaram pelo menos 20 mortos e mais de 100 feridos. O embaixador de Espanha, Pedro Manuel Aristegui, 61 anos, e mais dois membros da sua família morreram ontem, vítimas dos bombardeamentos. O embaixador faleceu no hospital durante uma operação cirúrgica para remover estilhaços alojados na cabeça. A mulher e dois filhos do embaixador sofreram ferimentos graves mas sobreviveram.

A residência do embaixador espanhol foi atingida meia-hora depois do anúncio do último

cessar-fogo, que como todos os outros não foi respeitado. Fontes da embaixada espanhola dizem que o tiro de artilharia foi feito a partir das posições sírias ou das posições da milícia drusa do Partido Socialista Progressista Libanês.

Disparos de artilharia caíram junto das residências dos embaixadores norte-americanos, franceses e egípcios, mas não provocaram danos pessoais nos moradores.

Desde o dia 14 de Março, altura em que se intensificaram os combates, morreram pelo menos 215 pessoas, tendo sido feridas mais de 800 pessoas.

Namíbia: guerrilheiros da Swapo regressam a Angola

Mais de 500 guerrilheiros da SWAPO estão já concentrados em território angolano a norte do paralelo 16, no cumprimento do acordo que pôs fim aos combates ocorridos no início do mês na Namíbia, noticiou hoje a agência Angop. A informação foi dada pelo ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Tonha «Pedale», no final de uma visita à província da Huíla, no Sul de Angola, onde verificou as condições em que estão a ser instalados os combatentes da SWAPO.

A retirada dos guerrilheiros da Namíbia foi decidida por uma

comissão tripartida formada por representantes de Angola, África do Sul e Cuba, para pôr fim aos combates travados desde 1 de Abril, e durante uma semana, entre a Polícia da Namíbia apoiada por soldados sul-africanos e a Swapo. Os combates iniciaram-se no dia em que começou a ser aplicada a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, que deverá conduzir à independência do território.

O ministro angolano acusou as forças sul-africanas de terem montado emboscadas a guerrilheiros da Swapo já depois de ter sido acordado o cessar-fogo.

Imagens de destruição

Milhares de bombas, "rockets" e morteiros continuam a cair sobre Beirute. No sábado verificaram-se 40 explosões por minuto. Os bombardeamentos estão a atingir as zonas residenciais da zona cristã e da zona muçulmana. Os bombardeamentos provocaram enormes devastações em Beirute, cidades montanhosas e vilas remotas até ao vale de Bekaa, no leste do Líbano.

Para tentar sobreviver aos combates, a população tem procurado refúgio nos abrigos e túneis em Beirute Ocidental. Tiros de artilharia, granadas e morteiros ouvem-se de forma ensurdecedora e mergulham a cidade e montes vizinhos em fumo e poeira. Muitos dos edifícios atingidos pelas chamas continuam a arder durante várias horas.

A energia eléctrica, que desde há poucos dias era fornecida a Beirute durante 1 hora por dia, foi completamente cortada. Um

informador oficial da principal central de energia do Líbano, no porto de Zouk, de controlo cristão, disse que as turbinas acabaram por parar devido à falta de combustível.

O abastecimento de água potável está em risco, tendo fontes da segurança dito que os bombardeamentos causaram danos muito grandes a condutas importantes de água.

Os jornalistas que acompanham esta situação deparam diariamente com declarações de dor e angústia. "Quando é que o mundo terá pena de nós? Estamos a enlouquecer", gritava uma mulher refugiada num abrigo. "Virgem Maria, por favor protege-nos", gritava outra mulher em estado de choque. O líder espiritual dos cristãos libaneses, Nasrallah Butros Sfeir, afirmou que o Líbano "está a desintegrar-se e com ele tudo o resto, incluindo toda a vida humana. O que eles querem chegar, a uma aniquilação total?"

Nesses incidentes terão morrido pelo menos nove combatentes da Swapo.

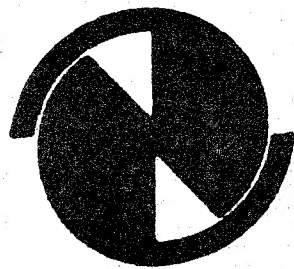
Subsecretário-geral da ONU visita Namíbia

O subsecretário-geral da ONU, Marrack Goulding, visitou este fim-de-semana o Sul de Angola, onde se avistou com várias centenas de guerrilheiros da Swapo que reentraram em Angola após a sua incursão na Namíbia.

Angola afirmou que mais de 500 guerrilheiros da Swapo já se encontravam a norte do paralelo 16, mas os observadores da ONU não puderam confirmar o

número exacto de combatentes da Swapo naquele local.

O Grupo de Assistência das Nações Unidas (UNTAG) apenas dispõe de três observadores na província do Lubango e um quarto em Luanda, prevendo-se que hoje cheguem a Angola mais três dezenas de capacetes azuis que verificarão a instalação dos guerrilheiros a norte do paralelo 16. Goulding afirmou aos jornalistas que vira algumas centenas de guerrilheiros em Chibemba mas que, para além do facto de estarem mal acomodados, não pôde constatar o seu número exacto.



NOEI CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 1988

I. — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Não se tendo formalizado, em 1988, a subscrição de capital social da NOEI pelo Banco Nacional da Guiné-Bissau, continuam como actuais sócios, com participações iguais, a SACILDA (República Popular de Angola), o ISPS (República de Cabo Verde), a SOCIMO (República Popular de Moçambique), o BNSTP (República Democrática de S. Tomé e Príncipe) e um conjunto de 25 cidadãos portugueses.

Em fins de 1988 foi constituída em Maputo a empresa ETIC — Empresa de Tratamento Informático e Consultoria, Lda., tendo a NOEI subscrito 49% do seu capital e assinado com esta empresa um contrato de Assistência Técnica.

II. — COMPORTAMENTO DO MERCADO

Ao contrário do previsto não se verificou um aumento significativo de trabalhos para os mercados Angolano e Moçambicano, sendo praticamente nula a actividade da empresa nos mercados dos outros países sócios.

Os contactos anteriormente estabelecidos permitem prever, para 1989, um aumento sensível da actividade da NOEI, quer na RPA quer na RPM.

III. — MEIOS HUMANOS ENVOLVIDOS

No ano de 1988 a NOEI prestou serviços que envolveram 7 dezenas de técnicos e permitiram facturar Esc.: 191 381 061\$60. Prevendo-se, para 1989, um aumento significativo da facturação, procurar-se-á, de acordo com os meios disponíveis, melhorar as actuais estruturas da sede e das delegações de Luanda e do Maputo, com vista a uma melhor gestão dos actuais e futuros trabalhos a realizar.

IV. — BALANÇO RESULTADOS E SUA APLICAÇÃO

O Balanço e a Demonstração de Resultados Líquidos da NOEI, em 31 de Dezembro de 1988, evidenciam um resultado positivo, antes dos impostos, no

montante de Esc.: 1 170 977\$90, para uma facturação global de vendas e prestação de serviços no valor de Esc.: 192 306 537\$60 (925 476\$00 + 191 381 061\$60)

No Activo da empresa são de salientar dívidas a receber de Clientes no montante de Esc.: 68 261 341\$30.

Todos os trabalhos em curso, em 31 de Dezembro de 1988, encontram-se na rubrica «Produtos e Trabalhos em Curso» pelo montante de Esc.: 11 767 736\$00 correspondendo aos diversos trabalhos em curso de realização.

Relativamente não só à Facturação para Clientes em dívida em 31 de Dezembro mas também aos adiantamentos contratuais e ainda ao Saldo Bancário em divisas, procedeu a NOEI, de acordo com o preceituado no «DL» 228/86, de 13 de Agosto, às respectivas correcções cambiais das quais resultaram variações favoráveis e desfavoráveis umas e outras reflectidas em Receitas e Despesas financeiras com excepção de Esc.: 1 257 182\$00 levados a «Despesas Antecipadas» por se tratar de ajustamento cambial ao crédito a médio prazo da associada SACILDA, Lda.

No Passivo há a destacar responsabilidades da empresa, de curto prazo, no montante de Esc.: 74 963 377\$60, constituídas por:

— Adiantamento de Clientes	18 139 496\$00
— Fornecedores c/Gerais	2 300 463\$00
— Empréstimos Bancários	22 481 496\$00
— Sector Público Estatal	548 018\$40
— Credores p/Forn. de Imobilizado	93 600\$00
— Outros credores c/Gerais	31 400 704\$20
	74 963 377\$60

e de médio/longo prazo no montante de Esc.: 14 498 996\$80 constituído por:

— Empréstimos de Associados	12 489 508\$50
— Sócios e Accionistas c/corrente	2 009 488\$30
	14 498 996\$80

Foram feitas amortizações legais no montante de Esc.: 2 779 782\$00.

Não há dívidas em mora ao Sector Público Estatal.

Propõem-se que ao saldo positivo apresentado pela conta de «Resultados Líquidos» no montante de Esc.: 755 077\$90 sejam dadas as seguintes aplicações e destinos:

- a) — **Reserva Legal:** o valor de Esc.: 37 754\$00, perfazendo 5% do montante dos lucros do exercício.
- b) — **Reserva Livre:** o valor de Esc.: 717 323\$90, para reforço do saldo existente à data, Esc.: 1 239 495\$20.

V. — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consolidada a presença da NOEI na RPA e na RPM, com a obtenção de uma carteira de encomendas significativa, com particular incidência em programas de assistência financiados por organizações internacionais, continuaram a ser intensificadas acções no sentido de ser obtida a adesão da Guiné-Bissau ao Projecto NOEI e à prestação de Serviços a este País e a Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Para concretização do programa de actividade para 1989 o Conselho de Administração está certo de poder contar com a competência técnica e espírito de missão, sobejamente demonstrados por todos os técnicos e trabalhadores do NOEI.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989

O Conselho de Administração

Manuel Ribeiro Franco Charais
João Maria Peres do Amaral
Carlos António Magalhães A. Baptista
Lucas Filipe da Cruz

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
ACTIVO			
Disponibilidades:			
Caixa	52 039 00		52 039 00
Depósitos à ordem	1 659 831 30		1 659 831 30
	1 711 870 30		1 711 870 30
Créditos a curto prazo:			
Clientes, c/ gerais	68 261 341 30		68 261 341 30
Fornecedores, c/c	4 420 80		4 420 80
Sector público estatal	842 652 00		842 652 00
Outros devedores	664 535 00		664 535 00
	69 792 949 10		69 792 949 10
Existências:			
Produtos e trabalhos em curso	11 767 736 00		11 767 736 00
	11 767 736 00		11 767 736 00
Imobilizações financeiras:			
Participações de capital noutras empresas	10 736 733 00		10 736 733 00
	10 736 733 00		10 736 733 00
Imobilizações corpóreas:			
Edifícios e outras construções	54 200 00	20 478 00	33 722 00
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	18 627 00	7 762 00	10 865 00
Ferramentas e utensílios	2 003 095 50	640 709 00	1 362 386 50
Material de carga e transporte	7 163 792 50	2 309 799 00	4 853 993 50
	9 239 715 00	2 978 748 00	6 260 967 00
Imobilizações incorpóreas:			
Traspases	2 000 000 00		2 000 000 00
Gastos de instalação e expansão	1 915 177 10	1 903 511 10	11 666 00
	3 915 177 10	1 903 511 10	2 011 666 00
Custos antecipados:			
Despesas antecipadas	1 257 182 00		1 257 182 00
Conservação plurienal	783 559 00		783 559 00
Outros custos plurienais	631 144 10		631 144 10
	2 671 885 10		2 671 885 10
Total de amortizações e reintegrações		4 882 259 10	
Total do activo	109 836 065 60	4 882 259 10	104 953 806 50

	PASSIVO	Passivo e situação líquida
Débitos a curto prazo:		
Adiantamentos de clientes		18 139 496 00
Fornecedores, c/gerais		2 300 463 00
Empréstimos bancários		22 481 496 00
Sector público estatal		548 018 40
Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c		93 600 00
Outros credores, c/gerais		31 400 704 20
Provisões para impostos sobre os lucros		415 900 00
		75 379 677 60
Débitos a médio e longo prazo (b):		
Empréstimos de Associadas		12 489 508 50
Sócios ou Accionistas c/c		2 009 488 30
		14 498 996 80
Total do passivo		89 878 674 40
		89 878 674 40
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital e prestações suplementares:		
Capital social		12 500 000 00
		12 500 000 00
Reservas:		
Reserva legal		580 559 00
Reservas livres		1 239 495 20
		1 820 054 20
Resultados líquidos:		
Resultados correntes do exercício (d)		- 8 707 182 70
Resultados extraordinários do exercício (d)		+ 5 049 283 00
Resultados de exercícios anteriores (d)		+ 4 828 877 60
Resultados antes dos impostos		+ 1 170 977 90
Provisões para impostos sobre os lucros (d)		- 415 900 00
Resultados líquidos depois dos impostos (d)		+ 755 077 90
		15 075 132 10
Total da situação líquida (d)		104 953 806 50
Total do passivo e da situação líquida		104 953 806 50

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO DE 1988

	Deduções em compras		
Compras:			
Mercadorias	2 461 603 00		2 461 603 00
	2 461 603 00		2 461 603 00
Custo das existências, vendas e consumidas:			
Mercadorias	2 461 603 00		2 461 603 00
Embalagens comerciais retornáveis	158 697 581 40		
Fornecimentos e serviços de terceiros	915 522 50		
Impostos — indirectos		159 613 103 90	162 074 706 90
Despesas com o pessoal	27 800 526 40		
Despesas financeiras	7 721 729 20		
Outras despesas e encargos	409 019 90		
Amortizações e reintegrações do exercício	2 779 782 00		
Provisões do exercício		2 779 782 00	38 711 057 50
(A)			200 785 764 40
Perdas extraordinárias do exercício		46 185 00	
Perdas de exercícios anteriores		21 068 007 00	21 114 192 00
Provisões para impostos sobre os lucros			415 900 00
Resultados líquidos (b)			755 077 90

Vendas de mercadorias e produtos:	925 476 00	925 476 00	
Mercadorias	925 476 00	925 476 00	
	193 225 604 90	1 844 543 30	
Prestações de serviços			191 381 061 60
Variação de produções:			
Existências finais:			
Produtos e trabalhos em curso	+ 11 767 736 00		11 767 736 00
Existências iniciais:			
Produtos e trabalhos em curso (b)	- 18 485 043 50		18 485 043 50
Aumento/redução dos produtos:			
Produtos e trabalhos em curso (b)	- 6 717 307 50		6 717 307 50
Subsídios destinados à exploração			
Receitas suplementares	748 488 00		748 488 00
Receitas financeiras correntes			5 740 863 60
Utilização de provisões			192 078 581 70
(B)			5 095 468 00
Ganhos extraordinários do exercício			25 896 884 60
Ganhos de exercícios anteriores			30 992 352 60
			223 070 934 30

Mapa demonstrativo de «Resultados Extraordinários do Exercício» em 31 de Dezembro de 1988

DÉBITO		CRÉDITO	
82.7.1 — Multas Fiscais		82.4. — Anulação provisória constituída em 1987	
* Multa sobre Imposto sobre lucros	938\$00	* Anulação de provisão para crédito de cobrança duvidosa constituída em 1987	5 095 468\$00
* Multa de Imposto de Capitais	1447\$00		
* Multa de Imposto de Selo	300\$00		
	2685\$00		
82.8.8. — Donativos/Quotizações Não Obrigatórias			
* Quotas da Associação de Amizade Portugal/Angola	12 000\$00		
* Quotas de Associação de Amizade Portugal/Cabo Verde	6500\$00		
* Quotas da Câmara de Comércio Portugal/Moçambique	25 000\$00		
	43 500\$00		
	46 185\$00		
SALDO	5 049 283\$00		
	5 095 468\$00		

O TÉCNICO DE CONTAS
(Ass. ilegível)

Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

A ADMINISTRAÇÃO
(Ass. ** ilegíveis)

24 — **Movimento das Contas de Situação Líquida Ocorrido no Exercício:**

	SALDO INICIAL	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL
52 — Capital Social	12.500.000\$00	—	12.500.000\$00
59 — Resultados Transitados	(7.679.040\$90)	7.679.040\$90	—
88 — Resultados Líquidos	9.499.095\$10	(8.744.017\$20)	755.077\$90

O TÉCNICO DE CONTAS
(ilegível)

NOEI/Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

A Administração
(ilegível)

25 — **Movimento das Contas de Provisões Ocorrido no Exercício:**

CONTAS	SALDO INICIAL	DIMINUIÇÃO	CONSTITUIÇÃO/REFORÇO	SALDO FINAL
28 — Provisão para Impostos s/Lucros	1 823 260\$00	(1 823 260\$00)	415 900\$00	415 900\$00
291 — Provisão para Cobrança Duvidosa	5 095 468\$00	(5 095 468\$00)	\$	\$

NOEI/Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

O TÉCNICO DE CONTAS
(ilegível)

NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, SARL
(ilegível)

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

1 — **Elementos patrimoniais no estrangeiro:**

Material de carga e transporte	2 003 095\$50
Equipamento administrativo	3 146 430\$00
Equipamento social	1 352 676\$00

2 — **Participações estrangeiras no capital social:**

Socimo (Moçambique)	2 500 000\$00
Sacilda, Lda. (Angola)	2 500 000\$00
Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde ..	2 500 000\$00
Banco Nacional de São Tomé e Príncipe	2 500 000\$00

3 — **Relações com o estrangeiro:**

Débitos:

Cientes de Angola	19 257 419\$30
Cientes de Moçambique	48 965 490\$80
Cientes de São Tomé e Príncipe	58 431\$20

Créditos:

Cientes de Angola	438 234\$00
Cientes de Moçambique	17 701 262\$00

4 — **Facturação:**

4.1 **Prestação de serviços:**

Angola	42 256 502\$90
Moçambique	150 969 102\$00

4.2 **Fornecimentos:**

Angola	232 751\$00
Moçambique	692 725\$00

5 — **Relação com associadas:**

Débitos a médio e a longo prazos:

Sacilda, Lda	14 498 996\$80
--------------------	----------------

II — **Imposto sobre o valor acrescentado:**

IVA — reembolsos pedidos	840 181\$00
--------------------------------	-------------

12 — **Despesas com o pessoal:**

Remunerações dos corpos gerentes	2 445 500\$00
Ordenados	18 736 555\$50
Remunerações adicionais	825 837\$00
Encargos sobre as remunerações	5 129 338\$40
Seguro de acidentes no trabalho	622 633\$00
Outras despesas com o pessoal	40 662\$50

21 — **Participação no capital:**

Socimo (Moçambique) (20%)	2 500 000\$00
Sacilda, Lda (Angola) (20%)	2 500 000\$00
Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde (20%)	2 500 000\$00
Banco Nacional de São Tomé e Príncipe (20%)	2 500 000\$00
Outros Accionistas (Nacionais) (20%)	2 500 000\$00

NOEI/Lisboa, 31 de Dezembro de 1988

NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, SARL
A Administração
(Ass. ilegíveis)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da empresa NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, SA, que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1988, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1988 e o respectivo Anexo, documento estes que foram preparados a partir de livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira de NOEI —

Consultores para o Desenvolvimento, SA., em 31 de Dezembro de 1988, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos, geralmente aceites, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 15 de Março de 1989

A. Gonçalves Monteiro, P. Veloso & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por António Pedro Oliveira
Malheiro Veloso

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decurso do exercício de 1988, em NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, S.A., bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, o balanço analítico, a demonstração de resultados líquidos e o respectivo anexo relativos àquele exercício, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo Conselho de Administração.

Acompanhámos a gestão da Sociedade, nos seus aspectos mais relevantes e reunimos, com frequência, com o Conselho de Administração que nos manteve informados sobre as diferentes políticas seguidas para o desenvolvimento da Empresa.

As contas e o resultado da gestão foram seguidos e apreciados nos termos do Relatório e da Certificação Legal de Contas a cuja emissão procedeu o Revisor Oficial de Contas.

O Relatório do Conselho de Administração menciona os factos administrativos mais significativos, complementa as contas e contém referências aos negócios sociais, esclarecendo adequadamente a gestão do exercício.

Em resultado do exame das contas, é nossa opinião que as demonstrações financeiras, quando lidas em conjunto com as notas em anexo, reproduzem os elementos da contabilidade da Empresa, livros, registos contabilísticos e documentos de suporte.

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as normas legais e os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que representam de forma adequada a situação patrimonial e financeira da Empresa à data de 31 de Dezembro de 1988 e os resultados líquidos do exercício findo naquela data.

Nestes termos, tendo em atenção a Certificação Legal das Contas e dado que não tomámos conhecimento de quaisquer infracções à Lei e aos Estatutos, somos de Parecer:

- Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo, referentes ao exercício de 1988;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados do Conselho de Administração.

Lisboa, 16 de Março de 1989.

O Fiscal Único
A. GONÇALVES MONTEIRO, P. VELOSO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por António Pedro Oliveira
Malheiro Veloso

RELATÓRIO ANUAL SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA

1. **Introdução**

O presente relatório é emitido por força das disposições contidas no n.º 1 do artigo 524.º do Código das Sociedades Comerciais e na alínea a) do n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 519-L2/79, de 29 de Dezembro.

2. **Âmbito**

Foi efectuada a revisão geral da empresa NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, SA, e o exame das suas contas relativas ao exercício de 1988, de acordo com as Normas Técnicas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do exame efectuado, foi emitida a Certificação Legal de Contas, com data de 15 de Março de 1989, que se anexa.

3. **Trabalhos efectuados**

Relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1988, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:

- Foi acompanhada a gestão da Empresa, tendo sido as dúvidas surgidas esclarecidas pelos serviços ou pelo órgão de gestão.
- Foi efectuada a análise às políticas contabilísticas da Empresa, nomeadamente no que se refere às amortizações, reintegrações, provisões, critérios de valorimetria e diferimento de receitas e despesas.
- Foi verificada a conformidade das demonstrações financeiras com as normas contabilísticas aplicáveis, tanto nacionais como internacionais.

3.4. Foi verificada a conformidade das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.

3.5. Foi analisado o sistema de controlo interno da Empresa, tendo sido efectuados testes de conformidade nas áreas seguintes:

- meios monetários
- compras e contas a pagar
- imobilizações
- despesas com o pessoal
- vendas e contas a receber

3.6. Foram analisados o Balanço Analítico, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo, tendo sido efectuados os seguintes testes substantivos assinalados:

- análise documental dos movimentos existentes na conta Caixa, numa data próxima da do fecho do exercício e reconciliação dos saldos e dos movimentos ocorridos entre essa data e a do fecho.
- análise das reconciliações bancárias preparadas pela Empresa.
- confirmação directa e por escrito junto dos bancos, dos saldos das contas respectivas, e observação dos movimentos subsequentes regularizando saldos, sempre que não foi obtida confirmação.
- verificação das adições dos elementos de imobilizado corpóreo e análise das respectivas valorimetria e contabilização.
- análise e teste dos vários elementos constitutivos dos custos, provistos, perdas e ganhos registados no exercício, com observação dos respectivos montantes e evolução.
- análise das várias situações para apreciação dos montantes razoáveis das provisões.
- análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.

3.7. Foi solicitada a Declaração de Responsabilidade prevista no n.º 2 do artigo 26.º das Normas Técnicas de Revisão Legal, não tendo até ao momento sido obtida.

4. **Conclusões e comentários adicionais**

Durante o período de acompanhamento da gestão da Empresa, não teve o signatário conhecimento de factos ou situações relevantes que mereçam divulgação, e que de alguma forma possam condicionar a leitura do relatório do órgão de gestão e contas apresentadas.

Foi apreciado o relatório do órgão de gestão, encontrando-se em conformidade com as contas do exercício.

Embora os reparos seguintes não afectem as conclusões da Certificação Legal de Contas, merecem os mesmos, pela importância que revestem, ser identificados e divulgados.

Assim, e conquanto se verifique uma evolução favorável na qualidade dos serviços, tendo em atenção as impressões recolhidas e a leitura do relatório anterior, cumpre-nos chamar a atenção de V. Exas. que, devido à dimensão da Empresa e ao número limitado de pessoal disponível, não tem sido possível implementar um sistema ideal de controlo interno com uma adequada segregação de funções pelas diferentes áreas. Por conseguinte, a eficiência dos serviços contabilístico-financeiros depende, em larga medida, da supervisão exercida pela Administração.

Apresentamos os nossos melhores cumprimentos

António Pedro Oliveira M. Veloso

EXTRACTO DA ACTA N.º 7 DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Aos 30 de Março de 1989, pelas 18 horas, reuniram-se na sede social os accionistas da NOEI, Consultores para o Desenvolvimento, SA, em Assembleia Geral Ordinária, convocada por anúncios publicados no «Diário da República» III Série, n.º 57, de 9 de Março de 1989, e no «Diário de Lisboa», de 2 de Março do mesmo ano.

Passou-se, seguidamente, ao ponto um da Ordem dos Trabalhos «Deliberar sobre o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício de 1988, e os demais documentos previstos na Lei».

Dado que estes documentos tinham sido previamente enviados a todos os accionistas da NOEI, a Assembleia dispensou a sua leitura, tendo solicitado e recebido do Dr. Soares Rodrigues, responsável administrativo e financeiro da empresa, alguns esclarecimentos.

O sócio Mário José Brandão Ferreira colocou diversas questões que foram esclarecidas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Verificando-se que mais nenhum dos presentes pretendia usar da palavra sobre este ponto da ordem de trabalhos, foi o mesmo posto à votação e aprovado por unanimidade.

Perguntado se mais alguém pretendia usar da palavra, foi proposto um voto de confiança à Mesa para redigir a acta da sessão, com dispensa de notificação, proposta esta que posta à votação foi aprovada por unanimidade. Não havendo quaisquer outros assuntos a tratar, o Presidente da Mesa em Exercício deu por encerrada a sessão pelas 20 horas e 30 minutos, tendo sido lavrada a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa em Exercício e pelo 1.º Secretário em Exercício.

A Mesa da Assembleia Geral: José Manuel Galvão Teles, Presidente
— Isabel Maria Meireles Teixeira, 1.º Secretário em Exercício

Geórgia: recolher obrigatório pode ser levantado hoje

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, analisando as repercussões das manifestações nacionalistas na sua república natal da Geórgia, afirmou que o recolher obrigatório poderá ser levantado hoje se a situação continuar calma.

Shevardnadze, citado ontem pelo «Pravda», acrescentou que os dirigentes políticos da república ordenaram a saída do Exército para as ruas a fim de reprimir as manifestações nacionalistas, apesar das objecções levantadas pelos militares.

A rádio de Moscovo afirmou que 20 pessoas morreram e mais de 150 ficaram feridas nos confrontos de 9 de Abril em Tbilissi, capital da Geórgia, mas a agência georgiana Gruzinform e o Ministério dos Negócios Estrangeiros referem 19 mortos.

A cidade de Tbilissi, onde ontem se efectuaram os últimos funerais de vítimas, tem estado calma, embora tensa, e o recolher obrigatório, imposto inicialmente entre as 23 e as seis horas, já foi reduzido de duas horas.

Segundo o Pravda, Shevardnadze disse na sexta-feira ao Comité Central do Partido Comunista da Geórgia que o recolher obrigatório poderia ser hoje levantado se a situação na república continuasse calma.

Shevardnadze, antigo dirigente do Partido Comunista na república, foi enviado à região para ajudar a restabelecer a ordem.

O activista soviético de direitos humanos Andrei Sakharov pediu que os «criminosos» responsáveis pelas mortes durante a manifestação nacionalista de protesto na Geórgia sejam julgados pela justiça.

Sakharov pediu que cerca de 200 pessoas que protestavam junto ao centro cultural da Geórgia, em Moscovo, que fizessem um minuto de silêncio pelas vítimas mortas.

A Polícia tentou retirar-lhes os cartazes com inscrições do tipo «levem os assassinos das forças especiais a tribunal», mas desistiu, devido a exaltação da multidão que gritava «vergonha» e «fascistas».

A acção de protesto foi organizada pela Tribuna de Moscovo, um grupo informal de discussão composto por intelectuais reformistas.

Um dos membros do grupo, Viktoria Chalikova, leu uma declaração em que pedia um inquérito público às mortes que ocorreram no último domingo na capital da Geórgia.

A declaração, assinada por Andrei Sakharov e outros intelectuais, dizia que existem provas de que algumas das vítimas foram mortas à bastonada, enquanto outras morreram devido aos efeitos do gás tóxico utilizado pelas forças policiais.

Liga de democratas húngaros exige governo de tecnocratas

A Liga Húngara de Democratas Livres exigiu um governo formado por tecnocratas independentes e o abandono do Pacto de Varsóvia, informou a rádio de Budapeste.

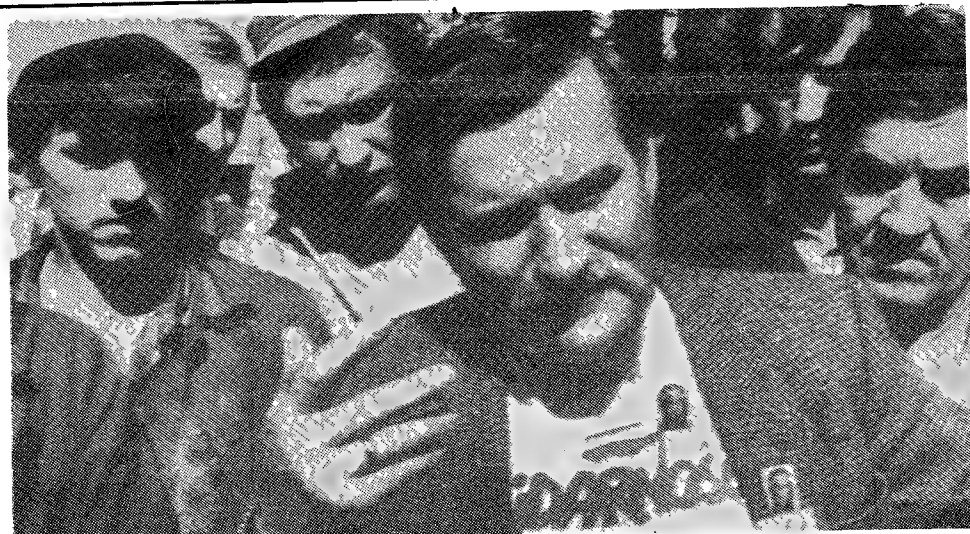
A notícia da rádio referiu que cerca de 1300 delegados estiveram presentes na segunda parte do primeiro congresso da liga de Budapeste, onde aprovaram três programas focando os problemas políticos e sociais da Hungria.

A Liga de Democratas Livres, um grupo que procura instaurar na Hungria uma democracia tipo ocidental, iniciou o seu primeiro congresso em Março passado, apelando então à liberdade de Imprensa, à liberdade religiosa e ao fim da censura.

VESTUÁRIO EM CABEDAL COM AS MELHORES PELES



CONFECCÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 - 1000 LISBOA



Lech Walesa, o líder da organização sindical Solidariedade, que hoje foi relegalizada pelas autoridades polacas.

Polónia: comunistas vão perder maioria absoluta

SOLIDARIEDADE VOLTOU HOJE A SER LEGALIZADO

O sindicato polaco Solidariedade voltou hoje a ser legalizado, depois de há sete anos as autoridades comunistas de Varsóvia terem obrigado a passar à clandestinidade o primeiro movimento independente de trabalhadores do bloco de Leste. Um júri, constituído por três juízes, pronunciou-se hoje pela legalização do Solidariedade, na mesma sala em que a organização sindical liderada por Lech Walesa viu aprovados os seus estatutos originais, em Novembro de 1980.

A sala esteve silenciosa durante a leitura o veredicto, mas mal a sessão terminou, ouviu-se um estrondoso aplauso, ao mesmo tempo que centenas de mãos se erguiam fazendo o "V" de vitória e os presentes gritavam "Solidarnosc, Solidarnosc".

"Estou contente por termos regressado ao caminho da democracia e da liberdade" - disse Walesa ao tomar conhecimento da decisão do tribunal na sua casa em Gdansk, onde se encontra a recuperar de uma gripe.

Na audiência, presidida pela juíza Danuta Widawska, estiveram presentes cerca de uma dúzia dos mais importantes activistas da central sindical e 300 espectadores. Na sala viam-se também duas grandes bandeiras do Solidariedade.

"Para mim, hoje, foi restabelecida a justiça", disse Tadeusz Mazowiecki, principal conselheiro da organização sindical que, na quinta-feira, chefiou a delegação que apresentou o pedido de legalização ao tribunal.

Mazowiecki, que também esteve na Constituição do sindicato independente em 1980, acrescentou: "Espero não ter de voltar aqui uma terceira vez".

A legalização do Solida-

riedade surge na sequência de negociações entre as autoridades comunistas e representantes da oposição liderados por Lech Walesa.

O fim da maioria comunista

O Comité Central do Partido Comunista polaco começou entretanto a preparar as eleições parlamentares que, pela primeira vez desde 1947 serão disputadas pela oposição.

O PC polaco vai deter apenas menos de 40 por cento dos assentos da câmara baixa do Parlamento a eleger em Junho próximo, de acordo com uma redistribuição de lugares anunciada em Varsóvia.

Um acordo obtido no princípio do mês entre o Governo e o "Solidariedade" determina que 35 por cento dos lugares sejam ocupados por independentes e oposicionistas e 65 por cento por forças, maioritariamente comunistas, apoiantes do regime.

A nova distribuição de lugares foi revelada pelo Conselho de Estado, a presidência colectiva da Polónia, que agora anunciou as regras estabelecidas para as eleições de Junho, às quais concorrerão oposicionistas,

pela primeira vez desde 1947.

As regras anunciadas não se aplicam à eleição que na mesma altura decorrerá para os cem lugares do Senado da Polónia. A composição deste órgão será determinada por confronto directo entre as diferentes forças políticas.

As eleições para o SEJM (equivalente à câmara baixa de um Parlamento) são consideradas "não concorrenciais". Os lugares para cada força foram já fixados e, a esses assentos, podem apenas concorrer membros dessa mesma força.

Dos 460 assentos do SEJM, os comunistas terão 157 (34,1 por cento), o partido camponês 67 (14,6 por cento), os democratas 24 (5,2 por cento), os grupos cristãos 16 (3,5 por cento), o que totaliza os referidos 65 por cento.

Além dos 161 lugares para os representantes oposicionistas, a câmara baixa terá 35 assentos (7,6 por cento) que serão ocupados pelos nomes a incluir numa "lista nacional" reservada a figuras de proa do regime como o general Wojciech Jaruzelski.

A repartição pelas forças do poder destes 35 assentos não foi ainda divulgada, pelo que não se sabe, para já, determinar com exactidão as percentagens que cada partido terá.

No actual Parlamento, o Partido Comunista tem 53 por cento dos lugares e os restantes 47 por cento são ocupados pelos seus aliados.

Uruguaios são pela amnistia aos militares violadores dos direitos humanos

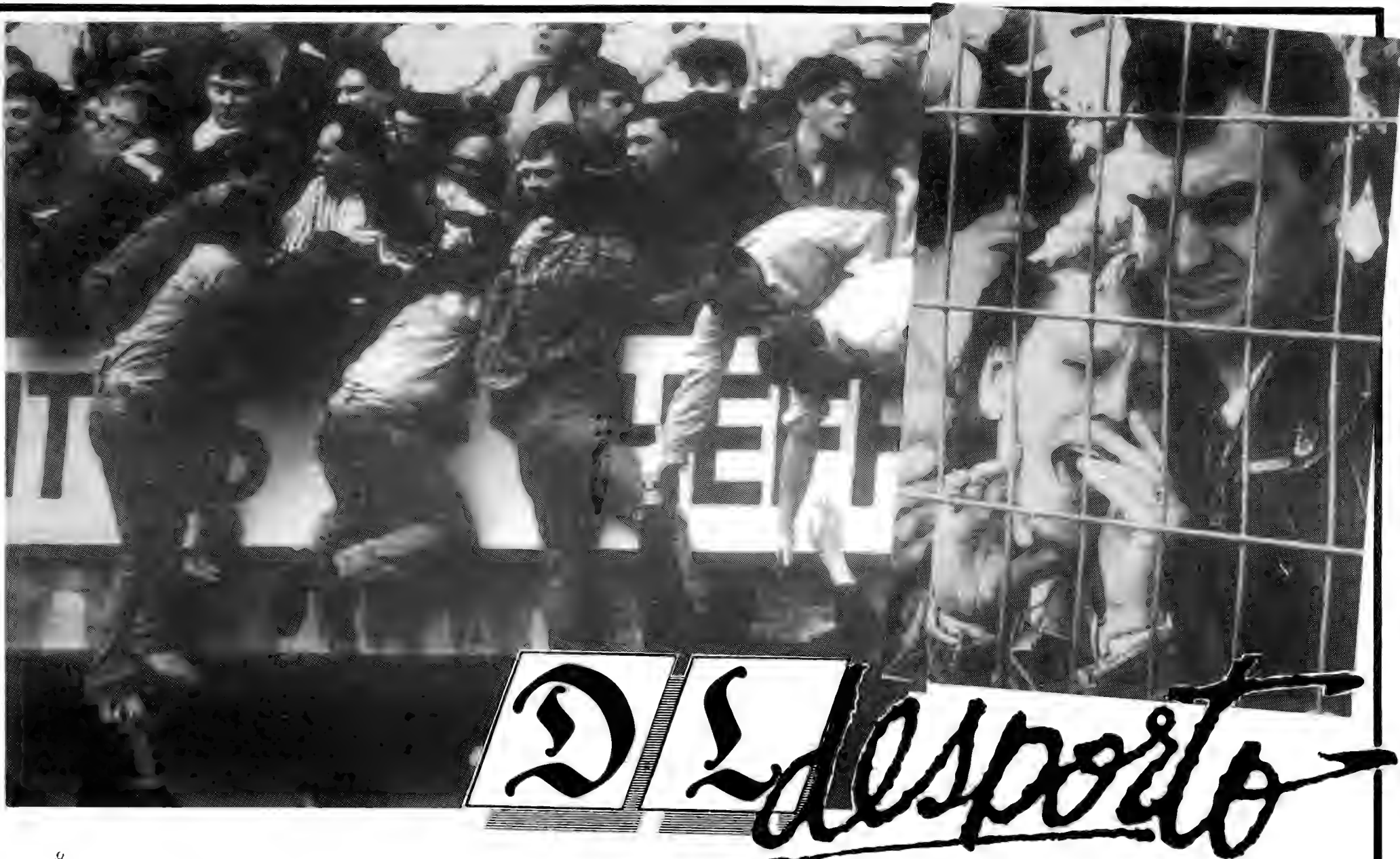
Os uruguaios confirmaram através de um referendo nacional a amnistia aos militares e polícias acusados de violações aos direitos humanos durante o período de ditadura, entre 1973-85 — segundo os últimos resultados da votação de ontem. Após o escrutínio de 90 por cento das assembleias eleitorais, a opção «amarela», pró-amnistia, obteve mais 238 704 votos do que a opção «verde», de recusa da amnistia. Os votos do Interior do país foram decisivos no referendo, depois de em Montevideo, onde votaram 47 por cento dos eleitores, ter triunfado a opção «verde», por uma diferença de 110 636 votos.

O voto «amarelo», defendido pelo Partido Colorado, do governo, e por um sector maioritário do Partido Nacional Branco, da oposição, obteve 57,2 por cento dos sufrágios. A opção «verde» conseguiu 42,77 por cento dos votos em todo o país, com o apoio dos ex-guerrilheiros Tupamaros, a coligação de esquerda Frente Ampla e um terço dos deputados do Partido Branco, que em Dezembro de 1986 votaram contra o perdão aos militares. Os resultados de 7009 das 7072 mesas de voto, em que votaram 1 919 195 dos 2 283 582 eleitores recenseados, foram os seguintes: «amarelos» — 1 008 925; «verdes» — 770 221; brancos — 25 729; anulados — 13 243; e suspensos — 101 077.

Os votos suspensos correspondem a cidadãos que votaram fora da sua mesa de voto.

Atentados da Eta

Presumíveis guerrilheiros bascos fizeram explodir um carro armadilhado, ferindo dois guardas civis, no Norte de Espanha. O carro-bomba encontrava-se na cidade de San Sebastian e rebentou, quando os dois guardas civis se dirigiam para as docas, depois de a Polícia ter recebido um telefonema de que a ETA tinha colocado 200 quilogramas de explosivos num barco. Um dos guardas sofreu vários ferimentos de estilhaços e o outro ficou ferido na cabeça. Fontes policiais disseram que se salvaram, porque se encontravam num carro blindado. Por outro lado, no sábado, uma bomba de fraca potência explodiu na linha férrea Madrid-Valência, anunciou a Polícia. A bomba explodiu ao princípio da tarde entre as localidades de Villarrubia de Santiago e Santa Cruz de La Zarza, na província de Toledo.



PARA ONDE VAIS, FUTEBOL ?

É difícil, requer uma extrema dose de sangue frio e serena objectividade escrever o que quer que seja sobre o que aconteceu na tarde solarenta de sábado, em Sheffield, quando os «teams» do Liverpool e do Nottingham Forest estavam no 6.º minuto do embate que contava para as meias-finais da Taça de Inglaterra: subitamente, a festa futebolística transmutou-se para tragédia, o riso deu lugar às lágrimas, a alegria virou (em cada rosto) amargura e a mais forte das tristezas.

Verdadeiramente (sabe-se por ciência corrente) nunca se conhecerá como tudo principiou: apenas se encontra pequena explicação no facto de uns milhares de adeptos do Liverpool (com ou sem bilhete) terem forçado a entrada num estádio superlotado havia duas horas e, em fatal instante de fraqueza, uma



garotos que se habituam a ouvir que o pai vai ver o jogo do seu clube «contra» outro emblema, na escola (em que a emulação entre turmas é acirrada por mestres que prometem melhores notas aos mais destros no desarme e na finta), na vida quotidiana do cidadão que, espartilhado por problemas que não consegue ultrapassar (custo de vida, despesas caseiras, o leite para os bebés e os livros para os mais crecidinhos, a mulher sempre pedindo mais dinheiro porque a escalada de preços é assustadora) ainda por cima é obrigado, na oficina, no escritório, na empresa em que labuta a ver sucessivos avanços na escala de outros concorrentes, de preferências dadas a bajuladores, de protecção que toca sempre ao lado e nunca a seu favor. E é nesse clima (incandescente, tumultuoso) que se afunda entre duas fronteiras: a droga e o vinho, apenas com outro escape permitido: ir ao estádio ver o êxito do símbolo clubista do seu coração.

E é aí que joga tudo-por-tudo, que se permite ultrapassar a craveira de um honesto, respeitador e vulgar cidadão de cinzento para virar energúmeno, aticador de fogos, potencial incrementador do imediato fuzilamento de um árbitro, de um radialista que tem opinião diferente da sua, no mínimo da morte imediata da «torcida» de outro emblema, que vem mascarada de claqué mas (como a sua própria falange) tem origem e base no digladiar de tribos que iriam conduzir a um novo nazismo bem patente nas máscaras guerreiras com que hoje tanto garoto avança para o estádio onde vai actuar o seu clube, como se marchasse em formatura para uma guerra sem quartel. Resta a pergunta: qual de nós vai morrer hoje?

«alta patente policial» ter ordenado a abertura das portas que já estavam cerradas e comprimindo outros milhares de espectadores. O choque provocou uma catástrofe: mais de cem mortos, para cima de duas centenas de feridos, o caso mais grave até hoje registado em rectângulos desportivos do Velho Continente, justamente no dia em que o futebol britânico erguia a cabeça para saudar a decisão da UEFA de levantar um duro castigo e permitir o regresso dos clubes ingleses às suas competições mais representativas.

Fica mais negro o horizonte do futebol. A violência, apresentada em todos os aspectos, ultrapassa a catalogação de fanatismo para tentar encontrar raízes no lar de cada um dos

Neves de Sousa

A PAUSA SURGE EM FASE DE APERTO

Os campeonatos das I e II divisões são interrompidos com vista ao Portugal-Suíça dos dias 24 (esperanças) e 25 (AA)

O angolano Vata tranquilizou, mais cedo que o habitual os adeptos do Benfica, ao marcar aos 26 minutos o golo solitário da sua equipa frente ao Nacional da Madeira em jogo da jornada 34 do Nacional de futebol da primeira divisão.

O FC Porto ao receber o Chaves também ganhou por 1-0, continuando os dois clubes com seis pontos de diferença.

Na frente, nada de novo com o Boavista, Sporting, Setúbal e Belenenses a empatarem numa jornada que apenas rendeu 13 golos e onde se registou seis empates, três dos quais sem golos.

O Sporting, apesar de não ter ganho contra o Marítimo (1-1), consolidou o seu 5.º lugar que lhe dá acesso à Taça UEFA enquanto o Vitória de Setúbal parece estar cada vez mais distante do horizonte europeu.

Na luta dos últimos, o Académico de Viseu, agora orientado por Álvaro Carolino, logrou um empate, em casa, sem golos, com o Boavista, mas isso não vai evitar a sua descida de divisão.

O Espinho ao perder em Guimarães, por 2-1, abriu também caminho à sua entrada no escalão secundário e o Leixões, em Vidal Pinheiro, empatou sem golos com o Braga, mas também poucas hipóteses tem de se manter no escalão principal, tal como o Fafe que empatou a um golo com o Beira Mar, em Aveiro.

O Farense, sob o comando de Paco Fortes, continua a surpreender e a somar vitórias, ganhando no seu reduto ao Estrela da Amadora, por 2-0, mantendo vivas as esperanças de ficar na 1.ª Divisão, somando 28 pontos, menos um ponto que o Portimonense, que empatou em casa com o Penafiel.

A expectativa em redor do campeonato mantém-se em aberto nas quatro últimas jornadas, mas apenas para a fuga aos últimos cinco lugares que ditam a descida imediata ao escalão secundário.

Resultados

Benfica - Nacional	1-0
Porto - Chaves	1-0
Ac. Viseu - Boavista	0-0
Guimarães - Espinho	2-1
Portimonense - Penafiel	1-1
Marítimo - Sporting	1-1
Farense - E. Amadora	2-0
Belenenses - Setúbal	0-0
Leixões - Braga	0-0
Beira-Mar - Fafe	1-1

Goleadores

Continua extremamente improfcua a pontaria dos melhores goleadores. O comando pertence a dois chutadores com 13 tentos obtidos: Vata (Benfica) e Amâncio (Penafiel); 12 golos: Jorge Silva (Marítimo) e Radi (Chaves); 11 golos: Jorge Andrade (Boavista), Rui Águas (FC Porto), Cascavel (Sporting) e Chiquinho (V. Guimarães); 10 golos: Dino (Nacional) e Jordão (V. Setúbal); 9 golos: Penteado (Leixões) e Chico Faria (Belenenses).

Próxima jornada (30 de Abril)

Fafe-Guimarães, Espinho-Portimonense, Penafiel-Ac. Viseu, Boavista-Marítimo, Sporting-Farense, Amadora-Belenenses, Setúbal-Benfica, Nacional-FC

Porto, Chaves-Leixões e Braga-Beira Mar.

Divisão 2

Jogou-se a 30.ª rodada do campeonato nacional da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte: Bragança - Varzim, 5-1; Moreirense - Freamunde, 0-1; Tirsense - Trofense, 2-0; Gil Vicente - Salgueiros, 5-1; Marco - Amarante, 3-0; Joane - St. Maria, 1-1; Paredes - Felgueiras, 2-1; P. Ferreira - Aves, 2-0 e Rio Ave - Vizela, 2-1.

Próxima jornada: Vizela - Bragança (0-0, na 1.ª volta); Varzim - Moreirense (1-0); Freamunde - Tirsense (1-1); Trofense - Gil Vicente (0-2); Salgueiros - Marco (0-0); Amarante - Joane (1-2); St. Maria - Paredes (1-2); Felgueiras - P. Ferreira (1-0) e Aves - Rio Ave (1-1).

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	30	19	8	3	53	20
Freamunde	30	16	8	6	49	27
Rio Ave	30	14	8	8	46	28
Varzim	30	11	13	6	44	31
Aves	30	11	12	7	47	22
Gil Vicente	28	13	7	8	38	27
Vizela	30	10	11	9	34	28
P. Ferreira	29	13	5	11	34	34
Felgueiras	29	9	12	8	37	31
Salgueiros	30	9	12	9	28	32
Marco	29	11	8	10	38	41
Joane	30	7	15	8	33	38
Trofense	30	7	13	10	23	36
Bragança	30	8	11	11	27	33
Paredes	29	7	10	12	23	38
Moreirense	30	7	9	14	23	35
Amarante	30	4	9	17	24	50
Santa Maria	30	2	7	21	21	55

Zona Centro: Marialvas - U. Leiria, 3-1; Luso - Caldas, 1-1; Águeda - Estarreja, 5-1; Covilhã - Lamas, 3-0; Est. Portalegre - Portalegre, 0-0; Feirense - Oliv. Bairro, 2-0; Lousanense - Académica, 0-4; Peniche - Mangualde, 1-0 e Marinhense - Mealhada, 2-0.

A seguir: Mealhada - Marialvas (0-3, na 1.ª volta); U. Leiria - Luso (0-0); Caldas - Águeda (0-2); Estarreja - Covilhã (1-5); U. Lamas - Est. Portalegre (1-1); Portalegre - Feirense (0-5); Oliv. Bairro - Lousanense (1-0); Académica - Peniche (0-0) e Mangualde - Marinhense (0-0).

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	30	20	8	2	59	14
Académica	30	18	9	3	50	20
Marialvas	29	16	7	6	47	22
Águeda	30	12	14	4	36	18
U. Lamas	29	13	9	7	37	24
Sp. Covilhã	30	14	5	11	49	26
Peniche	30	12	9	9	33	33
Caldas	29	13	6	10	50	33
U. Leiria	30	8	12	10	38	38
Lousanense	30	10	7	13	35	46
Ol. Bairro	30	8	12	10	19	30
Portalegre	30	11	6	13	36	41
Mangualde	29	8	8	13	26	40
Mealhada	30	8	8	14	34	46
Luso	30	6	10	14	30	42
Marinhense	30	5	11	14	18	50
E. Port.	30	3	11	16	13	33
Estarreja	30	4	6	20	26	75

Zona Sul: Torreense - Alverca, 0-0; Elvas - Juv. Évora, 1-1; Montijo - Estoril, 1-1; U. Sant. Cacém - Ol. Moscardide, 1-0; Oriental - Barreirense, 2-1; Sacavenense - Atlético, 0-0; União da Madeira - Olhanense, 3-2; Lus. Évora - Esp. Lagos, 1-1 e Louletano - Silves, 2-1.

Próxima ronda: Silves - Torreense (1-1, na 1.ª volta); Alverca - Elvas (1-2); Juv. Évora - Montijo (0-0); Estoril - U. Sant. Cacém (1-0); Ol. Moscardide - Oriental (0-0); Barreirense - Sacavenense (2-2); Atlético - U. Madeira (1-2); Olhanense - Lus. Évora (1-2) e Esp. Lagos - Louletano (0-1).

	J	V	E	D	G	P
U. MADEIRA	30	17	8	5	45	19
Louletano	30	15	10	5	46	22
Elvas	30	15	8	7	40	27
Olhanense	30	14	6	10	41	27
Torreense	30	10	12	8	37	30
Ol. Moscardide	30	13	5	12	32	36
Estoril	30	10	11	9	27	22
Lus. Évora	30	9	12	9	24	20
Juv. Évora	30	9	12	9	33	38
Atlético	30	10	10	10	34	31
Barreirense	30	9	10	9	34	31
Alverca	30	10	9	11	36	34
Silves	30	7	13	10	31	43
U. S. Cacém	30	10	7	13	26	42
Oriental	30	7	12	11	23	32
Esp. Lagos	30	9	5	16	31	41
Montijo	30	7	7	16	34	50
Sacavenense	30	5	10	15	20	48

Divisão 3

Para a 3.ª Divisão, Série A: Neves - Mirandês, 2-1; Ponte da Barca - Vila Pouca, 2-0; Vieira -

Valpaços, 3-0; Delães - Vianense, 1-1; Lanheses - Prado, 1-0; Esposende - Famalicão, 2-1; Valenciano - Celoricense, 0-0; Vinhais - M. Fonte, 0-2, e Mac. Cavaleiros - Valdevez, 3-1. Comandante: Famalicão, 48 pontos.

Próxima jornada: V. Pouca - Mirandês; Valpaços - Ponte da Barca; Vianense-Vieira; Prado-Delães; Famalicão-Lanheses; Celoricense-Esposende; M. Fonte-Valenciano; Valdevez - Vinhais e Mac. Cavaleiros - Neves.

Série B: Vila Real - Valonguense, 2-0; Leça - Oliv. Douro, 2-0; Lordelo Régua, 2-2; Infesta - Lixa, 4-1; Maia - Lourosa, 2-1; Lousada-Ermesinde, 2-1; Ovarense - Pedrouços, 2-2; T. Vila-novense - T. Moncorvo, 2-2, e Sandinenses - Paivense, 1-0.

Líder: Infesta, 40 pontos. Próxima jornada: Oliv. Douro - Valonguense; Régua - Leça; Lixa - Lordelo; Lourosa - Infesta; Ermesinde - Maia; Pedrouços - Lousada; T. Moncorvo - Ovarense; Paivense - Vilanovense e Sandinenses - Vila Real.

Série C: V. Benfica - Oliveirense, 0-2; S. Alba - S. Romão, 2-0; A. Oliveirinha - Ac. Paço, 4-1; Pessegueirense - U. Coimbra, 0-2; Gouveia - Santacombadense, 1-1; Valonguense - Seia,

2-3; Ol. Hospital - Anadia, 2-1; Guarda-Argus, 7-3 e Valecambrense - Mortágua, 1-0. À frente: Oliveirense, 42 pontos. Próxima ronda: S. Romão - Oliveirense; Ac. Paço - Alba; U. Coimbra - Oliveirinha; Santacombadense - Pessegueirense; Seia-Gouveia; Anadia - Valonguense; Argus - Oliv. Hospital; Mortágua - Guarda e Valecambrense - V. Benfica.

Série D: Cast. Vide - Bombaralense, 0-1; Ferrel - 22 Junho, 1-1; Atouguense - Alcanenense, 1-1; Fátima - Sertanense, 0-0; Nazarenos - Alcobaça, 0-2; Beneditense - Naval, 1-2; Benf. C. Branco - U. Tomar, 0-0; Mirandense - Usseira, 3-0 e Marrazes - Mirense, 1-1.

No comando: Mirense, 51 pontos.

Próxima jornada: 22 Junho - Bombaralense; Alcanenense - Ferrel; Sertanense - Atouguense; Alcobaça - Desp. Fátima; Naval - Nazarenos; U. Tomar - Beneditense; Usseira - Benf. C. Branco; Mirense - Mirandense e Marrazes - Cast. Vide.

Série E: Campomaiorense - Samora, 2-3; U. Almeirim - Lus. Acores, 1-1; Cartaxo - Arraiolense, 1-1; Portosantense - P. Pinheiro, 3-0; St.ª Clara - Fut. Benfica, 1-0; Fanhões - Cacém, 3-2; Sintrense - S.L. Olivais, 1-1; Praiense - Vialonga, 1-0, e Vilafranquense - U. Santarém, 2-1. À frente: U. Almeirim, 37 pontos. Próxima jornada: Lus. Acores - Samora; Arraiolense - U. Almeirim; P. Pinheiro - Cartaxo; Fut. Benfica - Portosantense; Cacém - St.ª Clara; S.L. Olivais - Fanhões; Vialonga - Sintrense; U. Santarém - Praiense e Vilafranquense - Campomaiorense.

Série F: C. Piedade - Quarteirense, 0-1; Amora - Sesimbra, 3-0; U. Montemor - Pescadores, 1-0; Banheirense - Palmelense, 0-1; Moura-Quimigal, 1-0; V. Gama - Ferreirense, 1-1; Imortal - Lus. V. Real, 0-0; Alvorense - Est. V. Novas, 1-3 e Almancilense - Seixal, 0-1. Comandante: Lusitano de Vila Real, 41 pontos.

A seguir: Sesimbra - Quarteirense; Pescadores - Amora; Palmelenses - U. Montemor, Quimigal - Banheirense; Ferreirense - Moura; Lus. V. Real - V. Gama; Est. V. Novas - Imortal; Seixal - Alvorense e Almancilense - C. Piedade.

Juvenis: Porto e Sporting na fase final. O FC Porto e o Sporting são os clubes apurados para a fase final do nacional de futebol de juvenis, cuja segunda fase ficou ontem concluída.

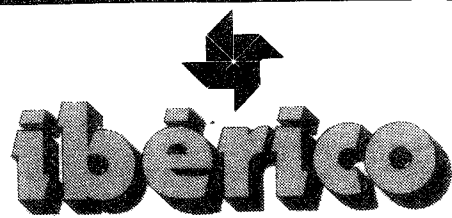
O FC Porto, que estava já qualificado, consentiu a primeira derrota na zona Norte, frente ao Boavista, por 3-2, enquanto o Sporting assegurou o triunfo na zona Sul, ao vencer, em Alvalade, o Vitória de Setúbal, por 5-1.

Resultados da 6.ª e última jornada da segunda fase da prova e classificações finais das duas séries: Zona Norte: Rio Ave - Guimarães, 1-1; Boavista - FC Porto, 3-2.

Classificação: 1.º FC Porto (9 pontos), 2.º Boavista 6, 3.º Guimarães 5, 4.º Rio Ave, 2. Zona Sul: Benfica - Portimonense, 0-0, e Sporting - Vitória de Setúbal, 5-1. Classificação: 1.º Sporting (10 pontos), 2.º Benfica, 8, 3.º Setúbal, 3, e 4.º Portimonense, 3.

Almeirim: festa

A festa de inauguração do arrelvamento do Estádio de Almeirim vai ter lugar no domingo, com desfile pelas ruas da localidade dos atletas do União de Almeirim, apresentação (no relvado) de diversas modalidades e, como prato forte, o jogo de futebol entre o União (treinado por Marinho) e o Vitória de Setúbal (orientado por Manuel Fernandes).



Atenção à Grande Feira das Faldas Até final do mês

TOTOBOLA

ACHAVE

1. Benfica - Nacional	1
2. Porto - Chaves	1
3. A. Viseu - Boavista	X
4. Guimarães - Espinho	1
5. Portimonense - Penafiel	X
6. Marítimo - Sporting	X
7. Farense - E. Amadora	1
8. Belenenses - Setúbal	X
9. Leixões - Braga	X
10. Beira-Mar - Fafe	X
11. Bragança - Varzim	1
12. P. Ferreira - Aves	1
13. Lousanense - Académica	2

TOTOLOTO

22 - 29 - 32 - 34 - 36 - 41 (4)

ANOSSA APOSTA

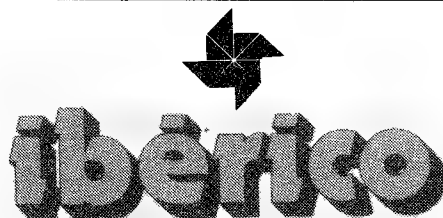
N.º 16/89
23 de Abril de 1989

Valpaços-Ponte da Barca ... X
Oliv. Douro-Valonguense ... 2
Régua-Leça ... 1

Lousada-Infesta ... X
Ermesinde-Maia ... 2
S. Romão - Oliveirense ... 2

Seia-Gouveia ... 1
Mortágua-Guarda ... X
Alcobaça-Fátima ... X

Naval-Nazarenos ... 1
Vialonga-Sintrense ... 2
Sesimbra-Quarteirense ... 1
Palmelense-Montemor ... X



Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência: Pecas: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	34	25	7	2	51-11	57
2.º FC Porto	34	19	13	2	46-14	51
3.º Boavista	34	18	9	7	48-24	45
4.º Sporting	34	16	9	9	46-28	41
5.º Setúbal	34	14	9	11	39-33	37
6.º Belenenses	34	11	14	9	40-29	36
7.º Guimarães	34	13	10	11	33-28	36
8.º Braga	34	13	9	12	37-33	35
9.º Amadora	34	12	11	11	29-35	35
10.º Nacional	34	12	9	13	40-45	33
11.º Chaves	34	12	8	14	34-34	32
12.º Marítimo	34	8	15	11	34-34	31
13.º Penafiel	34	9	13	12	29-33	31
14.º Beira-Mar	34	9	11	14	27-35	29
15.º Portimonense	34	9	11	14	28-34	29
16.º Farense	34	9	10	15	31-46	28
17.º Fafe	34	7	13	14	23-43	27
18.º Leixões	34	7	10	17	23-40	24
19.º Espinho	34	8	8	18	37-55	24
20.º Acad. Viseu	34	5	9	20	19-60	19



Fase do encontro entre os juvenis do Sporting e o Vitória de Setúbal



Guimarães-Espinho: inconformismo repartido



Jorge Ferreira impede progressão de Mladenov com o «banco» sadino observando

projecto®

móveis e equipamentos
para escritório

Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Leixões, 0 — Braga, 0

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa.

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Xico Vieira, Mauro e Barreto; Amarilo. Tozé Pereira, Quinho (Mário aos 45 minutos) e Pentead (Ozias aos 85); Moreira de Sá e Tozé Santos.

BRAGA: Hélder; Toni, João Mário, Vítor Duarte e Moroni; Valtinho, Kiki, Serrinha, Jorge Gomes (Marcão aos 62 minutos); Fernando Pires e Tiano (Vinicius aos 62 minutos).

Acção disciplinar: amarelo a Vinicius.

Beira Mar, 1 — Fafe, 1

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Redondo, Ivan e João Gouveia; Abdel Ghany, Dreiffus, Freitas (Bira 78) e Alain; Bugre (Jarbas, 57) e Simões.

FAFE: Quim; Sérgio, Grosso, Paulo César e Figueiredo; Domingos, Gomes, Célio e Zé Albano (Guedes, 81); Flávio e Gasparinov.

Acção disciplinar: amarelo para Freitas, Gasparinov, Paulo César e Jarbas.

Golos de Flávio (56 m de g.p.) e Sérgio (66 m p.b.).

Viseu, 0 — Boavista, 0

Árbitro: João Simãozinho (Leiria).

ACADEMICO DE VISEU: Sardinha; Rui, Leal, Chico Nikita e

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Kappa; Nogueira, Quim, Zé Alinho e Melo; Abel e João Manuel.

BOAVISTA: Hubart; Casaca, Frederico, Waldir e Marcos António; Parente (Jorge Silva, 46 m), Jorge Andrade, Isafas e Jaime; Eloi (Armando, 46 m) e Agatão.

Acção disciplinar: não houve.

Marítimo, 1 — Sporting, 1

Árbitro: José Rosa (Évora).

MARÍTIMO: Everton; Matos (Marquinho, 45), Carlos Jorge, Oliveira e Carlos Duarte; Nazaro Nunes, João Luís, Adelino Nunes e Esquerdinha (Paulo Ricardo, 71); Jorge Silva e José Luís.

SPORTING: Vital; João Luís I, Miguel, Venâncio e Portela; Ricardo, Forbs, Maside (Litos, 56) e Silas (João Luís II, 82), Lima e Paulinho Cascavel.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Esquerdinha e Oliveira.

Golos de Venâncio (p.b. aos 25 segundos) e Lima (57 m).

Farense, 2 — E. Amadora, 0

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal.

FARENSE: Celso; Carlos Pereira, Orlando, Luisão e Eugénio; Ademar (Vitinha aos 69 minutos), Pitico (Danov aos 83) e Sérgio Duarte; Ricardo, Pereirinha e Hajry.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duffio, Luís Carlos e Caetano, Basaúla (Coelho aos 68 minutos), Bobó, Rebelo e Marlon Brandão; Pedro Xavier (Nelson Borges aos 45) e Paulo Jorge.

Golos de Vitinha (76 m) e Hajry (87).

Acção disciplinar: amarelos para Luís Carlos aos 58 minutos e Coelho aos 68.

Guimarães, 2 — Espinho, 1

Árbitro José Coroado (Lisboa).

VITÓRIA GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Jorge e Soeiro;

Basílio (Roldão, 58 m), Carvalho, René e N'Dinga; Chiquinho (Décio António, 75 m) e Silvinho.

ESPINHO: Delgado; Eliseu, Sousa, Vieira (Vitorino, 67 m) e Aziz; Rui Filipe, Luís Manuel (Zezé Gomes 40 m), Pingo e Ivan; Marcos António e Rui Neves.

Acção disciplinar: amarelo para Delgado, Carvalho, Bené e Pingo. Vermelho: Sousa aos 85 minutos.

Golos: N'Dinga (5 m), Pingo (75 m) e René (78).

Portimonense, 1 — Penafiel, 1

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Justiniano, Floris e Aurélio; Skoda, Guetov, Augusto (Mazolla, 84) e José Pedro; Vado e César Brito.

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Nilsson e Vasco; Rui Manuel, Elias, Paulo Henrique, Amâncio (Caetano, 69), Mário Augusto e Djão (Tó Cerqueira, 83).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Nilsson, Tó Portela, Aurélio e Rui Manuel (88).

Golos de Amâncio (24 m) e César Brito (31).

KIT-MARKET

Móveis e utilidades
para a casa

4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Mozer firme no Roma

Considerado um dos mais prestigiosos e bem informados jornais desportivos mundiais, o diário italiano «Gazeta Dello Sport» corrobora agora a notícia que há muito tempo adiantara: Mozer será, na próxima temporada, jogador do Roma. O negócio terá envolvido cerca de 10 milhões de contos e (segundo aquele jornal) foi arrumado em Cascais, na residência de Jorge de Brito, com enviados do presidente romano Viola e a presença do empresário do jogador (Manuel Barbosa, da Mercury) com a devida procuração do clube da Luz.

Todavia, tentando a confirmação da notícia, tal não foi possível porque, por cá, todos os nomes visados se escusam dentro de uma cortina de silêncio, inclusive afirmando que «não há qualquer dado concreto sobre o assunto». Ficaremos para ver, dando um pouco mais de tempo ao calendário. E, simultaneamente, esperando saber se nesta negociação existe a intromissão de Júlio César (Montpellier) ou Rui Barros (Juventus), que andam sendo ventilados como nomes possíveis do futuro grande «plante» da águia.

«Estrelas» na dança

A maioria dos clubes com futebol de alto plano continua a preparar os seus blocos com vista à próxima temporada e face ao rendimento de algumas unidades nesta época. Como já tem sido salientado, a grande sangria pode bater à porta do Belenenses, caso se confirmem as transferências de Mladenov e Jorge Martins (para o Vitória de Setúbal) e as saídas de Paulo Monteiro (será para o Benfica?) além das dispensas de Dudu, Deley, Justino, Jorge Silva e Rui Valentim. Entretanto, o clube do Restelo procura (para já) um guarda-redes: que poderá ser Jesus (também pretendido pelo Porto) ou Alfredo (Boavista).

No Bonfim, o presidente Fernando Oliveira e o técnico Manuel Fernandes prometem «te- am» capaz de fazer alta figura pela Europa (caso este ano assegure regresso uesteio) ou na tentativa para retorno às grandes viagens extramuros. Sabe-se que um punhado de veteranos deixa Setúbal e, em contrapartida, desde Jorge Martins e Mladenov até ao leixonenso Quinho há um vasto leque de atletas já comprometidos com os sadinos.

Eduardo Luís interessa aos sadinos

O defesa Eduardo Luís, do FC Porto, e o médio Quinho, do Leixões, poderão vir a representar o Vitória de Setúbal na próxima época de futebol — disse à

Lusa um dirigente dos sadinos.

Segundo a mesma fonte, o secretário-geral dos setubalenses vai hoje ao Porto para se encontrar com os jogadores, «devendo ser feita primeiro a contratação de Quinho já que as negociações com Eduardo Luís estão a começar».

O dirigente sadino adiantou ainda que o emissário do clube aproveitará para «contactar outros jogadores do FC Porto com os quais já existe autorização da direcção portista para poderem ser contactados».

A agência Lusa apurou ainda que o defesa brasileiro William, do Nacional da Madeira, está na lista de aquisições dos sadinos e que prosseguem os contactos com o guarda-redes Jorge Martins e o avançado búlgaro Mladenov, ambos do Belenenses.

Nacional-Porto directo na TV

O embate Nacional-Porto (35.ª ronda do campeonato) será directamente transmitido pela RTP (2.º canal) a partir das 20 horas de 30 do corrente.

Viseu: associação está firme

Os novos corpos gerentes da A.F. Viseu, eleitos para o qua-

drénio 89/92, já foram empossados. Ficou a presidir à assembleia geral o dr. Agostinho Cabral Andrade; o dr. Fernando José Miranda Peixoto lidera a direcção e no topo do Conselho de Disciplina ficará o dr. Manuel Santos Pacheco. O dr. Fernando Carvalho Ruas (Conselho de Contas); dr. Manuel Leitão Ferreira Dias (Conselho Técnico) e dr. Leopoldo Sousa Canarinha (Conselho Jurisdicional) completam o elenco.

Juniiores lisboetas

Teve lugar a 23.ª jornada do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes resultados na Série A: Sanjoanense - Odivelas, 0-6; Santa Iria - Sacavenense, 1-0; Torreense - Alverca, 2-0; Mafra - Vilafrancesense, 1-0; Caneças - Águias da Musgueira, 0-0; Vialonga - Loures, 0-1 e Petrogal - Alhandra, 2-1. Comandante: Torreense, 37 pontos.

SÉRIE B: Tires - Académico de Alvalade, 4-0; Olival Sul - Cultural da Pontinha, 0-5; Futebol Benfica - Algueirão, 1-1; Sintrense - Carcavelos, 5-1; Domingos Sávio - Damaiense, 2-0; União de Alagés - Operário, 1-0 e Palmense - Casa Pia, 1-0. Duo da vanguarda: Casa Pia e Sintrense, 38 pontos.



Restelo: marcava-se um pontapé de canto e a confusão generalizou-se na área sadina de rigor. Saavedra, Flávio, Edmundo, Quim, Macaé, Vando e Tueba vêm a bola escapular-se: ainda não seria desta que sairia um gol

Torneio do Páteo: Taça para espanhóis

O Redislogar, campeão espanhol de futebol de salão, venceu em Oeiras o III Torneio Internacional do Páteo Alfacinha, ao derrotar na final a equipa organizadora por 3-0.

No Grupo Desportivo da Quintinha, campeão nacional da modalidade, classificou-se em 3.º lugar, ao vencer o Feixieiro por 2-1.

No sábado, disputou-se a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal de Futebol de Salão, no Pavilhão «Carlos Lopes», em Lisboa, em que se registaram os seguintes resultados: Arco-Iris - Correio da Manhã, 1-3; Arroios - Milbar, 1-2; Escorpões - Altinho, 3-2; União da Pontinha - Dragões, 4-1; Estrelas da Avenida - Nova Gente, 4-2; e Belomar - Betaliz, 3-0.

Na quarta-feira, disputam-se dois jogos antecipados da quinta eliminatória: Grupo Desportivo da Quintinha - Sport Lisboa e Oriental, 7-1; e Páteo Alfacinha - Desportivo Operário, 4-1.

Quem é incapaz de ser guarda-redes nesta área?

Neves de Sousa

Apenas treze golos: uma penúria, uma vergonha, triste sinal dos tempos, espelho-reflexo da colossal importação de «pontas-de-lança» que, para além de retirarem possibilidades de presença (e brilho) a jovens portugueses também acabaram por contagiar, em franciscana miséria, os goleadores de que poderíamos ainda dispor mas andam por aí, abúlicos e conformados, completamente dissociados da função em que moravam (ou julgavam existir) como meritosos atiradores às balizas contrárias. Neste momento, o tom negro é bem visível: estamos marcados pela pior média entre 21 países europeus e a mais escassa colheita de rendimentos nos goleadores de 16 torneios nacionais.

Verdade que este não é, na perfeita e autêntica definição do termo, um campeonato nacional: melhor catalogação teria se lhe chamasse (oficialmente) luso-brasileiro, ainda que se desenhasse deste lado do mar, uma vez que, lá por terras de Vera Cruz, já nem o gato vai ao futebol, de onde desertam (em lotes sem travagem) todos quantos conseguem carta de alforria, para saltar o grande oceano.

Correcto e perfeito que entre nós se contam alguns dos excepcionais «craques» que foram marcando boas etapas do futebol canarinho: mas, se o permitem, também seria indistigável azar, tremenda infelicidade, enorme injustiça, não ser possível recolher numa peneira em que moram mais de meio milhar de pontapeadores de outras áreas um grupo de músicos, que, no mínimo, não permitisse (à falta de orquestra) constituir uma banda. Ora, como se sabe (é dos fados, das histórias de sempre) que o futebol sul-americano se caracteriza por jonglerismo sem eficiência. Af está o resultado: em dez jogos, com vinte formações no palco, não se passou dos míseros treze tentos.

Pelo zero absoluto se quedaron três duelos: Académico de Viseu já se deu por muito feliz em não ser caseiramente baleado pelo Boavista, o Leixões deixou derreter a hipótese de saltar sobre bracarense muito depauperados no seu plantel e, no Restelo, Belenenses (já embandeirando em arco com a mais que possível e garantida entrada uefeira pela porta da Taça das Taças) consentiram o bate-pé de setubalenses. Com um bloco excepcionalmente defensivo, Manuel Fernandes abdicou, por vontade própria, de fazer levantar do banco lateral os dois melhores atiradores do Bonfim (Jordão e Aparício) preferindo, quase avidamente, defender o nulo que já viajava do balneário, fazendo gala em retornar a casa sem toque na asa. Três esgrimas, onde, por vezes, o tédio e a sonolência iam tomando de assalto as plateias.

Empates a um solitário golo foram três: um autogolo de Venâncio avolumou a intranquilidade leonina, na viagem ao território do Marítimo, uma ligeira vantagem penafidense no rectângulo Portimonense, não chegou para qualquer triunfo, tal como a inicial vantagem do Fafe dentro do reduto aveirense não foi perfeitamente administrada até ao termo do festim. E aí temos o que a história registará para os vindouros: Quinto ainda invencível após um triunvirato de exames na chefia de madeirense, Portimão conseguindo equilibrar a balança ante um «team» que se deslumbrou com a facilidade inicial, o Beira Mar restituindo ao clã Nunes e aos demais apaniguados do emblema da cidade da Ria alegre a esperança em dias melhores: e com horizonte mais belo.

Um magro remate com pontaria sem erros, serviu para a dupla de generais prosseguir em pleno uma caminhada que já não deve sofrer alterações de percurso: Vata (na Luz) e Vermelhinho (nas Antas) tiveram um instante de inspiração que chegou para fazer desabar os castelos contrários. O Benfica está a dois degraus do trono, mais um ponto se quiser não recorrer a qualquer paridade com os portistas. Os «dragões» (viajando esta época numa subalternidade que está a muitas luas da sua normal ambição) com passaporte uefeiro nas mãos e a perspectiva de remodelarem quase totalmente uma equipa que foi espremida até ao carcoço. Na Luz, palmas para um Nacional que saiu de cabeça tão erguida como se despediu das Antas um Desportivo de Chaves que vai sentir solavancos no plantel, cada dia mais apressados a partir do instante em que vasta legião ameaça desertar, no desejo de acompanhar Raul Águas, o técnico do ano sob qualquer prisma que se analise o trabalho dos seus pares.

Em terras do Fundador, os espinhenses baixaram bandeira, tal como em Faro foi o Estrela da Amadora que se retirou do relvado com rugas na test: uma vez mais se comprova que, uma saudidela dada a tempo (no caso duas: «chicotadas psicológicas») podem ajudar quem navega na maré baixa a encontrar bússola e rumo para porto mais seguro. Nené e Paco Fortes de parabéns, sem que isso signifique desdouro para os «tigres» da Costa Verde: ou par «estrelinhas» que muito ainda prometem aos senhores e donos de uma das mais jovens cidades rubro-verdes.

Nesta hora de incriveis aflições para a maioria dos passageiros do longo comboio, quando apenas faltam seis horas para a coroa de louros como para o flagelo das muitas flechas; apenas Benfica e Porto (lá r o alto) e Académico de Viseu (na carruagem que já descarrilou) têm o destino marcado. No resto, salvo a tranquila vida de quem pouco arrisca para também não muito petiscar; tudo continua nos conformes. Como diria Odorico, o sábio: deixemos os entretantos e vamos aos finais. E falta tão pouco para se tocar o último risco que o melhor será meter a viola no saco e esperar o que anda escrito nos céus.

MAGNUSSON: «PRÉMIO NOBEL»

Alves Henriques

É isso. Aquele rapaz nórdico, alto e loiro chamado Mats Magnusson nascido em Helsingborg no dia 10 de Julho de 1963 e que há duas épocas representa o Benfica, realizou, na tarde de ontem, perante vasta plateia da Luz, uma série de lances do mais requintado toque artístico, demonstrando uma vez mais, que de toco não tem nem centelha. Magnusson evidenciou jogadas em que o seu tecnicismo ficou bem patente aliado ao gosto de trabalhar para o colectivo, actuando com garra, espírito de sacrifício, denodo, fibra, parecendo tratar-se de um jogador «fabricado» pelo vigoroso Angelo Martins tal o arregaço e vigor com que luta com o símbolo da águia ao peito. Verdaderamente impecável a sua actuação, merecendo a outorga do «Prémio Nobel» da execução aquele genial lance com que proporcionou o golo a Vata no minuto 26. Fintas, simulações, «driblings» e entrega perfeita ao companheiro que soube tirar proveito do labor, engenho, arte e intuição do sueco.

E, com esse golo, o Benfica somou mais dois pontos mantendo o avanço de meia dúzia de pontos sobre o seu concorrente das Antas, na corrida para a conquista mais desejada. Mais um triunfo pela marca mínima a demonstrar a tradição, só que, desta vez, não houve sofrimento prolongado como em sessões anteriores. Porque o Porto venceu (por igual marca) o seu opositor flaviense, tudo ficou como dantes, só que restam somente quatro jogos para o silvo derradeiro de uma prova começada no dia 21 de Agosto e que terminará pelas 18 horas do dia 21 de Maio.

Já agora convirá recordar o que resta a cada um dos (ainda) candidatos: Benfica: Vitória de Setúbal (fora), Estrela da Amadora (casa), Sporting (fora) e Boavista (casa); Porto: Nacional (fora), Setúbal (casa), Estrela da Amadora (fora) e Sporting (casa).

Panorama semelhante, dificuldades iguais, mas os tais seis pontinhos que os separam, dão

inquestionável favoritismo ao Sport Lisboa e Benfica que, desse modo, arrecadará o título n.º 25 nas 50 edições já realizadas (Liga à parte, onde das 4 edições realizadas venceu três). Palmars singular de um clube que é bem um caso de orgulho do futebol português.

Desperdícios

Os nacionalistas surgiram na Luz com conceito diferenciado do exibido noutros recintos. Toda defensiva terá sido a opção de Paulo Autuori para este confronto e daí que os benfiquistas tenham sentido alguma dificuldade em romper a «muralla granítica» montada na frente do seguríssimo Gilmar. O Nacional foi à Luz para complicar e... nada de facilidades. O «esquema» resultou, porque o empate, ainda que pouco procurado, poderia ter acontecido e o regresso ao Funchal mais festivo. Tito e Ladeira foram os homens escalados para a marcação, cabendo vigilância apertada a Vata e a



Valdo alarga o compasso com Mário a ficar com a bola

Magnusson, enquanto Leitz ficava de atalaia a servir de «pronto-socorro» para o que viesse. No sector intermédio, a armação fora montada com pleno acerto por forma a que a actividade dos «ponteiros» Ademir, Valdo e Paneira sentissem alguma dificuldade em apontar o jogo ofensivo da sua equipa, tendo sido forçados a exceder as triangulações, lateralizações, «driblings», perdendo, por via disso, elevado número de lances, através de entregas ao adversário feitas em passes desmedidos e fora de tempo.

Mas ainda assim, cabia ao

Benfica a melhor qualidade de jogo desenvolvido com excessos de «recreações» individuais, mas com o colectivo a actuar com ligeireza, alegria, vivacidade e mutações constantes, tudo a indicar de que a turma respira forte saúde físico-atlética e de ordem psicológica. Terá sido ainda o grande responsável pelo magro resultado conseguido, a notável exibição do brasileiro Gilmar que, na tarde de ontem, realizou exibição de primor absoluto.

Lembre-se ainda que Toni «ensaíou» novo esquema, colocando as pedras de forma a tor-

Sem paladar: nem sal, nem pimenta

Neves de Sousa

Inodoro, insípido, incolor: até com momentos fastidiosos, se é permitido catalogar assim um leque de 90 minutos em que, no Restelo, as situações para golo ficaram nadando na palma de uma só mão e os artistas a merecerem aplauso se contam também por metade de dezena.

Sabia-se que o Belenenses, depois do esforço no derrube de difíceis obstáculos para o Jamor, se considera agora senhor tranquilo e pouco preocupado com a ponta final de um torneio em que tem lugar validado para a nova época uefeira. Conhecia-se, do mesmo modo, que os setubalenses quebraram muito a partir do instante em que foram agravados em casa própria por estandarte normalmente menos cotado na bolsa de valores futebolísticos. O que o bom público que se deslocou a Belém talvez não imaginasse é que teria de entrar e sair de um dos mais belos dos nossos parques desportivos de mãos nos bolsos, tão poucas, tão escassas, tão longínquas foram as oportunidades para perder uns simples segundos a aplaudir qualquer façanha fora do trivial, do mais que vulgar.

Completava 29 anos o brasileiro Jorge Baidek, nascido nas lonjuras de Barão Otagipe e (secretamente) o defesa «azul» bem gostaria que os colegas lhe oferecessem um êxito total na festa com champanhe. Contudo, desfalco de unidades fundamentais (José António, Paulo Monteiro, Chiquinho) o técnico Ma-

rinho Peres armou a turma resteliana de molde a jogar apenas no mesmo contra-ataque que logo se viu estar perflhado por Manuel Fernandes, a partir do instante em que voluntariamente abdicou dos seus dois mais catalogados artilheiros (Jordão e Aparício) forçando-os a verem o espectáculo no banco lateral.

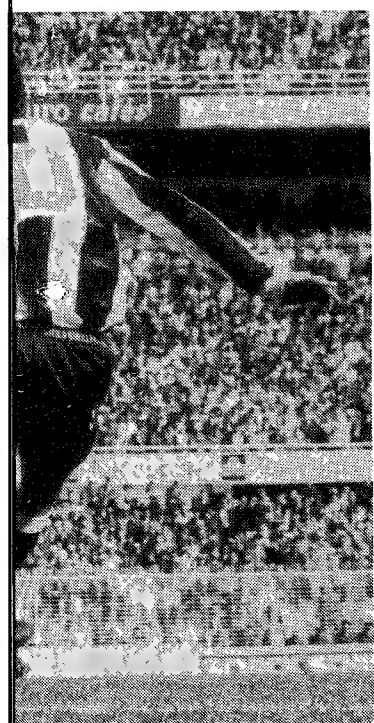


Jaime (com a esfera), Edmundo, S... houve empate

vres», mais de uma dúzia de «cantos», lançamentos laterais aos magotes: mas, caminho direito ao golo, nicles. Uma vez a bola apareceu no fundo das malhas sadinas mas o tento foi anulado imediatamente por Veiga Trigo, que estava a poucos metros do risco fatal: e, como ninguém protestou (nem aplaudiu) retornou-se à paz podre, apenas com dois falhanços do fiscal Manuel Burrica a abrirem a boca ao conclave. Coisa leve: tudo voltou à sombra e água fresca (para quem estava na «central»), carapuços na cabeça e ida ao bar, para os fregueses da lateral.

Cadete teve umas foguetadas, na maioria perdidas por tombar na armadilha do «fora-de-jogo», aconteceram uns chutos despe-

«BEL» DE EXECUÇÃO



Arrancada de Paneira e alheamento de Magnusson

peito patenteou exibição de gala bem ajudado pela experiência e altíssima craveira do brasileiro Ricardo. Mozer teve substituto de relevante gabarito. Outros destaques, para além dos já referenciados: Silvino esteve em tarde de folga, Valdo teve reflexos geniais (que bela «bailarina» sr. engenheiro Abílio Rodrigues!), Lima e Ademir estão em excelente forma e Vitor Paneira parece em subida de condições; sobre os «alas» Veloso e Fonseca, o primeiro esteve impecável, enquanto Fonseca sofre a falta de apoio no sector onde actua.

Quanto aos «nacionalistas», toda a defesa actuou com acerto e Dino sofreu feroz marcação de Samuel e Ricardo, mas está ali

um jogador de elevada qualidade.

Leal: muito bem

O árbitro leiriense Mário Leal evidenciou, neste seu 5.º jogo da I Divisão, ser legítimo herdeiro de Braga Barros, Saldanha Ribeiro, António Garrido e Porém Luís (todos eles antigos internacionais «produzidos» na cidade do Liz). Excelente condição física, enérgico, rigoroso, impecável na «lei da vantagem». Muito bem. Vai longe este árbitro e os seus auxiliares (António Sequeira e Carlos Piedade) deram-lhe preciosa colaboração. Parabéns aos três.

Árbitro: Mário Leal (Leiria).

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Samuel e Fonseca; Vitor Paneira, Lima (Diamantino, 79), Valdo e Ademir (Abel I, 77); Vata e Magnusson.

NACIONAL: Gilmar; Tito (Manny, 81), Ladeira, William, Tininho, Leiz, Heitor, Vieira e Edu; Mário (Murphy, 81) e Dino.

Acção disciplinar: amarelo para Heitor (30).

Golo de Vata (26 m).

nar o jogo de estilo ofensivo, com Vata em «cunha» com o sueco Magnusson, bem apoiados por Lima, Valdo e Ademir todos vocacionados para o futebol ofensivo e ainda Vitor Paneira a entrar permanentemente pela ala direita.

Samuel: notável

Já afirmámos que o «keeper» Gilmar se cotou com uma exibição de alto quilate, mas seria injusto não situar ao seu nível a actuação do benfiquista Samuel (carrasco de Dino com tempo para outro labor).

O jovem «central» de água ao



undo, Saavedra e Tueba: até aqui



Chico Faria vê Edmundo fazer um corte perante Flávio

didos às malhas que enquadravam os viveiros, mas nada para mais que valores sofríveis: e mesmo esses, no tocante aos vitorianos, somente Jorge Ferreira e Flávio, Edmundo e Hélio a merecerem dois salmões a mais na jantarada, todo o resto (salvo Meszaros que não teve culpa da tarde de alívio) a meia de rancho.

Terá de haver certa condescendência para com o nulo atrevimento de qualquer dos emblemas: o Belenenses quer aparecer no Jamor com o potencial máximo, naquela que pode ser a despedida de Jorge Martins e Mladenov (a caminho do Bonfim) e, por seu lado, o Vitória sadino está mais virado para a recepção ao Benfica e a viagem

ao Porto, o atendimento a leixões e a comparência ao cair do pano no palco do Beira-Mar. É aí que joga o sonho de tornar a ver o «Oitavo exército» invadindo (na melhor acepção do termo) a velha Europa, que preferirá portugueses calmos e alegres a turbulentas hostes que desembarcam de outras latitudes

com paus e pedras, facas e pistolas. Nós, os deste cantinho, limitamo-nos a viajar com as armas que Deus nos concedeu: uma anedota para contar, um olho virado para as raparigas de longe, sempre muita esperança num grande sucesso e, na volta a casa, nariz murcho e rosto virado para o chão.

Com boa arbitragem de Veiga Trigo (Beja) que esteve acompanhado por João Crujo (bancada) e Manuel Burriga (lateral), este falhando em dois lances de fora-de-jogo assinalados a despropósito, alinharam:

BELICENSES: Jorge Martins; Teixeira (Adão aos 70 minutos), Baidek, Sobrinho e Zé Mário; Juanico, Jaime, Macaé e Saavedra (Dudu, 78); Chico Faria e Mladenov.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba (Carlos Freitas, 65), Vando (Vitor Madeira, 59) e Hélio; Roçadas e Cadete.

Nem um golo. Nem uma apresentação de qualquer dos dois cartões coloridos à disposição do juiz.



Expectativa geral de portistas e flavienses

FC Porto, 1-Chaves, 0

Pobreza franciscana

Manuel Neto

Afectados certamente pela falta de estímulos — que se esgotaram com a saída prematura da Taça de Portugal e a imminente perda do título de campeão nacional — os portistas limitaram-se a cumprir calendário frente ao Desportivo de Chaves, que, diga-se desde já, sem deslumbra, terá pelo menos justificado a divisão do «bolo»...

Esperava-se mais, naturalmente, dos campeões nacionais, já que se tratava de um encontro propício para a explanação de bom futebol, dadas as características do adversário. O espectáculo de ontem, à tarde, nas Antas, constituiu, no entanto, uma desilusão completa, a suscitar justificados reparos por parte da plateia, que condescendeu até certo ponto, mas acabou por se saturar de tanta asneira e monotonia.

Cedo se viu, aliás, que os «azuis e brancos» estavam em dia não. Pouca concentração, passes transviados e ameaças de golo nem uma. Por isso, Artur Jorge não perdeu tempo e, ainda mal os seus pupilos tinham aquecido, mexeu no «onze»: a passagem dos 19 minutos, tirou Inácio, que havia reaparecido no lugar de Branco (a cumprir castigo federativo) e meteu mais um avançado, o brasileiro Everton, que passou a actuar ao lado de Rui Águas, enquanto o jovem Domingos, muito marcado, recuava, ficando assim com mais campo de manobra para as suas «explosões».

O FC Porto surgiu, então, mais acutilante e, consequentemente, acabou por obter a justa compensação para o seu labor, à

passagem da meia hora, na sequência precisamente de uma boa jogada de Everton, culminada com um centro bem medido para o segundo poste, onde apareceu Vermelhinho, em voo rasante, a cabecear com êxito para as redes flavienses. Era o corolário lógico do maior pendor ofensivo dos portistas, se bem que, momentos antes, Radi tivesse desperdiçado excelente oportunidade para colocar a sua equipa em vantagem, quando, isolado frente a Vitor Baía, não revelou «arte» suficiente para desfeitear o jovem, mas talentoso guardião «azul e branco».

Entretanto, quatro minutos decorridos sobre o golo portista e imprevisivelmente, as duas equipas ficaram reduzidas a dez unidades por expulsão de Paulo Pereira e Slavkov, por indicação do fiscal de linha, ao que apurámos por terem trocado alguns mimos entre si, quando o esférico andava por outras paragens. Um caso que, á falta de melhor, serviu para alimentar, de algum modo, a expectativa da plateia, notoriamente carecida de emoções fortes.

No regresso do intervalo, Jaime Pacheco surgiu no relvado

em vez de Everton, numa opção táctica assaz discutível, já que o brasileiro tinha sido dos poucos a remar contra a maré nos 26 minutos que esteve em jogo. Mas, pronto, Artur Jorge lá terá as suas razões...

Ainda no dealbar do período complementar (58m) e depois de um período deveras promissor, os portistas podiam ter ampliado a sua vantagem, quando foram contemplados com uma grande penalidade, por pretenso derrube de André, na área flaviense, mas Rui Águas, encarregado da conversão do castigo, atirou à barra. A partir de então, e mercê das substituições operadas pelo técnico João Fonseca — aos 64 minutos, David rendeu Cerqueira, e aos 71 minutos Jorge Silvério deu o seu lugar a China — o Chaves foi conquistando posições e acabou mesmo por mandar no jogo e por forjar algumas oportunidades, a ponto de justificarem o empate.

A arbitragem de Sampa Santos deixou muito a desejar, não só pelo rigor excessivo que manifestou nas situações em que estavam em causa os flavienses, mas também terá pecado na marcação da grande penalidade contra a turma transmontana.

Árbitro: Sampa Santos (Lisboa), auxiliado por Ildefonso Gomes e Carlos Pires.

FC PORTO: Vitor Baía; João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira e Inácio (Everton, aos 19 minutos e depois Jaime Pacheco, no início da 2.ª parte); Jaime Magalhães, Bandeirinha, André e Vermelhinho; Rui Águas e Domingos.

CHAVES: Tavares; Filgueira, Vicente, Eurico, Cerqueira (David, aos 64m) e Rogério; Diamantino, Júlio Sérgio e Slavkov; Radi e Jorge Silvério (China, aos 71m).

Ao intervalo: 1-0. Marcadore: Vermelhinho (30m).

Cartão amarelo: Eurico e Cerqueira.

Cartão vermelho: Paulo Pereira e Slavkov (ambos aos 34m).

Sporting: quem lhe acode?

A tremenda situação financeira em que se debate o Sporting, como uma ilha quase deserta cercada de dívidas e compromissos por todo os lados poderá esta tarde (18 horas), no Centro de Estágio do próprio clube de Alvalade, encontrar o primeiro passo para a solução.

Com efeito, a sollicitação do dr. Sérgio Abrantes Mendes presidente da assembleia geral do clube verde-branco reúne-se uma «Comissão» formada para tirar «uma radiografia» ao actual momento da colectividade» um bloco

presidido pelo general Melo Egídio que congrega João Rocha, João Justino, Galucho, José Manuel Casqueiro, Nunes dos Santos, João Vaz Guedes, João da Costa Figueira, Carlos Monjardino, Francisco Calheiros, Luso Soares, João Ribeiro Fonseca, Jaime Cortesão e o próprio presidente do actual executivo Jorge Gonçalves. Na semana passada, a direcção do Sporting assumiu publicamente as dívidas relacionadas com o pagamento de «juvas», prémios e ordenados dos futebolistas, não especificando (contudo) o seu valor total.

Elas também jogam

Processou-se a 1.ª jornada da 2.ª volta da Taça Nacional de Futebol feminino com os seguintes desfechos na ZONA NORTE: Torre de Moncorvo - Leça do Balio, 2-0 e Sporting de Braga - Alba, 7-0. O jogo Boavista - Académico de Espinho disputa-se no próximo dia 25 de Abril. Classificação: Boavista (menos um jogo), 10 pontos; Sporting de Braga, 8; Académico de Espinho (menos um jogo), 6; Leça do Balio, 5; Alba e Torre de Moncorvo, 3.

ZONA CENTRO: União de Tocha - Elvense, 1-0; Ferreirense - Editor de Viseu, 0-0. O jogo

União de Coimbra - Atlético de Santarém disputa-se a partir das 16 horas. Classificação: Ferreirense, 9 pontos; União de Coimbra (menos um jogo), 8; Atlético de Santarém (menos um jogo), 7; Elvenses e Editor de Viseu, 4 e União de Tocha, 2.

ZONA SUL: Carcavelos - União de Coima, 3-3; Terras da Costa - Académico de Alvalade, 2-2 e Mártir Santo - Costa do Estoril, 0-4. Classificação: Costa do Estoril, 12 pontos; Académico de Alvalade e Terras da Costa, 7; Carcavelos, 5; União de Coima, 3 e Mártir Santo, 0.

Ericksson: palavra que resiste?

Ericksson: o técnico sueco continua a garantir que está certo de trocar o Fiorentina pelo Benfica, na próxima época. «Só não respeitarei o acordo verbal com o Benfica se o sr. Jorge de Brito me libertar do mesmo. O meu futuro está nas mãos do Benfica» - declara Sven-Göran Ericksson ao nosso colega «Record», adiantando-se que, como é sabido, o treinador nórdico põe como condição de regresso à Luz que o clube não venda nenhum dos seus melhores jogadores, como é o caso de Mozer...



Golfe: o «Glenlivet» já tem vencedores

Fritz Salomons e José Nóbrega de Lima garantiram a presença na final do The Glenlivet Europeu-89 em golfe, ao classificarem-se nos melhores lugares da prova que se realizou nos «greens» da Quinta da Marinha organizada pela Seagram's. Participaram cerca de meia centena de golfistas.

Isabel Antunes falando pela organização, referiu-se ao troféu que este ano conheceu a internacionalização e que, nesta sua 2.ª etapa, alcançou bons resultados, tendo os jogadores boa adapta-

ção ao piso do percurso, percorrendo os 18 buracos em «stableford».

Os cinco primeiros classificados foram: 1.º Fritz Salomons, com 39 pontos; 2.º José Nóbrega de Lima, 37; 3.º Jack Curley, 37; 4.º José Galvão Lucas, 36; 5.º Peter Koster, 35. Fritz e Nóbrega de Lima juntam-se a Casal Ribeiro e João Sobral para participarem na final a jogar-se, também, na Quinta da Marinha, nos dias 29 e 30 de Junho. A terceira prova classificativa realiza-se em Miramar, no dia 23 deste mês.

NA SUA AGENDA

Ténis no Porto

O «qualifing» do Oporto Cup, em ténis, ficou ontem completo com o apuramento dos últimos

atletas. Assim, Fabian Blengino (Argentina), Bart Wuits (Bélgica), Paul Haarhuis (Holanda) e Gabriel Marcus (Argentina) ganharam o direito de entrar no quadro principal, que hoje se inicia.

Futebol lá fora

REAL MADRID: PRIMEIRA DERROTA

Dois golos do avançado brasileiro Baltazar foram decisivos na goleada (4-1) do Atlético de Madrid, em casa, frente ao Osasuna em jogo do campeonato espanhol de futebol, que continua a ser liderado pelo seu vizinho Real Madrid.

O Atlético de Madrid, que não pôde contar com o auxílio de Paulo Futre (lesionado), dominou a partida do princípio ao fim, com Baltazar a bisar, com golos aos 26 e 75 minutos.

O avançado Manuel Sancel (13) e o médio António Oreja (77) marcaram os restantes tentos da turma do Atlético de Madrid, tendo o Osasuna reduzido para 4-1, já perto do final, através de Ripodas aos 83 minutos.

Baltazar, que forma uma dupla terrível com Futre no ataque dos «colchoneros», cimentou assim a sua posição de líder dos goleadores do campeonato, com 26 golos, tendo mais seis tentos que o mexicano Hugo Sanchez do Real Madrid.

O Real Madrid, que sofreu a sua primeira derrota na prova, ao perder (sábado) no campo do Celta por 2-0, lidera, com 46 pontos e menos um jogo, estando o Barcelona — que empatou sem golos (0-0) com o Valladolid — na segunda posição, com 43 pontos.

O «carrasco» do Real Madrid foi o brasileiro Amarildo Sousa, que abriu o activo logo no primeiro minuto e que fixou o resultado em 2-0, aos 26, deixando o Celta na 5.ª posição, com 34 pontos e a um escasso ponto do Valência, que é 3.º, com 35 pontos.

O Real Madrid, que perdeu pela primeira vez em 11 meses e meio de campeonato, não conseguiu criar grandes oportunidades de golo frente ao Celta e os melhores lances surgiram em lances de bola parada.

O Barcelona, orientado pelo holandês Johan Cruyff, não soube aproveitar o percalço do Real Madrid, não conseguindo melhor que um empate frente ao Valladolid, numa partida em que o seu ataque não funcionou.

O Valência obteve um ponto na sua deslocação ao campo do

Cadiz (1-1), mantendo intactas as suas aspirações a uma presença na Taça UEFA.

O Cadiz abriu o activo, logo aos quatro minutos, através do salvadoreño «mágico» González, tendo o Valência empatado 1-1 na segunda parte (77 minutos), numa grande penalidade, convertida por Fernando Gómez.

Resultados: Celta - Real Madrid, 2-0; Barcelona - Valladolid, 0-0; Oviedo - Espanhol, 0-1; Málaga - Elche, 2-1; Cadiz - Valência, 1-1; Atlético de Madrid - Osasuna, 4-1; Atlético de Bilbao - Real Sociedad, 2-3; Logrones - Bétis, 3-1 e Múrcia - Saragoça, 0-3.

Itália: Inter não cede

O Inter de Milão venceu o Pescara por 2-1 e continua a liderar o campeonato italiano de futebol da I Divisão, seguido do Nápoles, que foi ao estádio da Fiorentina, ganhar por 3-1.

Disputada a 25.ª jornada, o Inter soma 44 pontos, seguido do Nápoles, a sete pontos, e do AC de Milão, a 12.

A Juventus, onde alinha Rui Barros, derrotou a equipa de Pisa (lanterna vermelha) por 3-1 e ocupa a 5.ª lugar da geral, com 30 pontos.

Resultados da jornada: Ascoli - Como, 2-0; Atalanta - Lazio, 3-1; Bolonha - Cesena, 2-2; Inter - Pescara, 2-1; Juventus - Pisa, 3-1; Roma - Sampdoria, 1-0; Verona - Torino, 0-0; Fiorentina - Nápoles, 1-3 e Lecce - Ac. Milão, 1-1.

Holanda: PSV e Ajax: um ponto os separa

O PSV venceu o Roda JC por 4-2 e continua a liderar a classificação geral do campeonato holandês de futebol da I Divisão com 44 pontos, mais um do que o Ajax, que derrotou o Feyenoord por 4-1.

Disputada a 29.ª jornada do campeonato, o Feyenoord é 3.º da geral, a nove pontos do líder,

seguido do FC Twente, que perdeu com o Haarlem por 2-1.

Resultados: PSV - Roda JC, 4-2; VVV - Den Bosch, 1-0; Ajax - Feyenoord, 4-1; FC Groningen - Sparta, 2-1; FC Utrecht - Pec / Zwolle, 5-1; Volendam - Willem II, 0-2 e RKC - Fortuna Sittard, 3-2.

Bélgica: Malines: 5 pontos sobre o Anderlecht

O Anderlecht venceu (fora) o Waregem por 1-0 e mantém o 2.º lugar da classificação geral do campeonato belga de futebol da I Divisão, a cinco pontos do líder, o Malines, que foi a Antuérpia, ganhar por 2-0.

Disputada a 31.ª jornada do campeonato, o Malines comanda a classificação geral com 52 pontos, seguido do Anderlecht, com 47.

O FC Liège, que foi ao estádio do Genk, ganhar por 1-0, é 3.º da geral, 10 pontos do Malines.

Resultados: Genk - FC Liège, 0-1; Beveren - Club Bruges, 3-2; Standard Liege - St. Truiden, 1-0; Antuérpia - Malines, 0-2; Lierse - Beerschot, 3-0; Racing Malines - Charleroi, 2-0; Molenbeek - Kortrijk, 1-0; Cercle Bruges - Lokeren, 2-2 e Waregem - Anderlecht, 0-1.

Alemanha Federal

O Bayern de Munique empatou fora (1-1) com o Borussia Dortmund, em partida da 26.ª jornada do campeonato alemão-federal. O Colónia continua com três pontos de atraso em relação ao líder, pois não conseguiu melhor que um empate (0-0), no terreno do Bayer Leverkusen. Outros resultados: Borussia Moenchengladbach - St. Pauli, 2-0; Werder Bremen - Estugarda Kikers, 4-0; Karlsruhe - Eintracht de Frankfurt, 1-3; Hamburgo - Nuremberga, 3-2; Kaiserslautern - Bayer Uerdingen, 2-0, e Estugarda - Bochum, 3-1.

Classificação: Bayern de Munique, 38 pontos; Colónia, 35; Werder Bremen, 34; Hamburgo, 33 (menos um jogo); Borussia

Moenchengladbach, 29 (menos um jogo); Estugarda, 28; Borussia Dortmund, 27; Kaiserslautern, 27; Karlsruhe, 26; St. Pauli, 26; Bayer Uerdingen, 25; Bayer Leverkusen, 25; Bochum, 24; Nuremberga, 20; Waldhof Mannheim, 20; Eintracht de Frankfurt, 19; Estugarda Kickers, 17 e Hanover, 13.

Inglaterra

O Everton venceu ontem o Norwich por 1-0, em partida a contar para as meias-finais da Taça de Inglaterra, disputada no campo do Aston Villa. O outro duelo das meias-finais, que opunha (em Sheffield) o Liverpool ao Nottingham Forest, foi interrompido aos seis minutos, devido à tragédia ocorrida nas superlotadas bancadas.

Entretanto, em jogos a contar para o campeonato inglês da 1.ª Divisão, o Arsenal recebeu e venceu o Newcastle por 1-0, enquanto o Manchester United foi derrotado em cada pelo Derby, por 0-2. Outros resultados:

Luton - Coventry, 2-2; Queen's Park Rangers - Middlesbrough, 0-0; West Ham - Southampton, 1-2 e Wimbledon - Tottenham, 1-2. Encontros adiados: Aston Villa - Southampton, Everton - Charlton, Nottingham Forest - West Ham e Sheffield Wednesday - Norwich. Classificação: Arsenal, 33 jogos/66 pontos; Liverpool, 32/63; Norwich, 32/56; Nottingham Forest, 32/54; Tottenham, 35/51; Millwall, 33/51; Coventry, 34/50; Derby, 32/49; Wimbledon, 32/46; Manchester United, 31/45; Everton, 32/44; Queen's Park Rangers, 33/41; Middlesbrough, 34/38; Sheffield Wednesday, 34/38; Aston Villa, 33/37; Southampton, 33/36; Charlton, 32/33; Luton,

Como vai o Mundial

Israel ultrapassou o primeiro obstáculo na qualificação para o Mundial de Futebol de 1990, ao vencer o Grupo Um da Oceânia, após empatar 1-1 com a Austrália, em Sidney, na última partida do agrupamento.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 - Tel. 32 21 35 - 32 33 92

Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A - Tel. 32 22 77

Officinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 58/89

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31, o período de actualização do Recenseamento Eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do Recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a afixar pela respectiva Junta de Freguesia nos termos da citada Lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Abril de 1989

O PRESIDENTE
Nuno Krus Abecasis

OK! Optamos por VALE DE LOBOS!

Sim, fica tão perto de LISBOA!

- A DECISÃO CERTA!
- A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu **CONGRESSO**

*** Confie na nossa experiência!

HOTEL VALE DE LOBOS

O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

«HOLANDESES» BARALHARAM TUDO

Três emblemas comandam em igualdade pontual o Nacional da 1.ª divisão (fase final - grupo A) após a realização da ronda n.º 6, 1.ª da 2.ª volta, realizada este fim-de-semana.

Efectivamente, FC Porto, Sporting e Benfica somam agora 42 pontos, apostando-se certamente para uma luta terrível nas quatro derradeiras jornadas. O Académico de Braga, com o (meio) percalço de sábado, deixou-se atrasar totalizando agora 40 pontos, apresentando-se com uma tarefa se não impossível mas pelo menos mais difícil para a renovação do título.

Como aqui tínhamos afirmado, o Francisco de Holanda não teria quaisquer aspirações a vencedor mas poderia influenciar na decisão do mesmo. E foi isso mesmo que poderá ter feito ao não permitir que o ABC fosse conquistar os três pontos ao Pavilhão da Coelima, quedando-se o resultado final por uma igualdade que pouca gente esperaria. Igualdade essa (16-16) que se afigura mesmo como injusta para os donos do recinto, que tudo fizeram para chegar à vitória.

A arbitragem do encontro poderá ter impedido que a vitória tivesse sorriso aos vimaranenses, ao tomar decisões em alturas fulcrais que prejudicaram a turma anfitriã. Mas contra o Francisco de Holanda que comandou sempre o jogo (ao intervalo vencida por 9-6), esteve também o extraordinário poder concretizador do búlgaro Alexandrov que, marcou mais de 50% dos golos da sua equipa. Poder-se-á ainda realçar a infelicidade de Mitev e Mendonça (que se lesionaram), quando eram dos elementos mais em destaque em conjunto com Nikolov.

Sob a arbitragem da dupla portuense formada por Fernando Humberto e Carlos Ribeiro (muito contestada), alinharam e

marcaram:

F. HOLANDA: Mendonça (Bento); Nikolov, Falcão (3), Fernando Jorge (1), Domingos (1), Mitev (3), Granja (3), Vítor Loreto (2) e Paulo Carneiro (3).

ABC: Figueiredo (Carlos Ferreira); Areias, David Cunha, Jorge Rodrigues (2), Rui Aguiar (1), Marinho (2), Teles (1), Casaca, Alexandrov (9) e Pastor (1).

Enquanto isso, o Sporting cumpriu a sua missão ao receber e bater o Vitória de Setúbal por 17-14. Mas não se pense que foi fácil. Os sadinos jogaram sempre taco a taco, acabando o primeiro tempo a perder pela diferença mínima (7-8). No reatamento pareceram querer dar a volta ao jogo, empataram a 9 golos aos 6m desta segunda metade e, num ápice, ficaram com dois tentos de vantagem.

Com cerca de 15m para jogar, os «leões» encetaram a recuperação aproveitando alguns momentos de desconcentração dos setubalenses. Para tal facto contribuiu a mudança radical do sete em jogo, com Lacerda, Tó Leite e João Gonçalves a atacarem em substituição de Dragan, Veselin e Xavier que apenas defendiam. Igualmente a lesão de Obradovic beneficiou os donos da casa, acabando estes por vencer com justiça, ao mesmo tempo que ficou demonstrada a riqueza do seu plantel com várias opções tácticas proporcionadas pela qualidade dos seus elementos.

Individualmente destaque para os dois guardas-redes normalmente suplentes, Nuno Silva do Sporting (por lesão de Carlos Silva) e Charneca do Vitória, que realizaram excelentes defesas.

José Armando e Jorge Reis, do Porto, realizaram uma arbitragem positiva, tendo as duas equipas alinhado e marcado:

SPORTING: Nuno Silva;



Andebol joga-se com as mãos

Alberto Cabaço (1), Xavier, Tó Leite (5), Rui Ferreira (3), José Pires (2), Veselin (2), Dragan (3), Luís Lacerda (1) e Afonso Cabo.

V. SETÚBAL: Charneca (Wasilewski); Carriço, Galamba (1), Rosado (1), Paulo Salgado (2), João Lopes (3), Jorge Catulo (2), Obradovic, Armindo (3), José Pinho (2) e Luís Monteiro.

Finalmente, no encontro que era aguardado com mais expectativa, jogou-se ao fim da tarde de ontem, nas Antas, o FC Porto-Benfica. Os números não deixam qualquer dúvida quanto à superioridade dos «dragões», que esmagaram os encarnados por 22-13. Os benfiquistas já não vencem desde a 3.ª jornada e relembramos que chegaram a ter 4 pontos de vantagem. Quanto aos azuis-e-brancos, estão em

grande forma e têm o melhor calendário (teoricamente) na corrida para o ceptro.

Mediante estes resultados, a classificação ficou ordenada da maneira que se segue: 1.º FC Porto, Sporting e Benfica, 42 pontos; 4.º Académico de Braga, 40; 5.º Vitória de Setúbal, 34 e 6.º Francisco de Holanda, 32.

Para a ronda n.º 7 estão agendados os encontros Benfica-

Francisco de Holanda (25-23 na 1.ª volta), ABC-Vitória de Setúbal (13-13) e FC Porto-Sporting (18-17). Este último é, sem dúvida, o que atrai as atenções, e será certamente um jogo bastante emotivo. Nenhum dos contendores querará perder e têm argumentos para isso, visto que possuem (na nossa opinião) os dois conjuntos mais bem apetrechados.

Jorge Marques

Clubes lisboetas voltam a reunir-se

Visto que as promessas do ministro Roberto Carneiro ainda não foram concretizadas, no que respeita ao desagravamento das taxas dos pavilhões escolares, a Associação de Andebol de Lisboa convocou uma reunião geral de clubes para o próximo dia 18 (amanhã), pelas 21 horas e 30, no auditório do Centro de Medicina Desportiva.

Recordemos que com a nova tabela de utilização de recintos escolares, o organismo lisboeta viu aumentadas em 300 contos mensais as suas despesas que face ao subsídio anual que recebe (4000 contos) se mostra verdadeiramente incompatível. Como tal é bastante provável a suspensão de todas as provas dos escalões de formação, caso se mantenha a actual situação.

BIBLIOGRAFIA

«Golfe Magazine»

Dirigido por Filipe Mendes Quinto, o «Golfe Magazine» (contando com intervenção directa de jornalistas como Valdemar Afonso, Pacheco de Miranda e Acácio Franco) continua a sua linha de acção: divulgar uma modalidade desportiva que, no nosso país, está a progredir com extrema rapidez, dia a dia conquistando adeptos e (simultaneamente) atraindo praticantes estrangeiros, numa inegável recolha de divisas altamente benéfica para o País. No sumário do n.º 7 de «Golfe Magazine» assume especial relevância o noticiário referente à última época golfista e, também, reportagens sobre o que vai ocorrendo por aí fora (Vilamoura, Estela, Palmares), no circuito de profissionais portugueses e, através das palavras do visconde de Pereira Machado, uma evocação de como desportou o golfe em Portugal. Uma excelente contribuição para o golfe, com amplo noticiário do que vai sucedendo por esses campos fora.

MICROSCÓPIO

Torres Vedras: Câmara ajuda clube local

A Câmara de Torres Vedras vai arrelvar o campo de futebol do Torreense, permitindo que o clube dispute a próxima época em instalações próprias.

A Câmara divulgou que tomou a decisão porque o Sport Clube União Torreense, equipa da segunda divisão, manifestou «incapacidade de meios para realizar a obra».

Legislação recente impede a equipa de disputar o campeonato no seu campo sem proceder ao arrelvamento do rectângulo. Os adeptos do Torreense correm, por isso, o risco de ver o seu clube disputar a próxima época futebolística fora do concelho.

Hóquei em patins

Benfica e Porto: pontaria afinada

Quando restam apenas cinco jornadas para o termo do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, Porto e Benfica continuam na luta pelo título supremo, ainda que os «dragões» estejam situados em melhor posição já que somam mais três pontos que o seu directo concorrente.

Na jornada do passado sábado, tanto benfiquistas como portistas «brindaram» os seus opositores com forte goleada, o que não surpreende, dada a diferença de valores e porque actuaram nos seus recintos.

Assim, o FC Porto derrotou os sportinguistas do Nabão por 11-2 e o Benfica recebeu e goleou o Infante de Sagres por contundente marca de 8-1. Dois resultados que não causam a menor admiração uma vez que tanto o Sp. de Tomar como o Infante de Sagres se situam no final da tabela e somente averbaram ao longo da prova (21 jornadas) seis triunfos.

Quanto aos demais encontros, natural foi o triunfo averbado na

Parede pela equipa de Oliveira de Azemeis e quanto ao «nulo» registado em Paço de Arcos entre a turma local e o Sporting nada de anormal, como normais foram as vitórias da Sanjoanense perante o Turquel e o «tanguencial» da Juventude de Viana frente aos vizinhos do Famalicão.

Nota de (algum) destaque: o CACO foi a Barcelos sofrer 19 golos sem conseguir marcar.

Passagem muito desacreditada do «histórico» clube de Campo de Ourique por esta edição do campeonato «maior» do hóquei lusitano. Até agora, 20 derrotas e (apenas) um empate.

Vejamos os resultados, a classificação actual, quais os confrontos que se seguem e quais os artistas com melhor acerto na pontaria.

Resultados: Parede - Oliveirense, 6-11; P. Arcos - Sporting, 5-5; OC Barcelos - Campo de Ourique, 19-0; Sanjoanense - Turquel, 5-1; FC Porto - Sp. Tomar, 11-2; Benfica-I. Sagres, 8-1 e J. Viana - Famalicense, 2-1.

Classificação

	J	V	E	D	P
FC PORTO.....	21	19	0	2	59
Benfica.....	21	17	1	3	56
OC Barcelos.....	21	15	2	4	53
Oliveirense.....	21	15	2	4	53
Sanjoanense.....	21	11	1	9	44
Sporting.....	21	9	2	10	41
Turquel.....	21	7	5	9	40
Juv. Viana.....	21	6	6	9	39
P. Arcos.....	21	5	5	10	38
Famalicense.....	21	7	2	12	37
Sp. Tomar.....	21	6	3	12	36
Inf. Sagres.....	21	6	2	13	35
Parede.....	21	6	2	13	35
C. Ourique.....	21	0	1	20	22

Próxima jornada (dia 29) — Sporting - Oliveirense (1.ª volta: 3-4); Campo de Ourique - Paço de Arcos (2-10); Turquel - Barcelos (1-7); Sp. de Tomar - Sanjoanense (3-7); Infante de Sagres - FC Porto (2-4); Famalicense - Benfica (4-10) e Juventude de Viana - Parede (3-5).

Melhores marcadores: Vítor Hugo (FC Porto), 49; Eduardo Pinheiro (Sanjoanense) e Serginho (Barcelos); 42; Luís Ferreira (Benfica), 35; Capitolino (Sp. Tomar), 30; Vítor Bruno (FC Porto), 24; Jorge Conceição (Benfica), 25 e Vargas (Juv. Viana), 24.

Atletismo

Maratona: Taça do Mundo para a Etiópia

Os etíopes Keleke Metaferia e Dereje Nedi alcançaram os dois primeiros lugares na III Taça do Mundo da Maratona, organizada pela Federação Internacional de Atletismo, em Milão, na Itália.

Metaferia, de 20 anos, chamou a si a vitória, ao completar os 42,195 metros do percurso em duas horas, 10 minutos e 28 segundos, cortando a meta com oito segundos de vantagem sobre o seu compatriota Nedi, segundo classificado.

O italiano Gianni Poli classificou-se no 3.º lugar, com mais 21 segundos que o vencedor e à frente do soviético Ravil Kashapov, 4.º classificado, com duas horas e 11.07 minutos.

Colectivamente, a Taça do Mundo da Maratona foi ganha também pela Etiópia, com um tempo total de seis horas, 37 minutos e 20 segundos.

A Itália ficou em 2.º lugar, com 6.37.51 horas, e a França obteve a 3.ª posição por equipas, com 6.38.51.

Quanto à participação portuguesa, Tomás de Oliveira averbou o 67.º lugar com o tempo de 2.23.52, José Frias foi 72.º

com 2.24.52 e Domingos Neves classificou-se em 78.º com 2.26.56. Colectivamente Portugal ficou em 21.º lugar.

ELAS: A norte-americana Sue Marchiano, 34 anos, venceu a Taça do Mundo da Maratona Feminina ao percorrer os 42,195 quilómetros da prova em 2.30.48 horas.

Maratona nacional

António Costa, do Grupo Desportivo Maconde, ganhou a maratona nacional, com partida e chegada em Alpiarça e integrada nas comemorações do 75.º aniversário daquele concelho ribatejano.

António Costa gastou 2 horas, 20 minutos e 10 segundos para cumprir os 42,195 metros do percurso, impondo-se por mais de um minuto e meio ao individual Mário Sousa, cronometrado com 2.21.43.

O 3.º atleta a cortar a meta foi Carlos Ferreira, do Grupo Desportivo Madalena, que comple-

tou o traçado em 2 horas, 22 minutos e 36 segundos.

Marcha na Reboleira

O olímpico José Pinto, do Belenenses, ganhou o IV Grande Prémio de Marcha Atlética da Reboleira, com o tempo de 43 minutos e 43 segundos para os 10 mil metros do percurso.

Na 2.ª posição terminou José Magalhães, do Alfenense, creditado com 44.07 minutos, e o 3.º lugar pertenceu a José Dias, do Seixal, que gastou 49.29 minutos.

A competição feminina, com uma extensão de 5000 metros, foi ganha por Isilda Gonçalves, da União do Montijo, com 25.26 minutos, à frente de Paula Gracioso, do Benfica (25.42), e Isabel Pais, do Mira Sintra (33.21).

Em juniores e juvenis triunfaram, respectivamente, Amílcar Dias, do Belenenses, e Augusto Cardoso, do Alfenense, enquanto o Centro de Atletismo das Galinheiras foi o vencedor absoluto por equipas.

Violência na Itália...

Sete polícias ficaram feridos ao tentarem dispersar, com gás lacrimogéneo, adeptos do Atalanta da primeira divisão italiana de futebol que tentavam agredir com pedras, garrafas e outros objectos apoiantes do Lazio.

Os incidentes de Bergamo, cidade do Atalanta, foram os mais graves ocorridos nas diversas partidas do campeonato italiano de futebol.

A polícia tentou proteger os adeptos do Lazio da fúria dos seus rivais do Atalanta, mas os esforços foram em vão dada a «chuva» de pedras e garrafas lançadas pelos apoiantes do clube local.

No final do desafio, que terminou com a vitória (3-1) do Atalanta, voltaram a registar-se incidentes, com os adeptos locais a perseguirem os apoiantes do Lazio e causarem ferimentos nos sete polícias, que receberam assistência hospitalar.

Em Bolonha, a Polícia teve de intervir para tranquilizar os ânimos dos seguidores do Cesena que apedrejaram os adeptos locais, depois de um golo da equipa da casa.

Na capital italiana, o presidente do Roma, Dino Viola, foi alvo de tentativas de agressão por parte dos adeptos do clube, apesar da vitória (1-0) da sua equipa frente ao Sampdoria.

Descontentes com a fraca exibição do Roma nos últimos jogos, os adeptos do clube tentaram agredir Viola quando este se encontrava dentro da sua viatura, que ficou seriamente danificada, apesar da protecção policial.

...E na Holanda

Vinte e sete pessoas ficaram feridas e 24 foram detidas em incidentes no jogo entre o Ajax e o Feyennord, da 29.ª jornada do campeonato holandês de futebol da primeira divisão.

O jogo, que terminou com a vitória do Ajax por 4-1, começou com 15 minutos de atraso devido aos incidentes, dentro e fora do estádio.

A Polícia usou gás lacrimogéneo e chegou a carregar sobre «hooligans» dos dois clubes, envolvidos em confrontos no estádio olímpico e nas ruas vizinhas.

Adeptos do Feyennord que viajaram para Amesterdão de comboio e desembarcaram numa estação dos arredores da cidade destruíram uma composição do metropolitano e montras das lojas da zona, desconhecendo-se ainda o montante dos estragos.

Tinham sido destacados 350 polícias para garantir a segurança do jogo, considerado de «alto risco».

Zola Budd deu o «nó»

A atleta Zola Budd, natural da África do Sul, casou com o milionário Mike Pieterse em Bloemfontein, a sua cidade natal.

Uma multidão rodeou a igreja onde se celebrou a cerimónia para ver a controversa atleta vestida de noiva.

Os jornais comentam nas suas edições de ontem que o casamento de Zola Budd com um sul-africano poderá pôr em causa as suas pretensões de regressar à alta competição como atleta da Grã-Bretanha.

Budd adoptou cidadania britânica em 1984 para evitar os efeitos do boicote desportivo internacional à África do Sul e participar assim nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles.

Em Maio de 1988, abandonou a Grã-Bretanha na sequência de numerosas pressões para que não fosse admitida nas Olimpíadas de Seul.

Um amigo da noiva afirmou aos jornalistas que, depois do casamento, a atleta começaria a competir com o nome do seu marido.

Ben Johnson nos «JO-92»

Ben Johnson poderá competir nas Olimpíadas de 1992 apesar da desqualificação por «doping» do título de campeão olímpico dos 100 metros em Seul, afirmou o presidente do Comité Olímpico do Canadá, Roger Jackson.

Segundo Roger Jackson, os resultados do inquérito governamental ao «doping» no desporto nacional serão analisados pelo Comité Olímpico Nacional que decidirá um eventual regresso de Johnson à competição.

O ministro canadiano dos desportos, Jean Charest, suspendeu vitaliciamente Johnson de toda a competição depois da sua desqualificação nos Jogos Olímpicos de Seul. No entanto, Jackson afirmou que a decisão do ministro significa que Johnson não pode receber apoio governamental nem de nenhuma organização estatal para competir e «Ben Johnson não precisa desse tipo de apoio», acrescentou.

MICROSCÓPIO

Jornadas pedagógicas de natação

Organizada pelo Pelouro da Câmara Municipal de Lisboa está a decorrer desde 16 do corrente as «Jornadas Pedagógicas de Natação».

As «Escolas de Natação» que

movimentam mais de 2000 jovens, distribuídos por 2 escalões, funcionam nas piscinas dos Olivais, Areeiro e Penha de França, até 25 de Junho próximo, enquanto as 3 jornadas «inter-escolas» decorrerão nos dias 16 do corrente, 14 de Maio e 25 de Junho.

Ganhou como lhe apeteceu

LOULETANO/VALE DO LOBO: SERENO DESFILE NO ALENTEJO

Era mais que esperado: na ausência da turma da Sicasal/Torreense, a vida ficou altamente facilitada para a formação do Louletano/Vale do Lobo, que (positivamente) passou na Volta ao Alentejo.

Fernando Carvalho (Louletano-Vale do Lobo) venceu a 1.ª edição da corrida, gastando dois segundos menos que Marco Chagas, seu companheiro de equipa.

A 11.ª e última etapa disputou-se entre Castelo de Vide e Évora e foi ganha ao «sprint» por Francisco Carvalho (Aqualine-Olhansen) com o tempo de quatro horas e 57 minutos, à média de 34,191 quilómetros por hora. A etapa final foi quase totalmente corrida em pelotão compacto, apenas se destacando as fugas de Mariano Fonseca (Salgueiros-Landimar) e de Luís Moreira (Ruquita-Feirense). Os dois ciclistas correram sozinhos cerca de 50 quilómetros, mas, antes de serem apanhados pelo pelotão (a 24 quilómetros de Évora), passaram a ter a companhia de José Fernandes (Grundfos-Sangalhos) e de Alberto Leal (Orima-Cantanhedense).

Etapa (Castelo de Vide-Évora): 1.º Francisco Carvalho (Aqualine/VM/Olhansen), 4h 57m; 2.º Alexandre Rua (Aqualine/VM/Olhansen); 3.º Joaquim Hernandez (SEUR); 4.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo); 5.º Venceslau Fernandes (Grundfos/Sangalhos); 6.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/PFA); 7.º Alberto Silva (Salgueiros/Landimar); 8.º Vítor Rodrigues (Aqualine/VM/Olhansen/S.); 9.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo); 10.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo); 11.º José Urea (SEUR); 12.º Orlando Rodrigues (Aqualine/VM/Olhansen/S.); 13.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo); 14.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/PFA); 15.º José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), todos com o mesmo tempo.

Geral individual: 1.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 32h 03m 48s; 2.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 32h 03m 50s; 3.º José Urea (SEUR), 32h 04m 01s; 4.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhansen/Sucol), 32h 04m 38s; 5.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 32h 04m 45s; 6.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/PFA), 32h 04m 59s; 7.º José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), 32h 05m 07s; 8.º Alexandre Rua (Aqualine/Olhansen/Sucol), 32h 05m 18s; 9.º Pablo Moreno (SEUR), 32h 05m 32s; 10.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), 32h 06m 25s.

Geral por equipas: 1.º Louletano/Vale do Lobo, 97h 04m 22s; 2.º Aqualine/Vila Miragem/Olhansen/Sucol, 97h 13m 09s; 3.º SEUR, 97h 15m 26s; 4.º Bom Patisco/Tavira, 97h 16m 19s; 5.º Garcia Joalheiro/PFA, 97h 19m 01s; 6.º Recer/Boavista, 97h 19m 34s; 7.º Ruquita/Philips/Feirense, 97h 41m 43s; 8.º Vigor/Lousa, 97h 44m 43s; 9.º Grundfos/Sangalhos, 97h 51m 36s; 10.º Orima/Cantanhedense, 97h 52m 40s; 11.º Landimar/Salgueiros, 98h 01m 36s; 12.º Stand Custódio/Sampbrazenze, 98h 03m 21s.

Combatividade (camisola azul): 1.º Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), 18 pontos; 2.º João Paulo (Garcia Joalheiro/PFA), 10 pontos; 3.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 6 pontos.

Pontos (camisola verde): 1.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 23 pontos; 2.º Joaquim Hernandez (SEUR), 21 pontos; 3.º Delmino Pereira (Recer/Boavista), 17 pontos.

Combinado (camisola branca): 1.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), 30 pontos; 2.º Vítor Lourenço (Vigor/Lousa), 41 pontos; 3.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira), 50 pontos.

Juventude (camisola vermelha): 1.º José Urea (SEUR); 2.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Vila Miragem/Olhansen/Sucol); 3.º Delmino Pereira (Recer/Boavista).

Montanha (camisola cinza): 1.º José Santiago (Recer/Boavista), 23 pontos; 2.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 21 pontos; 3.º Amílcar Neves (Orima/Cantanhedense), 14 pontos.

Metas volantes (camisola rosa): 1.º Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), 13 pontos; 2.º Mariano Fonseca (Salgueiros/Landimar), 8 pontos; 3.º Luís Moreira (Ruquita/Philips/Feirense), 8 pontos.

MODALIDADES

BASQUETEBOL

Taça para a Ovarense

A Ovarense conquistou a Taça de Portugal de basquetebol, ao vencer, numa inédita final, o Illiabum, por 81-73, em partida disputada no Montijo.

Para chegar à final da Taça de Portugal com o Illiabum, a Ovarense eliminou o Beira Mar nas meias-finais, enquanto a equipa de Ilhavo venceu o Estrelas da Avenida.

A Ovarense foi campeã nacional de basquetebol na época passada, tendo perdido o título deste ano para o Benfica, ao ser derrotada por 3-1 no «play-off» final.

Título feminino para o Estrelas da Avenida

Depois de na passada semana terem conquistado a Taça de Portugal as meninas do Estrelas da Avenida venceram o título nacional ao derrotarem as demais concorrentes nos três jogos da fase final disputados na Amadora. Vejamos os resultados, classificação final e as «premiadas»:

1.ª jornada: Alges - Estrelas da Avenida, 57-75; CIF - Independente do Porto, 80-48.

2.ª jornada: Independente do Porto - Alges, 54-38 e Estrelas da Avenida - CIF, 83-75.

3.ª jornada: Estrelas da Avenida - Independente do Porto, 59-48 e Alges-CIF, 51-60.

Classificação final: 1.º Estrelas da Avenida, 3 jogos/6 pontos; 2.º CIF, 3/5; 3.º Independente do Porto, 3/4 e 4.º Alges, 3/3.

Os prémios individuais tiveram os seguintes vencedores: Melhor jogadora do torneio: Paula Alexandra (Alges); melhor defensora: Paula Alexandra (Alges); melhor ressaltadora: Vera Jardim (CIF); melhor marcadora: Dale Lovie (CIF); cinco ideal: base - Helena Aires (Estrelas da Avenida), extremos: Teresa Barata (Estrelas da Avenida) e Cristina Silva (CIF); postes - Dale Lovie (CIF) e Ana Pinho (CIF).

Voleibol: Portugal vence a RFA na «Spring Cup»

A selecção portuguesa de voleibol venceu em Castelo de Maia a RFA por 3-1 no jogo inaugural da fase preliminar da «Spring Cup», competição que decorre em Portugal e conta com a participação de 16 equipas.

Ao fim de 30 minutos de jogo, a RFA começou por ganhar o primeiro «set», por 15-10, mas Portugal recuperou e igualou a 1-1, após vencer por 17-16 um segundo «set» muito equilibrado, também em meia hora.

Os terceiro e quarto «sets» duraram 30 e 23 minutos, respectivamente, tendo a selecção portuguesa ganho ambos por igual marca (15-7), vencendo a partida com os alemães-federais por 3-1.

Portugal alinhou assim: Nelson Fuga, Carlos Vilarinho, Miguel Xisto, Miguel Soares, Paulo Borges, Carlos Dias, Filipe

Vito, Carlos Filipe, Pedro Cardoso, Luís Quelhas, Luís Maia e João Brenha.

A fase preliminar da «Spring Cup» terminará amanhã, sendo disputada em quatro séries de quatro equipas cada:

Série «A» (Castelo de Maia): Portugal, Grécia, RFA e Dinamarca; **Série «B» (Braga):** Finlândia, Noruega, Turquia e França; **Série «C» (Guarda):** Bélgica, Inglaterra, Israel e Tunísia; **Série «D» (Viana do Castelo e Ponte de Lima):** Suíça, Áustria, Luxemburgo e Albânia.

Ténis: «Oporto Cup»

Nuno Marques defronta amanhã o argentino Marcelo Ingaramo, número 152 do «ranking» mundial, na primeira eliminatória do «Oporto Cup» em ténis.

João Cunha e Silva, o outro português que beneficiou de um «Wild Card» para o quadro principal, defronta o argentino Fabian Blengino, apurado na fase de qualificação.

O primeiro cabeça-de-série do torneio, o espanhol Javier Sanchez, jogará o com chileno Pedro Rebolledo.

O checoslovaco Marian Vajda, segunda cabeça-de-série, tem como adversário o holandês Paul Haarhuis, enquanto outro holandês, Michiel Schapers, finalista o ano passado desta prova, irá defrontar o nigeriano N'Duka Odizor.

Paralelamente a este torneio, dotado com prémios no valor de 75 mil dólares, cerca de 11 500 contos, principia hoje um torneio para jornalistas que reúne 15 jogadores.

«Doping»: denúncias continuam

O atleta olímpico canadiano David McKnight confessou que ele e o seu compatriota Desai Williams começaram a tomar esteróides anabolizantes em 1978, na escola de atletismo da universidade norte-americana de Clemson, na Carolina do Sul.

McKnight, de 30 anos, amigo e companheiro de equipa de Desai Williams desde há 12 anos, fez estas afirmações durante o processo de inquérito que decorre no Canadá sobre o uso de drogas no desporto.

O testemunho de McKnight, o 10.º atleta canadiano a prestar declarações à comissão de investigação, contradisse o de Williams, que afirmara que só experimentara os esteróides anabolizantes durante um curto período em 1987, após uma reunião com o seu treinador Charlie Francis.

McKnight declarou que o canadiano Peter Cross, treinador na Universidade de Clemson, lhes fornecia tablets de Dianabol, e que os jogadores da equipa de futebol americano de Clemson também ingeriam esteróides.

Moçambique - 3ª. escala da viagem de Marcello ao Ultramar

O Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, chegou, ao princípio da tarde, à cidade da Beira, vindo de Luanda, em trânsito para Lourenço Marques, para onde seguiu, após cerca de 45 minutos dedicados a cerimónias de cumprimentos e honras militares no aeroporto Gago Coutinho.

A chegada à capital de Moçambique, em avião especial da Deta, está prevista para as 17 e 5, não se realizando ali hoje quaisquer cerimónias oficiais.

Guerra a qualquer momento

O ministro da Defesa da Coreia do Norte, Choi Hyun, foi hoje citado como tendo afirmado que a guerra podia estalar a qualquer momento «devido às manobras agressivas dos imperialistas norte-americanos». A agência noticiosa central norte-coreana, escutada em Tóquio, citou o general Choi como tendo feito essa declaração numa ordem a oficiais e soldados da 896ª. unidade do Exército do Povo Coreano, que abateu um avião de reconhecimento dos EUA, com trinta e um homens a bordo.

Emitem raios «X» os receptores de TV a cores

O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos aconselha os possuidores de aparelhos de televisão a cores a não se sentarem a menos de um metro e oitenta a três metros de distância do aparelho para minimizar os efeitos potenciais da radiação. Um estudo efectuado por aquele Serviço na comarca de Suffolk, Estado de Nova York, mostrou que cerca de 20 por cento dos 5000 aparelhos de televisão a cores submetidos ao teste emitiam raios «X» acima do nível considerado de segurança.

EM PORTUGAL

	Min.	Max.	Pre.	As 18 h
Bragança	2	10	0.0	P. nub.
V. Castelo	3	11	0.0	M. nub.
Vila Real	4	12	0.0	M. nub.
Porto	5	13	0.0	M. nub.
Coimbra	6	14	0.0	M. nub.
L. Carvoeiro	10	18	0.0	M. nub.
L. Branco	11	19	0.0	M. nub.
Portalegre	12	20	0.0	M. nub.
Lisboa	13	21	0.0	M. nub.
Evora	14	22	0.0	P. nub.
Beja	15	23	0.0	Lampo
Faro	16	24	0.0	P. nub.
Sagres	17	25	0.0	P. nub.
P. Delgada	18	26	0.0	M. nub.
Horta	19	27	0.0	Encob.
Funchal	20	28	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 14, Faro 20, Ponta Delgada 18, Funchal 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

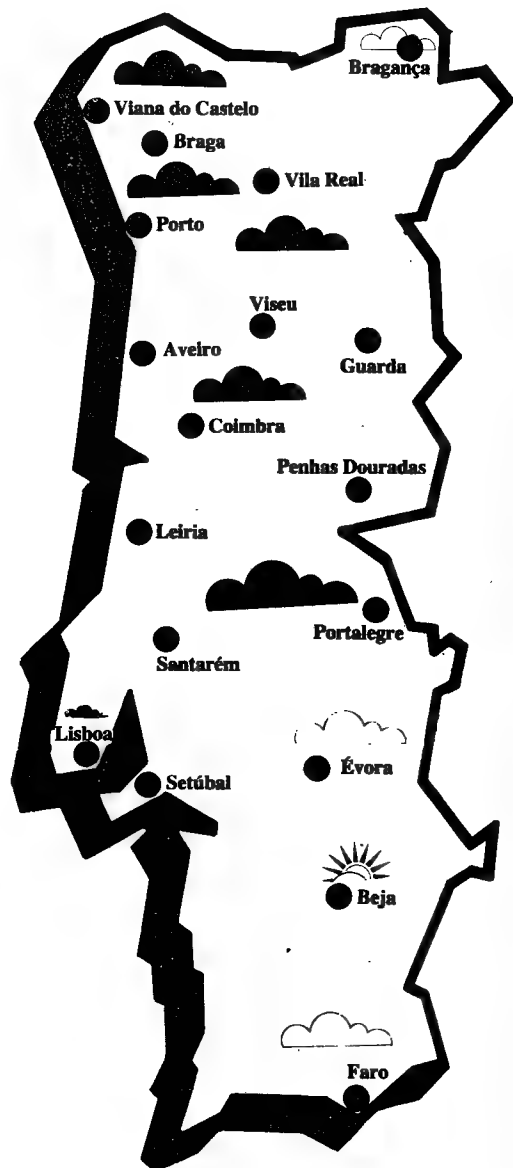
	Min.	Max.	As 18 h
Madrid	3	11	P. nub.
Londres	4	12	Chuvia.
Paris	5	13	M. nub.
Bruxelas	6	14	Chuvia.
Amsterdão	7	15	Neblina
Genebra	8	16	M. nub.
Roma	12	20	M. nub.
Oslo	2	10	M. nub.
Copenhaga	1	9	P. nub.
Estocolmo	1	9	Chuvia
Berlim	5	13	Encob.
Viena	8	16	P. nub.
Varsóvia	3	11	Encob.
Atenas	13	21	Limp.
Moscovo	5	13	Chuvia

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	12	25	Limp.
Los Angeles	22	41	Limp.
Montreal	6	16	Nublado
Nova Deli	15	29	Limp.
Nova Iorque	11	25	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Limp.
S. Francisco	15	31	Limp.
São Paulo	15	31	Limp.
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, mas ainda com períodos de muito nublado e possibilidades de aguaceiros durante a manhã. Vento norte fraco a moderado.

Regiões do Centro e Sul: Céu limpo ou pouco nublado. Vento norte fraco a moderado e neblina matinal. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando aberturas a partir da tarde. Vento moderado a

forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.

Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento sueste fraco a moderado e subida da temperatura.

DEPOIS

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste fraco ou moderado. Períodos de chuva a partir da tarde.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco e neblinas matinais.

MARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	12.46 3.2 m	06.33 1.7 m
Amanha	01.05 3.4 m	07.18 1.5 m
	13.34 3.4 m	19.22 1.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1958 É inaugurada a exposição universal de Bruxelas.

1961 Forças opositoras ao regime cubano de Fidel Castro invadem a Baía dos Porcos a partir do sul dos EUA, sendo derrotadas pelas forças governamentais.

1963 A Síria, o Iraque e a República Árabe Unida acordam em formar uma federação.

1967 Os EUA lançam de Cabo Kennedy a sonda lunar «Surveyor-3», munida com um braço articulado destinado a escavar o solo lunar.

1968 Num encontro em Honolulu, entre os presidentes Landon Johnson, dos EUA, e Chung Park, da Coreia do Sul, é garantida a proteção norte-americana à Ásia não-comunista.

1969 Inicia-se a chamada «crise académica de Coimbra», ao ser inaugurado o edifício da secção de matemática da Faculdade de Ciências da Universidade desta cidade.

- Shirhan B. Sirhan, emigrante jordano, é acusado de crime de primeiro grau pelo assassinio de Robert Kennedy.

1971 O Egipto, a Síria e a Líbia assinam um acordo para a constituição de uma confederação.

- No Paquistão Oriental, os rebeldes proclamam a independência do território com o nome de República Democrática do Bangladesh.

1975 Termina a guerra civil no Camboja com a tomada da capital, Phnom Penh, pelos khmers vermelhos.

1979 Na Rodésia, negros e brancos votam, pela primeira vez, em conjunto, para a eleição de um Governo de maioria negra.

1984 A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher chega a Lisboa numa visita oficial de três dias.

- A Assembleia da República aprova por maioria uma proposta de lei governamental que cria os Serviços de Informação e Segurança e os Serviços de Informação Estratégica de Defesa e mantém o Serviço de Informação Militar.

- Tiros de metralhadora disparados da Embaixada líbia em Londres sobre manifestantes opositores ao regime do coronel Khadafy, causam a morte de uma mulher-polícia britânica e 11 feridos, provocando grave incidente diplomático entre a Grã-Bretanha e a Líbia.

1985 A África do Sul afirma ter retirado os seus últimos soldados de Angola, pondo fim formalmente à ocupação militar do país.

1986 O Parlamento Europeu condena os ataques aéreos norte-americanos à Líbia como «uma violação flagrante da Lei Internacional».

1988 O Presidente Mário Soares inicia uma visita oficial de sete dias à República Federal alemã.

Pierre Cardin, em Lisboa

«EU SOU A VEDETA»



Lourdes Pereira

Fotos de Rui Vasco

Colorida, alegre, divertida, imaginativa e um pouco desconcertante é como se define a colecção de Primavera e Verão-89, para homem e mulher, do industrial Pierre Cardin, que, partindo do zero, conseguiu montar um verdadeiro império. Este «fashion king», nascido em Veneza, nos anos vinte, veio a Lisboa promover a sua firma, o seu produto, a sua moda, implantada nos mais diversos cantos do mundo. Propõe-se, agora, conquistar o mercado português, o que provavelmente não será nada difícil, para quem já penetrou na muralha da China e no gelo dos países do Leste.

Vestido com um modelo criado por si, concedeu uma hora do seu precioso tempo aos jornalistas. Segundo ele, a elegância não é «uma questão de riqueza, mas de personalidade». Disse, ainda, gostar do risco, filosofia que, na prática, tem dado um excelente resultado. Ele possui o condão, como se fosse mágico, de transformar tudo em que toca em ouro. As previsões da vidente que conheceu num modesto restaurante de Paris, em 1945, cumpriram-se: «Vejo um êxito sem fim e sem limite, o vosso estandarte flutuará mesmo até em Sydney.»

Independente

De facto, a história de Pierre Cardin lembra um conto de fadas. Sonhava entrar no universo, elitista e fechado, da Alta Costura, o que naturalmente aconteceu, na época em que os filiados na Chambre Syndicale se contavam pelos dedos. Era um obscuro contabilista da Cruz Vermelha, profissão de que extraiu proveito quando a sua empresa começou a crescer desmedidamente. «Orgulho-me do que faço e, sobretudo, de ter contribuído para engrandecer o nome da França.» Três vezes «dedal de ouro» da Alta Costura, um deles confeccionado por Cartier, distinção que acumula com as duas Ordens de Mérito da República Italiana, e com o título de Cavaleiro dos Vinhedos de Champagne, afirma-se independente em

matéria política. O que é possível, os autênticos homens de negócios não ligam a ideologias. Explica, na conferência de Imprensa, que, na condição de capitalista assumido, abriu um restaurante em Moscovo. De resto, já desde 1965 que estabeleceu cordiais relações de amizade e cooperação económica e cultural com a pátria de Lenine.

Depois da breve passagem pelas casas Paquin e Schiparelli, fase em que desenhou o fato do monstro para o filme «La belle e la Bête», de Jean Cocteau, permaneceu uns anos no «atelier» de Dior, figura que viria a impulsionar a fulgurante carreira do criador, na medida em que lhe enviou parte da sua selecta clientela. A verdade é que, na década de 50, quando lançou a sua própria marca, o facto de vestir mulheres como a Begum, Rita Hayworth e Hélène Lazzaroff, a fundadora da «Elle», lhe serviu de óptima promoção. «Sou eu a vedeta», respondeu aos jornalistas que pretendiam saber que vedetas usavam as roupas com a assinatura Pierre Cardin.

Vistas largas

Homem dotado de uma vasta visão, inaugurou a primeira boutique, no número 118 do famoso Faubourg Saint-Honoré, em 1954, e três anos mais tarde, uma segunda, dirigida ao sexo masculino. Foi lucro para os ho-



mens que passaram a vestir camisas estampadas e a pôr gravatas berrantes, deixando a triste moda inglesa. A seguir, aderiu ao pret-à-porter, o que irritou os seus pares da Chambre Syndicale, agarrados a preconceitos e incapazes de compreender essa revolução nos meandros da moda. Com os vestidos «bule» e a linha «cilindro», projecta-se a nível internacional. Ei-lo triunfante, colocado entre os primeiros da moda francesa.

Dinâmico e empreendedor, mete-se nos negócios dos cosméticos, dos perfumes, dos móveis e de outros mais objectos etiquetados com a sua marca. «Para mim, a qualidade principal de um criador é a de visualizar e concretizar um novo modo de vida», sublinha. Efectivamente, o seu êxito consiste nisso, sendo, hoje um potentado que emprega 160 mil pessoas, nas 560 fábricas, repartidas por 93 países. A soma global dos seus negócios cifra-se em perto de um bilião de dólares. Basta dizer que, nos Estados Unidos, o total das vendas ultrapassa os 220 milhões.

O que faz um homem com tanto dinheiro? «Viajo, como, faço amor, e, por vezes, também distribuo parte das minhas receitas, em particular destinadas a manifestações culturais.» Ao que declara, a fortuna não modificou o seu temperamento nem o gosto pelas coisas simples. Dono de restaurantes Maxim's, filiais do de Paris que explora, e de hotéis de luxo, o sr. Pierre Cardin confessa dedicar-se, nos momentos livres, aos seus seis cães collies, todos da mesma cor. A propósito de cores, elege o verde, uma cor ecológica. O verde-alface que sobressai no desfile apresentado num hotel de Lisboa e que contou com a presen-



ça de Maria Barroso.

Pierre Cardin dita para a Primavera em curso e o Verão que há-de vir uma moda com predominância dos estampados e das formas muito justas, a evidenciar o desenho do corpo. Sempre inovador, lança uma nova matéria, o couro marinho. Destacam-se ainda, no conjunto da colecção marcada por algumas peças de cunho extravagante, em especial, as saias tipo abajour, um ou outro plissado, e o jogo dos motivos decorativos que chegam a roçar o insólito. A borboleta no cabelo, o chapéu espalmado sobre o traseiro do vestido vermelho, o chapéu de bico assimétrico é inventiva de um criador que não pára de nos surpreender.

Impõe-se também realçar as ousadas aberturas, à frente e atrás, que mostram as pernas, até um sítio que alguns achariam talvez um tanto inconveniente. São pormenores que se conjugam com os tecidos moldáveis e alguns esvoaçantes. Para os homens, concebeu roupa desportiva, sapato de aspecto militar, e fatos destinados a ocasiões de maior cerimónia cujo corte sugere um smoking, embora à maneira de Cardin.

Ao que parece, o magnata francês pensa abrir na capital portuguesa um restaurante Maxim's à semelhança dos que existem noutras cidades europeias e americanas. Projecto em que participa o grupo Regojo, entretanto ligado a Pierre Cardin Gestão, que assegura o cumprimento integral das cláusulas contratuais das licenças a conceder. E são uma quantidade delas: camisas, sapatos, bijuteria, cintos, malas de senhora e de viagem, confecção de criança, fatos de banho, meias e peúgas de homem, vinho do Porto Maxim's.

Pierre Cardin é a perfeita imagem do sucesso: a vidente não se enganou. Qual será o seu segredo?



Uma palavra enorme

Carlos Porto

ÁFRICA, de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenografia: António Louzeiro. Assistente de encenação: Adélia Loureiro. Luz: Mário Andrade. Produção: Projecto África. Produtor executivo: Carlos Mota. Interpretação: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe. Voz: Rui Pedro. Estreia: Sala Gil Vicente do Teatro Nacional D. Maria II / 7 -04-1989.

De facto, enorme a palavra que dá o título ao texto e ao espectáculo estreados na Sala Gil Vicente do Teatro Nacional: África, onde tanta coisa cabe, tanta coisa, que dificilmente aceitamos o que com esse nome, nos jornais, na televisão, na rádio, no cinema, no teatro, querem dar-nos.

Algumas novidades neste espectáculo. Em primeiro lugar, o haver teatro naquele sítio onde tão pouco teatro existe. Diz-se que pelo facto de a sala ser precisa para os ensaios da companhia que actua na Sala Garrett. É assim o nosso Teatro Nacional!

Novidade por se tratar de uma peça de Isabel Medina, salvo erro, a sua estreia como dramaturga, embora trabalhe, nessa qualidade ou numa qualidade aproximada, para a televisão. Mais importante do que isso, porém, por não desconhecer o trabalho sobre as tábuas: vimo-la trabalhar com Rogério de Carvalho que é o mestre que sabe, vimo-la trabalhar com Jorge Listopad e mais tarde com João Mota. Ora, esse trabalho oficial e profissional não pode deixar de ter muito a ver com a limpidez, a fluência, a verosimilhança de um diálogo fortemente teatral, mas no qual escaparam, e não deviam ter escapado, alguns estereótipos, alguns lugares-comuns.

Outra estreia, a de Luís Filipe Costa, toda a gente sabe o grande homem da rádio que ele é, mas também novelista, também homem de televisão, agora, pela primeira vez, encenador de teatro.

Um trabalho à procura do eficaz, do directo, que serve com fluência a fluência do texto, recusando quase sempre o gratuito (mas aquela, aliás, discreta, cena de nu não o será?), sublinhando o trabalho dos corpos quando são estes que estão mais fortemente em jogo (Isabel Medina, José Nogueira Ramos), apagando-o quando o jogo é outro (Guilherme Filipe).

«África», talvez se possa dizê-lo, passa ao lado de África, dos verdadeiros problemas africanos. É natural, mesmo inevitável, que assim aconteça já que são problemas de europeus que estão em equação. Problemas da guerra colonial, problemas dos retornados (condição que aliás a personagem recusa), incapazes de viver com as saudades que a África lhes deixou.

Catarina é uma jogadora. Os seus jogos ora são jogos inocentes, para passar o tempo, ora são jogos perigosos que levam à

morte. Jogo do esconde-esconde e da mentira. Catarina mente tanto que provavelmente há um momento em que nem ela própria é capaz de descobrir o que é verdade e o que é mentira na sua conduta.

Os homens, antigos combatentes de África, apaixonam-se por ela, e por ela morrem, se é que morrem. Nessa teoria de paranóias de amores e de balas de pólvora seca de conspirações falhadas e de mortes reais acabamos por nos perder um pouco. Uma verdade parece indiscutível: o truque da música africana. Até que ponto esse real funciona em contradição com o que é dado como inventado?

Se o esquema dramático da peça não parece muito convincente, se a moral da história surge relativamente banalizada no contexto da outra História, não se podem negar à autora, insiste-se, qualidades de efabulação, de criação de situações, mais do que de personagens, que me parecem frustres, de conflituidade, que diálogos, trabalho e encenação e interpretação ajudam a tornar plausível.

Numa cena, relativamente pobre, mais do que despojada, presa a uma verosimilhança que se quer realista, os intérpretes têm alguma dificuldade na criação de personagens pouco consistentes, sem densidade, demasiado frágeis, em termos teatrais. Menos em relação a Catarina, de longe a mais interessante, na sua dupla incidência realista e simbólica, personagem a que Isabel Medina empresta um fulgor e uma intensidade que são muito da actriz, da criadora da figura, com um lastro, uma experiência que a ajudaram. João Nogueira Ramos, que é um actor seguro, parte, parece aqui um pouco perdido, como se a personagem lhe escapasse, na debilidade das suas funções no esquema dramático. Numa personagem mais passageira, embora de alguma importância até pelo enigma que oculta, Guilherme Filipe não chega a tornar-se dramaticamente credível.

Espectáculos destes, experiências como esta, no que se refere à encenação mas sobretudo no que diz respeito à escrita dramática, são indispensáveis no nosso teatro. Deles depende o surgimento de novos encenadores e, sobretudo, de novos dramaturgos. Com Isabel Medina podemos contar desde já, como autora capaz de vir a dar algumas surpresas no aproveitamento das qualidades reveladas por este primeiro texto.

Cinematecas de expressão portuguesa reúnem esforços

SETE «MAGNÍFICOS» MEXEM



Rui Eduardo Paes

Angola e Moçambique têm-nas em embrião, o primeiro país mais do que o segundo. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau ainda não chegaram lá mas tencionam. Falamos de cinematecas, tema para um congresso que desde hoje reúne delegados de grande parte do mundo, pelo menos os das nações inscritas na FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes). Ora bem: ontem, por convite da Cinemateca Portuguesa, convenientemente representada por Luís de Pina e João Bénard da Costa, angolanos, moçambicanos, cabo-verdianos, guineenses e são-tomenses, para além de brasileiros do Rio de Janeiro e S. Paulo e um macaense, estiveram reunidos numa sala do Novotel e assinaram papéis que permitirão o grande salto do seu cinema. Um dia importante para a cultura africana de expressão portuguesa e para a cultura portuguesa de expressão mundial.

Foi o primeiro encontro alguma vez realizado sobre arquivos de filmes depois da libertação das ex-colónias portuguesas, pressupondo toda uma nova movimentação cultural que tem eixos em quatro continentes, o europeu, o sul-americano, o asiático e o africano, partes geográficas em que reside o Português falado e escrito. Um

objectivo, à distância, é a congregação de todas estas diversidades naquilo que as une, a língua, para uma mais forte e interveniente presença nas culturas do mundo, no caso vertente do cinema.

Com a protagonização da Cinemateca Portuguesa somada ao apoio das cinematecas do Brasil, propostas de integração

e intercâmbio foram ontem feitas aos congéneres de África. Uma, que mereceu a aprovação unânime, consiste na recuperação e restauro do património cinematográfico documental filmado por portugueses em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé entre os anos 30 e 1975, actualmente sob a guarda da Cinemateca Portuguesa e com o fito de uma futura obtenção de cópias em boas condições para os arquivos daqueles países da África nova.

Segundo Luís de Pina, seu responsável maior, esses documentos importarão às cinematecas das antigas colónias por «constituírem a pré-história do cinema» que entretanto começaram - ou começarão em breve - a produzir. As estimativas calculadas pela Cinemateca Portuguesa para a operação de restauro orçaram num custo global de 180 mil contos, tendo-se já deliberado iniciar uma campanha de sensibilização dos organismos nacionais e internacionais para uma participação

nas despesas necessárias, esperando-se o particular interesse da Unesco.

Milhões de metros de filme

Trata-se de milhões de metros de filme, totalizando 70% de tudo o que foi registado filmicamente em África. Está excluído, portanto, o material das Forças Armadas portuguesas, ao qual a Cinemateca não tem acesso, e isto apesar de os representantes africanos reunidos ontem terem manifestado a sua curiosidade por ele, entendendo-o como um contributo útil para «a história das guerras de libertação».

Adiantou Luís de Pina ao jornalista do «DL» que esta reunião prévia ao congresso da FIAF (o 45º), neste ano a decorrer em Lisboa, permitirá chamar a atenção da própria Federação para «as dificuldades vividas pelas cinematecas» da África «portuguesa», e levá-la a «tomar consciência da unidade de espírito» conseguida entre «os Sete», os cinco países africanos, mais Portugal e Brasil.

«Estamos a potencializar e a congregar o que está disperso. É todo um movimento que nasce e é esse movimento que amanhã (hoje, segunda-feira) iremos apresentar num almoço com o secretário de Estado da Cooperação. Algumas coisas já deveriam ter sido feitas, mas creio que reunimos agora finalmente as condições para recuperarmos o tempo perdido», afirmou ao nosso jornal o presidente da Cinemateca Portuguesa, no seu papel de anfitrião.

Em vista está, pois, aquilo que Luís de Pina definiu como o «desbloqueamento dos problemas económicos e financeiros» que têm existido até ao momento, com resultados que só por si constituem, na sua projecção, um impulso suficiente: «O cinema é um recurso de memória e será óptimo para um jovem angolano, por exemplo, rever em filme as imagens de Benguela há 50 anos atrás», disse.

Em debate estiveram também, ontem, os «filmes perdidos». Há-os portugueses no

Brasil, brasileiros em Portugal, e não se sabe ainda ao certo se (e quantos) uns e outros nos PALOP, dadas as limitações que os institutos de cinema respectivos vêm sofrendo para os descobrir em territórios, como os de Angola e Moçambique, que sofrem as consequências da guerra interna permanente. Estes, e as cópias autorizadas de clássicos «estrangeiros» legendados em português que existam num país mas não noutros, possibilitarão a organização de uma rede de «trocas de acervos», associando as cinematecas em propósitos comuns que poderão levar, inclusivamente, a que se estabeleça uma política de edição ensaística e informativa conjunta ou acordada.

Não há dúvida: algo começa a acontecer no lado «português» do mundo cinematográfico... Conscientes disso, os participantes no encontro do Novotel não deixaram de dar os parabéns a Luís de Pina e Bénard da Costa, instigadores do processo ora iniciado. O «DL» junta os seus.

René Urtreger no Instituto Franco-Português

Insistências

Rui Eduardo Paes

Foto de Francisco Paraiso

Sala cheia para Urtreger, no Instituto Franco-Português. Custou a esvaziar, mas para isso o pianista que tocou com Don Byas, Lester Young, Sonny Rollins, Dexter Gordon, Stan Getz, Chet Baker, Miles Davis e outros que tais teve de «oferecer» à assistência três «encores». Acompanhado por dois «novos» (política que vem seguindo desde a consagração definitiva), Yves Torchinsky no contrabaixo e Eric Dervieu nas baquetas, René Urtreger cumpriu aquilo que vem cumprindo, com esmero, competência, qualidade, mas nada mais. Tocando um bop fiel, estilo que sempre o ocupou (não, ele não é um «neo-clássico», é um insistente), e um jazz de divertimento e festa, ficou-se porém por aí. Bom, sem dúvida, mas na medida em que o bom não se identifica com a surpresa e sim com a equivalência.

O pianista, intérprete e compositor francês valeu por isso nesta sua escala lisboeta: tocou precisamente os materiais que se esperava que tocasse, ao nível repetido ano após ano. Concerto de solidificação de memórias musicais várias - todas as que preencheram o seu percurso -, René Urtreger foi aplaudido por ter sido igual a si mesmo, ao seja, a um Urtreger que já era assim nos anos 70, 60 e 50. Poderemos achar muito

pouco, e criticar - com a maior das razões - a não evolução deste músico. A verdade, no entanto, é que ele encontra ainda um espaço conveniente, quando os revivalismos «mainstream» estão de pé e dão em moda (vide o filme sobre Charlie Parker e a mística que o tem rodeado).

Seja como for, é curioso constatar como uma música viva e espontânea nas suas derivações improvisacionais pode hoje ser objecto de uma devo-

ção que a ouve segundo os referentes do passado. Ao interpretar composições de Coltrane, Thelonious Monk ou mesmo as suas, René Urtreger funcionou como um guardião de museu, e quem gostou dele, independentemente do agrado causado pela aplicação técnica e pela sensibilidade imaginativa, gostou exactamente por essa causa. Este jazz é uma música de museu, e não há nenhum mal nisso: haveria se não existisse igualmente no mercado das músicas algo que tivesse a ver mais com o nosso tempo e com os actuais valores estéticos.

Existe, e se se manifestar quem desdenhe o facto de que existe (alguns dos comentaristas do concerto no Instituto Franco-Português não deixarão de o fazer, defendendo os «passadismos» do jazz contra as expressões presentes que lhe sucederam) é óbvio que Urtreger não tem nenhuma responsabilidade nisso, no desempenho de um papel que é, muito simplesmente, o seu.

René Urtreger é um bom pianista? Sem dúvida. Estagnou a



meio do caminho? Também é indescutível. Sendo, é evidente que o prazer de ouvi-lo tem a contrapartida de não nos «dizer» nada de especial, impedindo-nos a nós o arrebatamento e a ele aquele «magic touch» que tantas vezes só por si explica o jazz. Em Lisboa, porém, o músico francês não pôde esconder um espanto que já não conhecia em terra natal: o motivado pela predisposta adesão de um público, como o português, para quem o jazz ainda é uma fórmula pedagógica, uma «lição» para outros modos de ouvir que não os «habitados».

Assim, coisa que não pareceu intencionada pelo trio, a um

ponto chegou-se do concerto que se justificou tocar ao desafio, em diálogos cruzados e com a improvisação a ditar as maiores leis. Pelo modo como reagiram Urtreger, Torchinsky e Dervieu, o acontecido não lhes é costume, pelo que o melhor do espectáculo foi o seu carácter de excepção. Excepção, diga-se também, dedicada a um purismo performativo que já não vai sendo possível nas visitas ao museu do jazz.

À parte tudo isto, é de acrescentar a ocorrência, fundamental para o produto acabado, de Urtreger não ter capitalizado nas suas artes pianísticas a substância maior da música a três.

Os solos mais vistosos estiveram nas mãos dos seus participantes, para o bem e para o mal. Para o bem porque caracterizaram os materiais tocados com uma pulsão rejuvenescida (os museus, hoje em dia, querem-se dinâmicos!), para o mal porque... porque Eric Dervieu foi excessivamente barulhento na bateria, faltando-lhe uma mais justa noção de intensidades e volumes, e porque Yves Torchinsky mostrou-se demasiado frequentemente um contrabaixista hesitante e disperso na formulação das suas ideias. Mas no calor do convívio ninguém reparou, que é o que interessa...

Revelado ontem,
em conferência
de Imprensa,
pelo Festival
da Figueira da Foz

VAMOS VER CINEMA AFRICANO

Rodrigues da Silva

HÁ dezoito anos, aquando da primeira edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, festivais de cinema em Portugal havia um. Hoje, há catorze e muito embora alguns sejam de temáticas bem específicas, uma coisa é certa: a concorrência instalou-se. O que é salutar, diga-se de passagem. A concorrência, porém, tem as suas regras, uma das quais dela se costuma dizer que é a alma do negócio: o segredo. Ora, foi precisamente o segredo (algum segredo) que ontem marcou a conferência de Imprensa do XVIII Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, efectuada na cidade que dá o nome ao certame. Longas-metragens a concurso de 7 a 17 de Setembro próximo na Figueira... nem uma só foi revelada aos cerca de cinquenta (a grande maioria regionais) órgãos de Comunicação Social presentes. Mas se o segredo imperou, as revelações também. José Vieira Marques, director do festival, não revelou filmes, mas anunciou cineastas e, sobretudo, desvendou qual vai ser a tônica do próximo festival: muito cinema africano (da África negra), algum cinema da URSS, recente reflexo já da «perestroika», algum cinema norte-americano independente. Por último, mas não o menos importante, uma novidade absoluta: o festival vai ter este ano, pela primeira vez, uma secção de mercado. Chama-se Mercado Internacional do Cinema Independente e promete, se tiver êxito, ser das coisas mais fecundas que poderão sair em Setembro da Figueira da Foz.

A secção de mercado pode ser fecunda porque dela eventualmente sairá aquilo que sempre sai de um qualquer mercado: vendas, compras, trocas, oportunidades, enfim, para intercomunicação. No caso vertente, o mercado pode permitir ao cinema português exportar, aos exibidores portugueses importarem. O quê e donde? Uma só resposta: periferia. Periferia porque, se é bem certo que hoje, em Portugal, ao nível da distribuição comercial, com excepção do norte-americano, todo o cinema que vemos (incluído o português) é periférico, a verdade é que nas periferias tem o Festival da Figueira colhido a sua tradição, a sua marca de origem e uma das suas maiores razões de simpatia.

Ele aposta hoje, como sempre apostou, desde há dezoito anos, não no conhecido e de êxito certo, mas no desconhecido e no risco. Esta aposta tem sido ganha, deve dizer-se. Para tal basta consultar os catálogos anteriores e constatar que, ano após ano, o Festival da Figueira tem trazido a Portugal obras e cineastas que então se ignoravam totalmente e que mais tarde se vieram a impor.

Um filme da Guiné-Bissau

É assim, graças a esta política, que este ano vamos poder ver na Figueira da Foz cinema da África negra, uma das tais cinematografias periféricas que desconhecemos em absoluto ou quase. O quase, nos últimos dez/quinze anos, resume-se ao filme «A Luz», de Souleymane

Cissé, o mais célebre cineasta do Mali e da África negra.

Se o Festival da Figueira apostasse no êxito certo, trazia, eventualmente, até nós o último filme de Cissé. Não traz, vai trazer um filme do Mali, mas de um cineasta menos conhecido: Cheik Omar Sissoko; vai trazer filmes de Idrissa Ouedraogo e Gaston Kaboré (do Burkina Faso, ex-Alto Volta), de Jean Marie Teno (dos Camarões), de Flora Gomes (da Guiné-Bissau), de Camilo de Sousa (de Moçambique), de Betty Wolpert (da África do Sul), etc.

Quanto a filmes? Ninguém sabe, como já atrás se explicou. O jornalista, no entanto, pode revelar algo que na conferência de Imprensa não foi dito, isto é, os títulos de quatro filmes de presença garantida: «Zanboko», de Gaston Kaboré; «A Avó», de Idrissa Ouedraogo; «Finzan», de Cheik Omar Sissoko; e «Mortu Nega», do guineense Flora Gomes.

Escreveu-se «do» e não «da», porque Flora Gomes, apesar do nome, não é uma cineasta. Pouco importa para o caso, o que importa é que «Mortu Nega» parece ser uma espantosa primeira obra, a avaliar pela chuva de prémios que acaba de receber no Festival de Burkina Faso.

A história (se é importante haver uma história...) é a de uma mulher que durante a guerra colonial percorre a Guiné à procura do seu marido. O percurso acaba por ser não tanto o da procura do marido, mas o da descoberta da Guiné.

O filme foi premiado em Burkina Faso, um país onde — espante-se o leitor — se estão ainda hoje a construir cinemas

com... dois mil lugares. Isto apesar de haver Televisão e a cores. Este fascínio do público pelo espectáculo cinema talvez ajude a perceber o facto do Burkina Faso (como o Mali e os Camarões) serem países onde se desenvolve neste momento uma cinematografia original. Um cineasta como Cissé (autor de «A Luz») não surge de gestação espontânea e este cinema africano também não.

Uma das razões do seu desenvolvimento tem a ver, aliás, com a colonização francesa. A França semeou nestas suas ex-colónias um gosto pelo cinema e nisto terá sido a única potência colonial em África a fazê-lo. A Inglaterra e Portugal não lhe seguiram o exemplo e hoje o cinema africano negro mais importante surge, precisamente, nas antigas colónias da França. Daí a surpresa desta primeira obra do cineasta da Guiné-Bissau que será exibida em Setembro na Figueira da Foz.

Reflexos da «perestroika»

Quanto ao cinema da URSS, já se disse que é o mais recente,

reflexo da «perestroika». Cineastas há apenas um com presença certa: Andrei Plakov; filmes nada foi revelado. De qualquer modo, sempre se poderá acrescentar que os filmes soviéticos dirão alguma coisa da reactivação do comércio devido ao renascimento das cooperativas agrícolas, dirão alguma coisa também dos privilégios e do «goulak».

O cinema soviético não será o único cinema europeu presente. Filmes austríacos, ingleses, belgas, holandeses, escandinavos, suíços e checoslovacos serão exibidos na Figueira, a par de outros oriundos dos Estados Unidos (mas dos Estados Unidos desconhecidos), do Canadá, da China, do Brasil e da Tunísia.

E de Portugal? De Portugal, todos os filmes concluídos entre Setembro de 1987 e Setembro de 1989 poderão ser admitidos a uma pré-selecção para concurso. A concurso irão, se for caso disso, dois ou três, num total de cerca de trinta obras.

Trinta filmes em todas as categorias visto que a competição não é exclusivamente de longas-

metragens de ficção. Haverá a concurso filmes documentais, filmes para crianças e outros distribuídos por temáticas tão diversas como «A Floresta», e «Imagens dos Deficientes em Cinema».

O Festival da Figueira terá ainda outras secções, cujo interesse se adivinha ser grande: filmes da Transit Filmes, distribuidora independente do Canadá; filmes experimentais britânicos, curtas-metragens austríacas, filmes sobre os Descobrimentos (e neste último caso não só portugueses, mas também escandinavos, polacos, soviéticos).

Para além disto tudo, haverá retrospectivas, para o caso do realizador suíço Clemens Klopferstein (autor de «Macau») e de Dore O., a cineasta casada com Werner Nekes.

Bilhetes a 120\$00 e a 160\$00

Um festival de cinema — como é de regra — não é feito só de filmes, é feito de muitas outras realizações à margem deles. No caso da próxima edição do Festival da Figueira estão previstos colóquios com os realizadores (no ano passado cerca de meia centena de cineastas esteve no festival), colóquios temáticos (o cinema português dos anos 80 será um deles), exposições (uma delas será da pintora portuguesa Filippa Lobato), animação cultural diversa.

O Festival da Figueira da Foz, como é tradicional, é também um local de encontro e de encontro de muito público. O preço dos bilhetes já se sabe que anda pelos 120\$00 a 160\$00 por sessão, mas toda uma série de esquemas especiais e assinaturas estão previstos, como aliás em anos anteriores.

Tudo isto se integra numa outra realidade, qual é o desenvolvimento turístico da Figueira da Foz. É por isso que, na conferência de Imprensa de ontem e no almoço que se lhe seguiu, o presidente da câmara esteve presente, é por isso também que a Sociedade Figueira Praia apoiará este ano o festival como em anos anteriores.

Um apoio decisivo (15 mil contos num orçamento global de 20 700 contos), o que diz alguma coisa deste apoio. Apoio que não é o único. A câmara apoia e depois há toda uma série de ajudas menores (do IPC à CP) que não se podem desprezar, pelo menos Vieira Marques não os despreza.

A conferência de Imprensa foi ocupada com toda uma outra série de pormenores que só interessam aos participantes e ao público que acorrerá à Figueira em Setembro. Mas ainda faltam cinco meses. Até lá, os interessados podem contactar a secretaria do festival, pelo telefone 369556, de Lisboa. De manhã. Em Setembro, na Figueira, é que será (não pelo telefone, mas pelo cinema) de manhã, à tarde e à noite...

A morte de Celso Cunha

Morreu o prof. Celso Cunha, brasileiro, gramático e filólogo, membro da Academia de Letras do seu país e membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa. Autor de cerca de 50 obras entre as quais a «Nova Gramática do Português Contemporâneo» (esta juntamente com o prof. Lindley Cintra), este importante linguísta tinha 73 anos e a sua morte, em consequência de uma hemorragia gástrica, ocorreu no Brasil, na madrugada do passado sábado. Grande amigo do nosso país, Celso Cunha foi um dos responsáveis pela redacção final da Constituição brasileira. Incompleto, ficaria um estudo das formas regionais de falar português no Brasil, trabalho que iniciara já há alguns anos.

Prémio de História

João Pedro Lagoa Ferro venceu o Prémio José de Almeida Rodrigues em estudos portugueses, área de História, com o trabalho «Um Príncipe Iluminado Português: D. José (1761-1788)» — anunciou o Centro Nacional de Cultura.

João Pedro Ferro frequenta, actualmente, o 3.º ano de História da Universidade Nova, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e tem dois livros publicados.

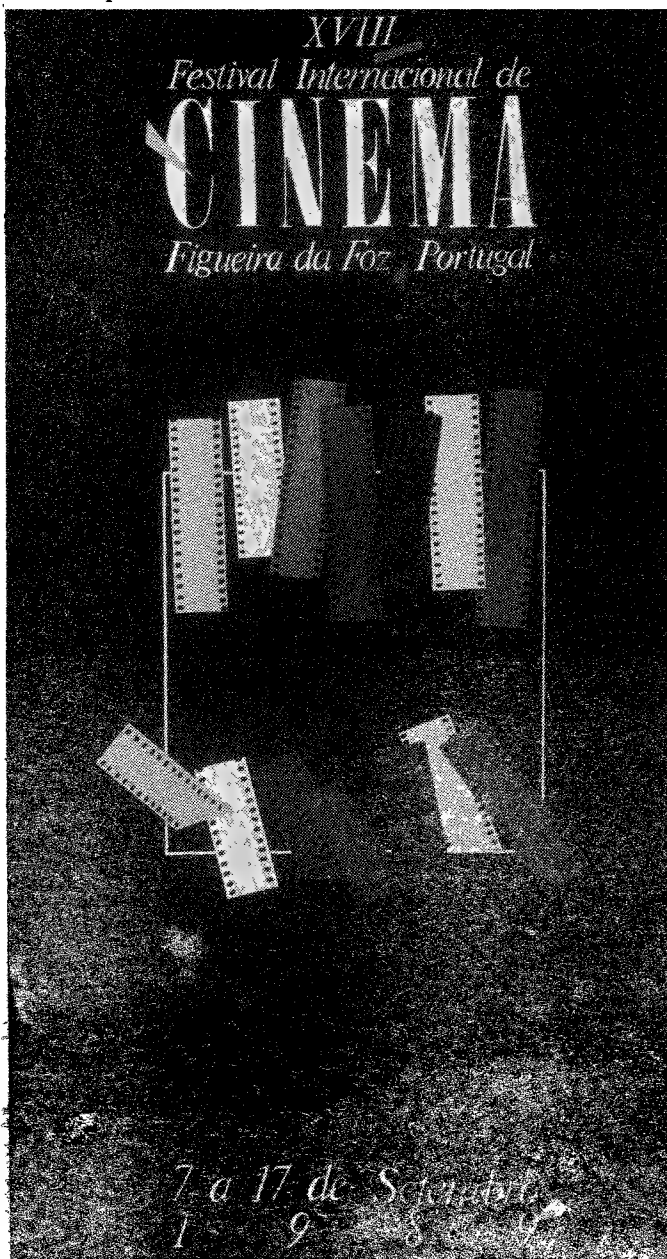
O prémio tem o valor de 500 contos e o júri presidido por José-Augusto França.

Prémio para Livros Juvenis

Procedeu-se esta semana à entrega do Prémio Verbo/«Semana» para Literatura Juvenil. Este prémio, no valor de 500 contos e que constitui o maior galardão nacional neste domínio da literatura, foi atribuído ex aequo às obras «Olha o Cartucho!», de Violeta Figueiredo, e «O Clube das Chaves», de Maria Teresa Gonzalez e Maria do Rosário Pedreira.

«O Homem do Corvo»

Por lapso, na nossa edição do 11 do corrente, na nota de leitura intitulada «O gato que não é urso» («O Homem do Corvo, de José Manuel Mendes), onde se lê «Aumento de aveia para Toby», deve ler-se «Não aumento de aveia para Toby» — o que, aliás, se integra no espírito do título, bem como nas linhas finais «... maravilhas de outras situações, ao longo de outro discurso, no fio de outro estilo...?» Desculpas ao escritor e aos nossos leitores.



O cartaz do festival, de autoria Sofia Lucas

Exposição de Fernanda Birrento

APROXIMAÇÃO AO CONHECIMENTO

Lourdes Faria

Foto de Francisco Paraiso

AINDA embrenhada na temática, mitologias e religiões, que tem vindo, com afinco, a investigar desde 1981, Fernanda Birrento expõe agora, na Sociedade Nacional das Belas Artes, 21 trabalhos, alguns deles de recente data, representativos dessa busca que, segundo diz, conduz à Gnose. Ao conhecimento com cê grande que só se atinge pela via iniciática, na medida em que mexe com assuntos polémicos e muitíssimo complexos. «Quem não se conhece a si próprio, nunca poderá conhecer o todo», afirma ela. Tudo começou com as histórias das cobras, que transpôs para a tela, sem na altura saber qual o seu significado, no plano simbólico.

Mais tarde a serpente surge no livro «A Mulher, o Leite e a Cobra», um ensaio, na área da psicanálise, da autoria de José Gabriel Pereira Bastos, com ilustrações ou extratextos da pintora que se encarregou da recolha, por um processo oral, das lendas motivadoras da publicação da obra. Quanto à mostra, denominada «Aproximação ao Evangelho S.S. Mateus», o título genérico incide essencialmente na abordagem das figuras bíblicas em particular as mulheres (Sara, Agar, Ruth e Ester), bem como do fenómeno da Ressurreição de Cristo. Em foco também a questão da unidade, a que se referia o mestre Almada Negreiros, quando somava um mais um, igual a um. Se um é Deus, o dois também o é. Já o número três aparece depois da

explosão da luz sobre o negro. Ou o nada. «Trata-se da manifestação de um jorro de luz cósmica que produz som, o chamado Verbo.»

Daí que a exposição esteja montada, de acordo com uma sequência lógica, para facilitar a leitura, já de si inacessível, onde o trajecto pessoal assume bastante importância. O caminho que se percorre para chegar lá — onde? Ao almejado saber. Proceda a uma espécie de escalada, feita de saltos qualitativos, que termina num conjunto de quatro desenhos, a preto e branco, de teor abstratizante, relacionados com a simbologia da luz. A luz que ilumina o negro. «A partir daqui parece-me mais normal pintar, pois adquiri outra consistência.»

Nesta forma de crescimento

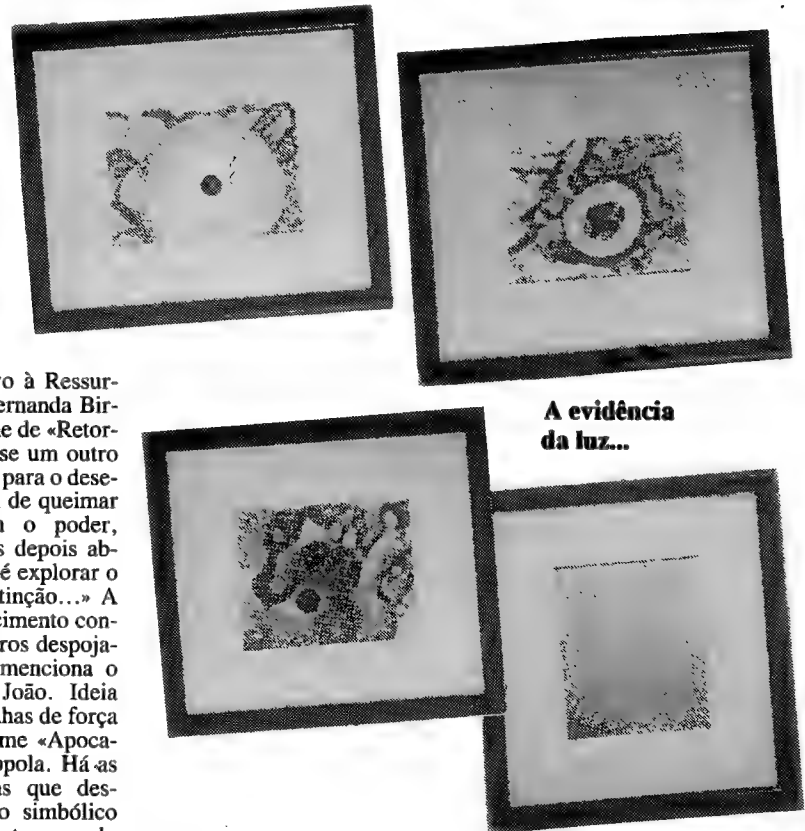
gradual, os desenhos e óleos de Fernanda Birrento coincidem com as sínteses das conclusões que obteve ao longo do tempo dedicado à pesquisa. Sobre o «Evangelho S.S. Mateus» escritos encontrados no Alto Egipto, em 1946 e que a Igreja considera apócrifos, no ponto de vista da pintora constituem, entre outras coisas, uma mensagem incrivelmente actual, sobretudo na tese que sustenta a integração do feminino e do masculino, no mesmo ser, à semelhança de Deus. «Como o outro é o espelho, uma projecção do Eu, ten-tei, na exposição, transmitir essa imagem.»

Ao fim e ao cabo, está em causa o Ego e o Alter-Ego, da linguagem psicanalítica. «As mulheres bíblicas, caso de Ester e Ruth, traduzem a guerra e o sacrifício que precisamos de fazer para eliminar o Ego.» No que respeita a Jonas, viajante no interior da baleia, um dos quadros mais interessantes da exposição, significa a mensagem espiritual, salva através da história. O que não se verifica nos anos oitenta, marcados pela avidez do lucro, a estratégia de cálculo e a ascensão do individualismo. «Mas entrámos na era do Aquário, propícia a elevar ao máximo as potencialidades da mente. Houve, de facto, uma descida ao físico, aos instintos, observando-se, contudo, no momento, a nítida procura da espiritualidade.»

Ao quadro alusivo à Ressurreição de Cristo, Fernanda Birrento deu-lhe o nome de «Retorno ao Um». Segue-se um outro trabalho que remete para o desejo. «As pessoas têm de queimar etapas, se querem o poder, tornem-se reis, mas depois abdicuem. No fundo, é explorar o desejo até à sua extinção...» A propósito do conhecimento conseguido após inúmeros despojamientos, a pintora menciona o Apocalipse de S. João. Ideia que me sugere as linhas de força que sustentam o filme «Apocalypse Now», de Coppola. Há as chamas, as bombas que destroem, num cenário simbólico que é a guerra do Vietname e do guerreiro que sobe o rio, indo no rasto das fontes, do Gnose. Aí, na nascente, depara com o mestre, personificado por Marlon Brando.

Sem pretender esgotar o assunto, esta pode ser uma das interpretações. Será que Fernanda Birrento acredita em Deus?

«Creio na existência de uma inteligência cósmica. Todavia, não se reconhece na catalogação de mística, visto que essa categoria exclui a investigação e o estudo. Tem mais a ver com as emoções. Aliás sou uma apaixonada pela ciência... voltando, ainda, ao conhecimento, suponho não ser possível alcançá-lo se não possuímos uma inteligência intuitiva, o primeiro passo para tão árdua caminhada.»



A evidência da luz...

Crónicas do sol-posto

Edmundo de Bettencourt poeta e cantor

Jose Carlos Gonzalez

Eis que me surge pela frente uma nítida imagem. A de um homem magro, sereno, direito, risonho e afável com os amigos. Homem de fino trato, de atenta complacência para com os jovens da minha geração (a do Café Gelo), que fomos por vezes até ao outro lado da Rua Primeiro de Dezembro, ao Restau-ração, pelo prazer de o ver, de lhe falar, de que nos falasse... Lá apareciam, de quando em quando, Joel Serrão, Mário Soares, Pedro da Silveira. Tanto os tempos realmente mudam... Edmundo de Bettencourt, para mim, não mudou, nem numa sí-laba. Falava o que era preciso, dizia o que pensava verdade, estava sempre atento à juventude, sempre com ela acamorado.

Algumas tardes fui com ele até à sua modesta e honrada casa da Rua de São José, e também o Herberto Helder. Deu-nos a estima de colaborar nas juvenis «Folhas de Poesia», que António Salvado e eu próprio tivemos a ousadia de lançar em 1957, depois continuadas por Helder Macedo e Herberto Helder.

A vida de Edmundo de Bettencourt, poeta e cantor, foi um soberano exemplo de distinção e modestia. Colaborador activo, co-fundador, de primeira hora e de primeira água, da «Presen-ça», a sua passagem académica por Coimbra ficou, sem dúvida, marcada pelos seus anos de cantante, de segrel das baladas dessa terra, com Menano e Paredes pai, que seu ilustre filho Carlos tanto honra e nos transmite, agora, as sagas serenatas e os aromáticos vilancetes, dentre os mais dignos emblemas da música portuguesa.

Dos poucos livros que Bettencourt nos deixou, quero acentuar os «Poemas Surdos». Surrealista lhe chamou alguma crítica, o que não é mentira: mas é pouco. Escritos entre 1934 e 1994 eles são o que, para além dum refinado e afinado sentido estético, podiam ser os escritos dos poetas duma desgraçada época — a da imposição da bota cardada, dos cérebros de calcário corroído do emergente fascismo «à portuguesa» — isto é, dum fascismo pobretano, mas não por isso menos agressor da dignidade do nosso povo.

Mas poeta surrealista, sim. No sentido em que o surreal, ou o supra-realismo, foram uma ponte indispensável para a evolução da literatura portuguesa nessa época — ponte entre um realismo por vezes estreito, e uma lírica algo demasiadamente sublimati-va, qual seja o caso de José Régio, sem por minha parte a menor ideia de menosprezar a melhor parte da sua vasta obra.

É sabido que Bettencourt saiu do corpo redactorial da «Pre-sença», por desentendimentos que não cabe nesta breve crónica narrar, o mesmo tendo sucedido com Vitorino Nemésio (cola-borador) e por outros modos com Branquinho da Fonseca.

Bettencourt ficou um homem só. Mas inteiro, como disse. Por hoje, creio que lembrar-lhe a obra e a sua vida de cidadão «sans peur et sans reproche», é o mínimo que se pode fazer, quando vários papagueantes autopoeistas se pavoneiam por magazines e jornais, com basófilas arrepiantes.



Fernanda Birrento junto aos quadros alusivos às mulheres bíblicas

O Colóquio da Aula Magna, no fim-de-semana

PSICANALISAR... A EDUCAÇÃO

Margarida Medeiros

Foto de Rui Pacheco

«**P** Sicanálise e Educação» foi o tema que reuniu várias centenas de pessoas no colóquio organizado pela Sociedade Portuguesa de Psicanálise, na Aula Magna, nos dias catorze e quinze de Abril. Por ele passaram mais de duas dezenas de comunicações, centradas em aspectos gerais e específicos da problemática psicológica da educação. O que ficou no ar? A impressão de que a psicanálise nos ensina qualquer coisa de essencial para a prática pedagógica: de como pode ser simples e gratificante olhar e ouvir o outro que está na nossa frente — o que tantas vezes nos assusta...

1. Freud e Rousseau

Que contributos podem dar os psicanalistas para os problemas com que os educadores se defrontam? Será que os educadores se defrontam com os problemas? Este colóquio procurou debater algumas pistas para a colocação dos problemas pedagógicos, bem como discutir possibilidades de análise e de resolução dos mesmos.

É Rousseau quem serve de epígrafe à capa do «dossier» de documentação distribuído no colóquio: «Fazei deles vossos iguais, para que em vossos iguais eles se tornem.» O prof. Pedro Luzes, na sua comunicação, retomaria o filósofo francês: «Rousseau dizia que não sabemos o que é uma criança, Freud viria mostrar que ele tinha razão.» Podemos dizer que hoje, depois de Freud, já sabemos um pouco mais o que é uma criança... Com a diferença de que o que hoje sabemos não é a mesma «sabedoria» contra a qual Rousseau se acautelava...

2. Problemas

A primeira tarde do colóquio, preenchida por um leque diversificado de comunicações, teve como ponto comum a análise de situações de impasse, conflito,

in-comunicação, geradas nas relações interpessoais. Partindo do modelo relacional da psicanálise e psicoterapia analítica, através da apresentação de casos clínicos reveladores de situações conflituais, procurou-se analisar os mecanismos profundos que os desencadeiam; esta análise — da parte inconsciente da acção humana — é o ponto de partida para uma possível consciencialização dos «actores em presença na cena educativa» e abre, sem dúvida, perspectivas para pensar a resolução dos problemas já «clássicos»: motivação de professores e alunos, conflitos na sala de aula, indisciplina, violência, dificuldades na aprendizagem. Maria Emília Brederote sintetizou em alguns pontos as dificuldades da escola portuguesa: a não aceitação dos alunos como indivíduos, a separação espacial dos professores e alunos dentro da escola, e procurou, na sua comunicação, responder a uma pergunta de base: como é que se pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Na sua conclusão, diria que o que falta à escola é *espessura humana*, mas que é preciso ter em conta «que o processo educativo não pode ser reduzido à escola».

3. Amor e ódio...

...Eis a questão: em torno deste tema passaram várias comunicações emocionantes, nomeadamente da dr.^a Fátima Sequeira, dr.^a Maria José Vidigal, dr. Frederico Pereira.

A dr.^a F. Sequeira, discutindo autores como Bion e Meltzer, procurou explicar a origem do processo de conhecimento: este é constituído por uma organização dos afectos em torno do real externo, podendo ter origem (Meltzer) na procura originária do conhecimento deslumbrado da mãe pelo bebé. Assim, a busca de conhecimento seria fundamentalmente uma busca estética e amorosa; e se pensarmos no conhecimento do aluno pelo professor, bem como no conhecimento que se pretende que o aluno desenvolva, estes processos só são possíveis se os professores «forem capazes de reconhecer liberdade ao Outro».

O centro destas comunicações foi, como não podia deixar de ser, a análise das componentes de amor e ódio nas relações humanas e, particularmente, na relação pedagógica — enquanto situação de «transmissão de saberes». Os problemas pedagógicos relacionam-se, do ponto de vista dos conferencistas, com a natureza do investimento emocional presente na relação educativa concreta; os «dilemas» de quem detém o saber quem detém a «verdade», enfim, a atitude arrogante face ao saber, está fundamentalmente relacionada, a um nível inconsciente, com impulsos narcísicos de ódio: desejo de esmagar, humilhar, reprimir — gerando, pelo facto de serem inconscientes, toda a série repetitiva de conflitos, tensões, degradação da relação professor/aluno. Frederico Pereira diria, a concluir a sua intervenção brilhante, que «a arrogância face ao saber é a face epistémica do

ódio; a tolerância face ao saber é a face epistémica do amor».

Nada se aprende na vida sem afecto que nos «ligue», nada se aprende numa aula na ausência do desejo do outro de nos ensinar, e não há descoberta que nos entusiasme sem o suporte de um afecto gratuito — estes são alguns dos contributos da psicanálise para a reflexão pedagógica: «amar é pensar», dizia algures Carlos Amaral Dias, psicanalista também presente neste colóquio.

4. «Saber»

não pode ser um «poder»

O que os psicanalistas nos disseram, nestes breves dois dias, não foi que tinham «receitas milagres» para o insucesso escolar, para as «perturbações de comportamento» dos alunos, etc.; foi justamente o contrário: que não há «milagre» que nos salve se não quisermos pensar um pouco; e que não é possível pensar — e mudar — se não formos capazes de olhar e ouvir a realidade que está na nossa frente.

Quando o professor não é capaz de abdicar da *omnipotência* do seu «saber», não é possível qualquer relação real, construtiva, no processo educativo, que se torna assim pseudo-educativo, pseudoformador... O dr. Emílio Salgueiro diria a propósito que «tanto o professor como o psicanalista têm de poder ser atacados e sobreviver, têm de ser capazes de não retaliar», tem de ser suficientemente forte a sua aceitação de que «o outro tem realidade própria», é autónomo e diferente; e «isto só é possível», acrescentou, «quando o sujeito for capaz de se relacionar com o objectivo da sua *omnipotência*».

5. Aprender: que sentido?

Uma das perguntas colocadas acerca da operacionalidade da



Freud como referência

escola é a do seu sentido. Uma questão repetidamente abordada pelo prof. João dos Santos — por todos vivamente recordado neste colóquio. E foi este o ponto de partida da análise, pela dr. Margarida Martins, das dificuldades da aprendizagem da escrita no Ensino Primário. Para esta psicóloga, quando se entra na escola primária, «o que acontece é que as práticas reais de leitura estão ausentes... os alunos são iniciados à 'decifração', em manuais com textos absurdos!» Do seu ponto de vista, isto poderia ser resolvido introduzindo na sala de aula, desde o início, práticas diversificadas de leitura; o essencial é conduzir à descoberta do sentido da aprendizagem da escrita: «as crianças têm de descobrir para que é que serve a leitura, a sua funcionalidade; têm de perceber isso para poderem construir um projecto pes-

soal de leitor: aprender a ler... para ler um livro de histórias, para ler um postal...»

6. Conclusões

Que concluir, em linhas gerais, deste colóquio? A reafirmação de um ponto de partida basilar de uma psicanálise da aprendizagem: que o relacionamento afectivo é o suporte, a base de qualquer processo educativo; de que não é possível separar a génese do pensamento de uma complexidade emocional que o possibilita e lhe condiciona a expansão. Muito mais coisas poderia contar deste colóquio — cujos conteúdos são tão polemizados; outras comunicações interessantes por lá passaram (dr. Carlos C. Morais, prof. Mariano Gago, por ex.), esta foi a minha síntese — necessariamente (?) subjectiva — de tudo o que lá ouvi.

Rio de Janeiro em Lisboa

Inaugurada na passada sexta-feira, no Centro de Estudos Brasileiros da Embaixada do Brasil em Lisboa, continua patente a exposição "História Visual do Rio de Janeiro", organizada pela Secretaria Municipal de Planeamento e Coordenação Geral da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

A exposição, constituída por treze gravuras a cores, retrata a evolução histórica, urbanística e arquitectónica de dois locais do Rio e da colonização portuguesa no Brasil: a Praça XV de Novembro (antigo Largo do Paço) e os Arcos da Carioca, sobre o Bairro da Lapa.

A mostra é uma tentativa de reconstituição de imagens, dentro de uma metodologia chamada de "História Visual". A partir da iconografia e da bibliografia disponíveis, mas utilizando uma linguagem plástica pró-

pria, procura-se recuperar a trajectória temporal dos dois sítios fundamentais para a cidade do Rio de Janeiro.

O material exposto a partir de hoje revela cenas urbanas, com riqueza de detalhes arquitectónicos e etnográficos. As primeiras oito gravuras ilustram a paisagem da Praça XV, antigo Largo do Paço, desde o tempo em que se resumia a uma praia virgem até os dias de hoje, passando pela edificação dos palácios e conventos setecentistas, pelos sucessivos aterros e pelas diferentes concepções urbanísticas. As cinco restantes mostram os Arcos da Carioca. Vê-se aí a construção do antigo aqueduto, obra monumental da administração colonial portuguesa, e ao seu lado a velha Lapa nocturna, beco da boémia carioca, chegando até às recentes «cirurgias» promovidas no

traçado urbano.

Este projecto, desenvolvido por uma equipa da Prefeitura do Rio de Janeiro, com o apoio de empresas privadas, tomou cerca de vinte meses de trabalho e exigiu o desenvolvimento de uma metodologia própria, envolvendo pesquisa iconográfica e bibliográfica, levantamentos de campo, ensaios fotográficos e confecção de maquetes volumétricas. Contou ainda com a consultoria de especialistas em História da Arquitectura, Etnografia e Botânica.

A execução do trabalho, e particularmente da mostra, tornou-se possível graças ao apoio cultural da Unisys Electrónica do Brasil, da Bolsa de Valores da Cidade do Rio de Janeiro e da TAP-Air Portugal.

Na próxima quinta-feira, dia 20, realiza-se um seminário com a participação dos autores



da exposição — Paulo Bastos Cezar (responsável pela pesquisa, edição e textos) e Guta (pela execução plástica), sobre a História do Rio de Janeiro e a me-

todologia desenvolvida para o projecto.

Depois de Lisboa, onde permanecerá na Embaixada do Brasil até ao dia 21, a exposi-

ção segue para a Universidade de Coimbra (26 a 29 de Abril), apresentando-se entre 3 e 13 de Maio na Casa do Brasil em Madrid.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitôlio

— T. 372358

ESTÍMULO SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

MENINAS DE MEL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK — DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estrela Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
REFENS DE DALLAS
24.00h

Cinemateca Portuguesa

Hoje não há espectáculo

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

CUIDADO COM AS GÊMEAS
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O MESTRE DO KARATÊ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
18.30 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

GEMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio

— T. 555134

UMA TROCA DO DIABO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

SÓ UM DE CADA VEZ
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

ALELUIA E SARTANA, REIS DO GATILHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
RAIO VERDE
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TANGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h
SUBTERRÂNEO
(maiores 12 anos)
24.00h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

WILLIOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Grande Golpada», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Lido — «Gente Importante», às 21.00h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Intriga ao Amanhecer», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Turista Acidental», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Cocktail», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «Condenados a Viver», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedade — «Os Bárbaros», às 21.30 (maiores 18 anos)

FUNCHAL ESTA NOITE NA RTP-1

Logo à noite, quando forem aproximadamente 22,45, a RTP 1 transmite o 2º programa da série "Portugal Passado Presente", dedicada às Ilhas Desconhecidas, intitulado "Funchal - Um Primeiro Olhar".

Trata-se, como já demos notícia, de mais uma série televisiva de 12 programas com a duração de 25 minutos cada, iniciado na passada segunda-feira, com autoria e apresentação de Lagoa Henriques e realização/produção de Francisco Manso.

Hoje o programa leva-nos ao Funchal: a adega de S. Francisco,

museu vivo do vinho da Madeira. Outro museu - este dedicado à fotografia - o Museu Vicentes. Depois, lembrar António Nobre.

Uma teoria de imagens evocativas dos antigos transportes madeirenses: os carrinhos de cesta, no caminho do Monte. A descida da íngreme ladeira. A quinta do Monte, onde viveu exilado Carlos I, último imperador da Áustria.

Ainda a memória fotográfica - a noite de fim-de-ano. A cidade que desce até ao mar.

Das antigas torres de vigia à Praça do Município. No pátio inte-

rior do edifício da Câmara Municipal Leda e o Círculo. E a pintura flamenga do Museu de Arte Sacra.

Da pintura à realidade: as montanhas, os vales, a costa sinuosa. Dos grandes hotéis à marina cosmopolita. As esplanadas, os quiosques, os antigos palacetes - uma atmosfera de "Belle Époque". Um rápido olhar sobre a cidade velha. O mercado do peixe, dos legumes, das frutas. As flores. O programa termina com uma breve notícia sobre uma flora envolvente, exótica, perfumada, paradisíaca.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios - reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

CASA DE SERRALVES (Porto): a Exposição de Pintura Portuguesa Comemorativa do Bicentário do Ministério das Finanças.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): até 23 de Abril, na Sala A, a exposição de Desenho de Fernanda Birrento "Aproximação ao Evangelho S. S. Tomé".

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 12 de Maio, a exposição de Pintura "Lugares", de Rui Viana.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 3 de maio, aquarelas de Marion Rümpeler. De segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro,

18-C): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Teresa Barbieri.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 24 de Abril, a exposição "Monumentos" de José Manuel Soares. Patente todos os dias, das 17 às 24 horas.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Moraes e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ASSÍRIO E ALVIM (R. Passos Manuel): até 6 de Maio, uma exposição sobre a vida e a obra de Emídio Santana, figureira primeira do anarquismo em Portugal.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, esculturas de José Pedro Croft.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

IMPREVISTO BAR (Tv. da Laranjeira): até 29 de Abril, exposição de óleos, gravura, acrílicos e aquarelas de São Trindade, Ana Mor, Cristina Maldonado, Eurico Gama e Ana Gaivão.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

BIBLIOTECA DO INSTI-

TUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA: até 20 de Abril, 55 quadros a óleo de Luís Campos.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): até 27 de Abril, a exposição "Os Sinais do Tempo", pintura e gráfica de Mirella Marini.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 20 de Abril, escultura em madeira de Edison Lufac.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: até 30 de Abril, todos os dias das 15 às 23, pintura cerâmica de Antão.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poais, 111): escultura e desenho de Xana.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA: até 2 de Maio, pintura de Real Bordalo.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

ARCADAS DO ESTORIL: até 23 de Abril a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta pintura de Abreu Pesseguero intitulada "Portugal, o Mar e o Sonho".

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): a exposição "Noites", escultura em mármore de Nelson Cardoso.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 17 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Aquarela Contemporânea".

PAVILHÃO DOS CON-

GRESSOS DO ESTORIL: até 16 de Abril, o 11º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

CLUBE LAGO (Monte Estoril): até 6 de Maio, gravuras de Ilda Reis.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA (R. dos Lusíadas, 13): até 21 de Abril, a exposição de pintura, desenho e escultura "Debaixo da Ponte", da autoria de um grupo de alunos da ESBAL. Patente ao público das 16 às 20 horas.

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Cristina de Deus e Maria Helena Furtado.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, "Pinturas Recentes" de Paiva Raposo.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febrá, António Pocinho, Gil Perdígão, João Amaral e Romeu Costa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MONTEMOR-O-NOVO (GAT): até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentário do Ministério das Finanças.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

MOÍNHOS DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura

cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Moraes e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.

SALÃO DA MISERICÓRDIA (ALPIARÇA): até 2 de Maio, a exposição "A Terra e o Homem" organizada pelo Serviço de Exposições e Museografia da Gulbenkian, no âmbito das comemorações do 75º aniversário do concelho de Alpiarça.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Moraes.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA: até 25 de Abril, uma exposição colectiva - 106 trabalhos de 32 artistas, colaboração do Movimento Artístico de Coimbra.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

TEATRO

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 14 de Maio, a peça "As Seis e mais Tardar" de Marc Perrier, com encenação de Alexandre de Sousa e interpretação de Mário Jacques e Vítor Norte.

TEATRO DE BOLSO DA CHAMUSCA: a Companhia de Teatro do Ribatejo apresenta "O Casamento" de Gogol, com encenação de Joaquim Benite.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DE SANTO AMARO:** Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brásia, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS — SALDANHA:** Império, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-AA (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** S. R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 124-126 (T. 873875); **BENFICA — ATRAS DO CALIFA:** Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CHELAS — COLEGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE:** Corvo, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIOFUSÃO — EXEMISSORA NACIONAL:** S. Nunes Simões, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA — AMADORA:** Correia, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pl. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO — ESTEFANIA: Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMOES — SANTA CLARA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE — SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ — FRENTE AOS MENINOS DA LUZ:** Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte-Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PE-DROUÇOS:** Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA — BAIRRO DAS COLONIAS:** Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO — MARQUES DE POMBAL:** Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2953336). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Silva Inácio, R. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, R. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às

19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Egas Moniz (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho,** R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro,** E. da Canariha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 4437196). Permanente; **CARCVELO:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BATO:** Albergaria, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batilha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACEM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paulo de Campos, Portela (T. 9431423). Permanente; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 983002). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinee às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana. Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«**ÀS SEIS, O MAIS TARDAR**», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«**ÁFRICA**», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS**», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«**PERVERSOES**», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª, 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«**DOUBLAGES**», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaud e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**OS RECRUTAS**», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**PIAF**», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Mosteiro dos Jerónimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«**LUSITÂNIA**», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«**FINAL**», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«**A FEAST OF THEATRE**». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckbourn, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescott. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescott.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

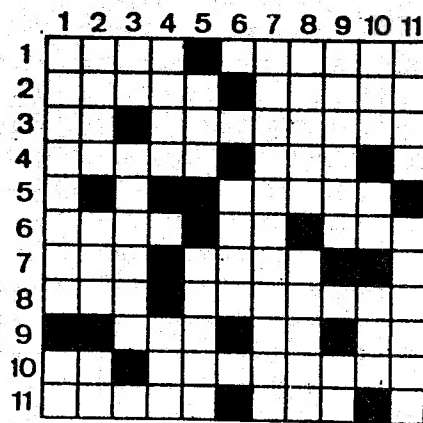
«**LUSÍADAS**», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo Máscara. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 434

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Espertalhão.
- 2 Cidade de França. Cepos.
- 3 Pronome pessoal. Apeles.
- 4 Picou com o bico. Título honorífico na Índia.
- 5 Planta odorífera que os antigos empregavam para embalsamar os corpos, e as damas romanas para perfumar o cabelo.
- 6 Espírito. Pronome pessoal. Arara.
- 7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade da Bélgica.
- 8 Oásis. Tornozeleto.
- 9 Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho. Brisa. Pertences.
- 10 Em a. Enigmas.
- 11 Parte lateral de um edifício. Gosta muito de.



VERTICAIS:

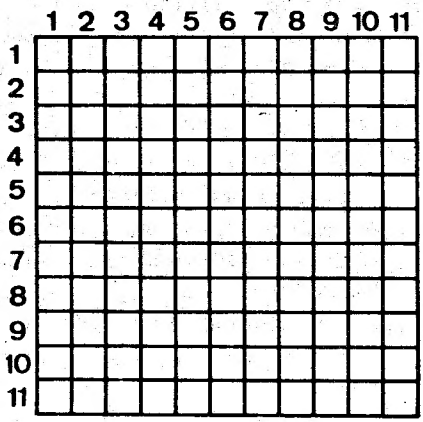
- 1 Cidade de França. Em o.
- 2 Lavrei. Cinquenta e seis, em romano. Ouro (s.q.).
- 3 Quinhentos e cinquenta em romano. Município.
- 4 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Fedor.
- 5 Pronome possessivo. Ramo.
- 6 Gostar muito de.
- 7 Aflição.
- 8 O mesmo que alcorão. Ofereceram.
- 9 Ordena. Concede.
- 10 Filtra. Sufixo que designa estado. Espécie de macaco do Amazonas.
- 11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Molesta.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 721

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vinhais. Pertences.
- 2 Boi selvagem. Irmã da mãe (inv.). Acredita.
- 3 Reis. Pequeno país na vertente dos Pirenéus, entre a França e a Espanha.
- 4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Doutra. Magnete natural.
- 5 Despacharam.
- 6 Cortam em toros. Excitar.
- 7 Freguesia do concelho de Barcelos. Mistura.
- 8 Raspadeira. Abreviatura de Santíssimo.
- 9 Código. Mulo. Item.
- 10 Guarnição de asas. Pessoa impertinente, pegadiga.
- 11 Cercar. Brisa.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Cantanhede. Cabelos brancos.
- 2 Homem peludo e feio (fig.). Naípe das cartas de jogar.
- 3 Solitário. Aquele que narra.
- 4 Fúteis.
- 5 Indígena de Moçambique. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
- 6 Serpente com sete cabeças, que foi abatida por Hércules. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
- 7 Levaram à toa. Emprega.
- 8 Frutos da ateira. Brisa.
- 9 Pecados.
- 10 Estavam. Toma de assinatura.
- 11 Pronome reflexo. Induzir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 433

HORIZONTAIS:

- 1 BEBER. ÁGUA.
- 2 Amaro. Iara.
- 3 Rascar.
- 4 Arrumei. Hia.
- 5 V.º. Relera.
- 6 Isar.
- 7 Aa. Acama. Um.
- 8 Roças. Tatá.
- 9 Vãs. Dóiro.
- 10 Aca. Amouro.
- 11 Sorrias. Asa.

VERTICAIS:

- 1 Batávia. NAS.
- 2 Em. Rosar. Co.
- 3 Baar. Ovar.
- 4 Er. Urraca.
- 5 Rã. Me. Casai.
- 6 ORELHAS. Ma.
- 7 Aiê. DOS.
- 8 Ais. Reatou.
- 9 Gacha. AURA.
- 10 Urai. OUTROS.
- 11 Aarão. Mão.

PROVERBIO: Beber água nas orelhas dos outros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 620

HORIZONTAIS:

- 1 Pena. Cais.
- 2 Elar. Arrota.
- 3 Notas. Relas.
- 4 Asilaremos.
- 5 Pago. Ca.
- 6 Adita. Assas.
- 7 Cedés. SSS.
- 8 Omar. Chá.
- 9 Rodai. Em.
- 10 Restaremos.
- 11 Ba. Amarara.

VERTICAIS:

- 1 Penamacor.
- 2 Elos. Demora.
- 3 Natividade.
- 4 Aral. Terás.
- 5 Sapas. Ita.
- 6 Cá. Ra. Am.
- 7 Arreganhara.
- 8 Iremos. Er.
- 9 Solo. SS. Ema.
- 10 Tascas. Mor.
- 11 Nas. Asso. Sá.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.00: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Três aberturas, de Georg Frideric Händel; 19.00: Integra; 19.35: Música sinfónica, de Ricardo Wagner; 20.40: Quarteto, com oboé, em fá maior, K. 370, de Mozart; 21.00: «Daphnis et Chloé», bailado completo, de Ravel; 22.00: Música para piano; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

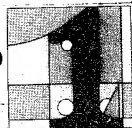
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e Benny e Cecil»

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricano

20º Episódio

21.15 - A Dinastia da Lama

Richard Eastwick tem apenas 20 anos quando chega ao continente australiano em busca de um velho sonho: dar origem a uma dinastia a partir do nada. Pouco depois da sua chegada, Eastwick trava conhecimento com Kate, a zelosa filha de um missionário, por quem se apaixona perdidamente. Este auspicioso encontro com a mulher da sua vida vai tornar o ambicioso jovem ainda mais determinado.

23.05 - Portugal Passado e Presente

O segundo programa desta série leva-nos ao Funchal.

23.35 - 24 Horas

00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

40º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Arq. Trofa Real

18.05 - Desenhos Animados

«Batman»

18.25 - Especial Desporto

«Voleibol/Spring Cup»



«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

20.00 - Os Intocáveis

31º Episódio: Eliot Ness desmascara um importador de Nova Orleans que está a usar uma firma de família que já funciona há seis gerações, para conseguir introduzir narcóticos no país.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - O Acerto de Contas

22.00 - Bailado

«Noite Transfigurada» e «Sinfonia dos Salmos»: Dois bailados, inspirados respectivamente na música de Arnold Schonberg e Igor Stravinsky, preenchem esta noite de bailado gravada no Nederlands Dans Theater. Enquanto «Noite Transfigurada», realizado por Torbjorn Ehrnvall, é um «drama psicológico» que reflecte a temática expressionista da música de Schonberg, «Sinfonia dos Salmos» tem a vitalidade de uma dança ritual, reforçada pelo poder arcaico expresso no tema de Stravinsky.



No 1º canal às 21.15, o 1º episódio da série «A Dinastia da Lama»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Canto Alegre
15.05 - Fair Port Convention
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.05 - Canção Vencedora RTP
21.20 - Modelo e Detective
22.20 - Primeira Página
23.20 - Armadilhas
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Magazine Música
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
18.30 - Especial Desporto
18.30 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema
22.00 - CinemaDois
«O Espelho»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.

RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...

RTP



A Dinastia da Lama

RTP



Os Intocáveis

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824

O Instituto Português de Cinema revelou hoje os prémios oficiais de cinema relativos 1987, tendo José Fonseca e Costa e António Larreta obtido o prémio pelo melhor argumento, com o filme «A Balada da Praia dos Cães». O prémio de fotografia foi para Mário Barroso, pelo seu trabalho em «O Meu Caso», filme que valeu a Joaquim Pinto o prémio pelo melhor som. O prémio para a melhor música foi atribuído a António Emiliano por «Repórter X» e «Duma Vez Por Todas», e o de curta-metragem documental a João Ponces de Carvalho, pelo seu trabalho «A Cegonha Negra». Os prémios de interpretação couberam a Assumpta Serna (feminino), em «A Balada da Praia dos Cães», e Joaquim de Almeida (masculino), em «Repórter X». O cinema Quarteto foi contemplado com o prémio exibição.



Totoloto: uma mulher entre os 4 totalistas

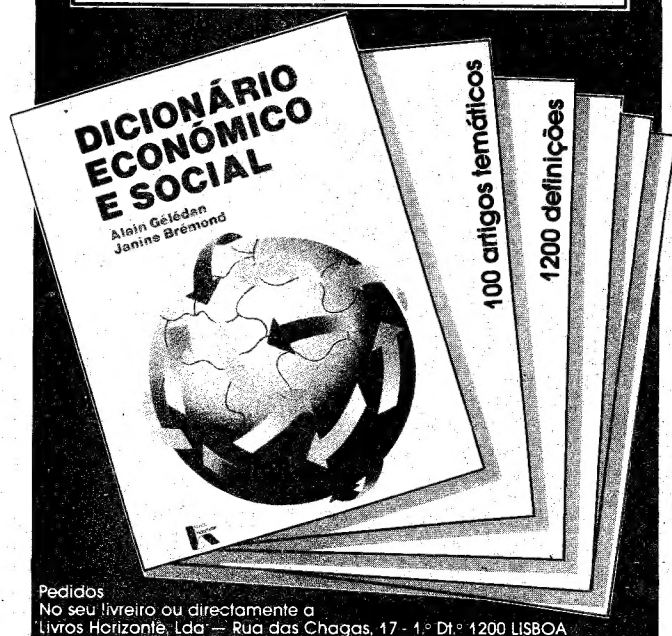
Cada um dos quatro totalistas apurados no Totoloto do último fim-de-semana deverá receber 14 321 contos, caso se mantenha - obviamente - a primeira hipótese dos serviços de previsões da Santa Casa da Misericórdia. Se por acaso esse número subir entretanto para cinco - o que não se nos afigura muito provável -, então a maquia a embolsar por cada um será de 11 457 contos.

Dos quatro totalistas apurados até ao fim da manhã apenas um - por sinal uma mulher - não é anónimo: Ana Cristina dos Santos, de Torres Vedras. Repartirá o primeiro prémio com (pelo menos) três anónimos de Ovar, Braga e Lisboa. Acertaram os quatro na «chave», que é esta: 22-29-32-34-36-41. Número suplementar: 4.

Quanto ao Totobola, o primeiro prémio será dividido por cento e trinta e um totalistas, cabendo a cada 137 205 escudos, segundo o Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

De novo o Totoloto: seis a sete concorrentes (com cinco números certos, mais o «suplementar») para o segundo prémio (3 500 contos), entre 758 a 810 apostadores com cinco números (74 500\$00) apurados para o 3º prémio, mais de 37 mil e menos de 39 581 para o quarto prémio (mil e 500\$00) e, por último, 134 escudos para o último prémio - aqueles que acertaram em três.

O QUE DEVE TER SEMPRE À MÃO...



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livraria Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
DICCIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL (1900\$00) (b1)

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte
Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição: DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
MOVLIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental de Arreio

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



FARIA DE OLIVEIRA, secretário de Estado do Tesouro explicou durante o fim-de-semana as razões do marasmo das bolsas de valores em que o Governo a que pertence tanto apostou como forma de reanimação e de salvação da economia portuguesa. Segundo este especialista e membro do Governo, a insuficiente reanimação do mercado de capitais deve-se a factores de ordem psicológica que têm prevalecido sobre a racionalidade económica. Acrescentou o secretário de Estado que «não se encontra justificação» para a actual situação das bolsas de valores, porque em termos económicos o clima geral é de confiança e a generalidade das empresas tem conseguido prosperar, obtendo rentabilidades muito acima da média. Mas o Governo tem uma receita para pôr a população tão bem do ponto de vista psicológico como saudável está a economia: é só restaurar o clima de confiança perdido na sequência do «crash» bolsista de Outubro de 1987. Ou seja, vem aí um novo enquadramento legal, a modernização das bolsas e uma acção pedagógica sobre o mercado de capitais a ser lançada pelas bolsas depois da publicação do Estatuto de Benefícios Fiscais. Não há nada como serem os responsáveis a reconhecer os fracassos das receitas que tinham anunciado como «remédio santo» e a necessidade de mudar o que está mal. Ou seja, que a bolsa é uma coisa e a vida é outra. Mas a gente tem que fazer pelas duas... e é o que vê.

Simões Müller

O coração pousou a pena

O coração, que tanta amara as crianças, fategou-se com o tempo - e esta madrugada parou para sempre: chamava-se Adolfo Simões Müller e publicou dezenas e dezenas de livros, uns ilustrados, outros não. Durante anos e anos (o escritor deixou-nos aos 79) foi um nome procurado quer pelos jovens leitores, quer pelos professores das primeiras classes.

Prémio da Literatura Infantil e Juvenil (1971), Adolfo Simões Müller, considerado pela crítica como mestre no género de literatura por que optara, deixou-nos, entre outros, os seguintes títulos: «Os Lusíadas» Contados às Crianças», «A "Peregrinação"» (também elaborada com o mesmo propósito), «O Livro das Fábulas», «A Lágrima e o Poeta», «O Piloto do Navio Fantasma», «Viagens Maravilhosas de Comboio», «A Vida de Marco Polo», «Contos Tradicionais Portugueses», «O Douro: rio da mil aventuras», «Histórias da Velha do Arco»... Refira-se ainda que foi director de «O Papagaio» (1935), semanário infanto-juvenil que dirigiu até 1941, tendo ainda sido produtor radiofónico, criando programas de grande audiência.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, após missa na Basílica da Estrela, onde o corpo se encontra presente a partir das 17 horas de hoje.